



Instituto Superior de Ciências Educativas
Departamento da Educação

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Sofia Pedro Dos Santos

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Professora Ana Margarida Paulino, Instituto Superior de Ciências Educativas

[maio, 2020]

Odivelas

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Instituto Superior de Ciências Educativas
Departamento da Educação

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Sofia Pedro Dos Santos

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Professora Ana Margarida Paulino, Instituto Superior de Ciências Educativas

[maio, 2020]

Odivelas

Agradecimentos

Para que fosse possível concretizar este meu percurso académico e para que este relatório se realizasse, foram muitas as pessoas que me acompanharam e que me ajudaram de diversas formas, apoiando-me em todo este meu percurso e processo de construção.

Quero agradecer em primeiro lugar à Professora Celeste Rosa, pelo acompanhamento que me deu ao longo deste mestrado, por ter sempre palavras de ânimo, força, valorização e por estar sempre disponível para ajudar. Assim como, tenho de agradecer, às professoras que me orientaram durante esta longa caminhada, à professora Ana Margarida Paulino e à Professora Patrícia Santos.

A todos os professores do Instituto Superior de Ciências Educativas, que me acompanharam ao longo destes quatro anos e meio, onde cresci profissionalmente e pessoalmente.

Um sincero agradecimento às educadoras de infância cooperantes com as quais pude aprender diariamente durante o tempo em que as acompanhei nas suas salas. Neste sentido, quero ainda agradecer a uma colega professora e à direcção do colégio onde trabalho e onde realizei a minha investigação, pelo apoio que sempre demonstraram na concretização e realização deste meu percurso.

Quero agradecer também às minhas colegas de curso, por todos os momentos que vivemos juntas, por todas as conversas que tivemos, por todos os conhecimentos que juntas conseguimos transmitir e adquirir, são amigas que sei que vou levar para a vida.

Por fim e não menos especial, agradeço às crianças com as quais tive oportunidade de contactar e conviver e que me permitiram realizar este percurso de investigação, sem eles e sem a sua força não teria sido possível.

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Ao longo deste meu percurso investigativo surgiram-me duas questões, no primeiro semestre de investigação, em pré-escolar, “De que forma a organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de Educação Pré-escolar?” e no segundo semestre, em creche, “De que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de Creche?”.

No decorrer da investigação na valência de pré-escolar, deparei-me que existia falta de organização no ambiente da sala. Após ter observado o grupo heterogéneo (3-6 anos), a minha prática incidiu numa lacuna que já existia de organização das crianças dentro de sala, pois este grupo precisava de ter mais rotinas e mais regras dentro de sala.

No decorrer da investigação em creche, apercebi-me que os pais desta sala eram bastante interessados na interação entre escola e família.

Ao longo desta investigação a metodologia adotada foi de cariz investigativo seguindo por uma abordagem qualitativa sobre a própria prática e fundamentada no paradigma participativo. Pretendi interpretar, compreender e melhorar os comportamentos das crianças no pré-escolar em relação à organização e às rotinas numa sala e em creche pretendia aferir se esse envolvimento parental contribuía para a melhoria do ambiente educativo.

Como método de recolha de dados baseei-me na observação participante, em notas de campo, grelha de observação de participação, questionários, em entrevistas.

Os principais resultados obtidos no estudo foram ao encontro das expectativas iniciais, no final da minha Prática de Ensino Supervisionada II foi logo notório que as crianças já se conseguiam organizar e ter uma rotina dentro de uma sala de pré-escolar. No final da minha Prática de Ensino Supervisionada III, foi notório que a participação dos pais é importante, pois perceberam que a escola e a família estão sempre interligadas e ao haver uma boa interligação é benéfico para as crianças, pois transmite-lhes segurança às crianças segurança.

O objetivo desta investigação era compreender de que forma o envolvimento dos pais e sua colaboração nas atividades de sala e no estreitamento de laços com a escola poderia melhorar o ambiente educativo numa sala de Creche.

Palavra chave: Ambiente educativo, creche, educação pré-escolar, envolvimento parental.

Abstract

This report falls within the scope of the Master in Pre-School Education.

During my investigative journey, two questions arose in the first semester of research, in pre-school, “How does the organization of the educational environment influence the routine in a Pre-school Education room?” and in the second semester, in a daycare center, “How does parental involvement contribute to improving the educational environment in a daycare center?”.

During the investigation in the pre-school environment, I noticed that there was a lack of organization in the classroom. After observing the heterogeneous group (3-6 years old) my practice focused on a gap that already existed in the organization of children in the classroom, as this group needed to have more routines and more rules in the classroom.

During the daycare research, I realized that the parents in this room were very interested in the interaction between school and family.

Throughout this investigation, the methodology adopted was of an investigative nature, following a qualitative approach on the practice itself and based on the participatory paradigm. I intended to interpret, understand and improve the behavior of children in preschool in relation to the organization and routines in a room and in a daycare center. I intended to assess whether this parental involvement contributed to the improvement of the educational environment.

As a method of data collection, I used participant observation, field notes, participation observation grid, questionnaires, interviews.

The main results obtained in the study were to meet the initial expectations, at the end of my Supervised Teaching Practice II it was immediately clear that children are already able to organize and have a routine inside a pre-school room.

At the end of my Supervised Teaching Practice III, it was clear that the participation of parents is important, as they realized that the school and the family are always interconnected and when there is a good interconnection, it is beneficial for children, as it gives them security to children safety.

The purpose of this investigation was to understand how the involvement of parents and their collaboration in classroom activities and in strengthening ties with the school could improve the educational environment in a nursery room.

Key word: Educational environment, nursery, preschool education, parental involvement.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Abreviaturas

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES- Prática de Ensino Supervisionada

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	IIII
Abreviaturas	IIV
Capítulo I	11
1.Introdução	12
Capítulo II	14
1.Definição de Pré-escolar em Portugal	15
1.1 Características do desenvolvimento de crianças do pré-escolar e da creche	16
1.1.1 Características do desenvolvimento das crianças do Pré-escolar	17
1.2 Áreas de Conteúdo	19
1.2.1 Área de Formação Pessoal e Social	20
1.2.2 Área de Expressão e Comunicação	21
1.2.3 Área de Conhecimento do Mundo	23
1.2.4 Organização do Ambiente Educativo	24
1.2.5 A importância da rotina e da organização temporal no pré-escolar.....	25
1.3 A creche em Portugal.....	27
1.3.1 Características do desenvolvimento das crianças da Creche	29
1.3.2 Família:	33
1.3.3 Família atual	36
1.3.4 Relação Escola/Família.....	37
Capítulo III.....	41
1. Metodologia	42
1.1 Plano de Investigação (Pré-escolar).....	45

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Questão de Investigação:	45
Elaboração do Plano de Ação	45
Objetivos de Investigação:.....	45
Implementação do Plano de Ação.....	45
1.1.1 Descrição do Plano de Investigação (Pré-escolar).....	46
1.1.2 Plano de Investigação (Creche)	47
Questão de Investigação:	47
Elaboração do Plano de Ação	47
Objetivos da Investigação:.....	47
Implementação do Plano de Ação.....	47
1.1.3 Descrição do Plano de Investigação (Creche)	48
1.1.4 Caracterização da Instituição	49
1.1.5 Caracterização do ambiente educativo (Pré-escolar).....	51
1.1.6 Caracterização do ambiente educativo (Creche).....	57
1.1.7 Caracterização do Grupo de Crianças (Pré-escolar)	63
1.1.8 Caracterização dos sujeitos/participantes no estudo em Pré-Escolar	65
1.1.9 Caracterização do Grupo de Crianças (Creche).....	66
1.2Caracterização dos sujeitos/participantes no estudo em Creche.....	69
1.2.1 Instrumentos de recolha e análise de dados	70
1.2.2 Entrevista: Entrevista Semi-estruturada.....	71
1.2.3 Inquérito por questionário.....	72
1.2.4 Análise Documental.....	73
1.2.5 Registos Fotográficos e Áudio.....	73
1.2.6 Observação Participante.....	74
1.2.7 Narrativas Supervisivas Dialogadas	74
1.2.8 Triangulação de Dados	75

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

1.3 Plano de ação no (s) contexto (s) educativo(s), no âmbito da(s) problemática (Pré-escolar).....	76
1.3.1 Plano de ação no (s) contexto (s) educativo(s)	77
1.3.2 Calendarização do plano de ação (Pré-escolar)	78
1.3.3 Calendarização do plano de ação (Creche).....	79
Capítulo IV	80
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	81
1. Organização do ambiente educativo numa sala de pré-escolar	82
1.1 Relógio das Rotinas	82
1.2 Quadro com a Organização das áreas	85
1.3 Mapa das presenças	88
2 O envolvimento parental como fator de melhoria do ambiente educativo numa sala de creche	90
2.1 Ida dos pais à sala	91
2.2 História “De que cor é um beijinho?”	95
2.3 As folhas de outono e os seus tamanhos.....	98
1.1 Triangulação dos Resultados Obtidos (Pré-escolar).....	101
1.1.1 Triangulação dos Resultados Obtidos (Creche).....	110
Capítulo V.....	115
1. Conclusão.....	116
Capítulo VI	118
1.Referências Bibliográficas	119
Anexos	123
Projeto Educativo.....	125
Apêndices.....	146

Índice dos Quadros

Quadro 1 - Constituição dos pisos.....	50
Quadro 2 -Total de Alunos na Instituição	50
Quadro 3 - As atividades extracurriculares que as crianças têm no colégio	51
Quadro 4-Rotinas da Sala.....	56
Quadro 5-Rotinas da Sala.....	62
Quadro 6-Número de crianças por género e idade	63
Quadro 7-Characterização dos sujeitos observados no pré-escolar.....	65
Quadro 8-Número de crianças por género e idade	67
Quadro 9-Characterização dos sujeitos observados na creche	69
Quadro 10-Calendarização do plano de ação	78
Quadro 11 Calendarização do plano de ação.....	79
Quadro 12 Triangulação dos Resultados Obtidos (Pré-escolar).....	102
Quadro 13 Triangulação dos Resultados Obtidos (Creche)	110

Índice de Figuras

Figura 1- Constituição da sala dos escritores	52
Figura 2-Área dos Jogos	54
Figura 3-Área da Leitura	54
Figura 4-Área da Garagem	55
Figura 5-Área da Casinha	55
Figura 6-Constituição da Sala dos Músicos	58
Figura 7-Área da Casinha	59
Figura 8-Área da Garagem	59
Figura 9-Área dos Jogos	60
Figura 10-Área das Construções	60
Figura 11-Mesa de trabalho.....	61
Figura 12-Área de Acolhimento	61
Figura 13-Área dos Livros.....	61
Figura 14-Momento de repouso	62

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Figura 15-Elaboração do Relógio.....	83
Figura 16-Imagens das rotinas coladas numa cartolina.....	83
Figura 17-Recorte das imagens das rotinas	84
Figura 18-O relógio das rotinas	84
Figura 19-Transcrição dos nomes das áreas.....	86
Figura 20-Cartolina dividida em quatro	86
Figura 21-Recorte das imagens	87
Figura 22-Escolha das imagens para o quadro	87
Figura 23-Elaboração do mapa.....	89
Figura 24-Transcrição dos nomes e números	89
Figura 25-Mapa das Presenças	89
Figura 26-Número de pais que já tinha a atividade pensada	92
Figura 27-Número de pais que propuseram atividades adequadas à faixa etária.....	93
Figura 28-Número de pais que estabelece relação entre o/a filho/a e as outras crianças	93
Figura 29-Número de recursos usados nas atividades.....	94
Figura 30-Conto da História	96
Figura 31-Escolha dos objetos consoante a cor.....	96
Figura 32-Escolha do objeto e colocação na folha.....	97
Figura 33-Escolha do objeto e colocação na folha.....	97
Figura 34-Placard das cores.....	97
Figura 35-Placard dos trabalhos	99
Figura 36-Importância da participação dos pais na vida escolar.....	100

Índice de Apêndices

Apêndice A- Guião de Entrevista à Educadora de Infância (pré-escolar).....	124
Apêndice B- Guião de Entrevista às crianças do pré-escolar	130
Apêndice C-Guião de Entrevista à Educadora de Infância	134
Apêndice D-Guião de Entrevista à Educadora de Infância	139

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndice E- Questionário aos pais.....	143
Apêndice F- Informação de Horário Escolar.....	149
Apêndice G- Consentimento Informado.....	151
Apêndice H Grelha de Observação da participação dos pais/mães/avós/tios em sala, na execução de uma atividade na Sala dos Músicos	152

Capítulo I

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.Introdução

O presente Relatório surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final II e III, inserida no Mestrado em Educação Pré-escolar, na qual surgiram duas questões.

Para compreender a temática a investigar delinear-se duas questões de investigação sendo que na Prática de Ensino Supervisionada II, na valência de pré-escolar a questão foi “De que forma a organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de pré-escolar?”. Nesta primeira questão a investigadora pretendia alcançar os seguintes objetivos:

- Envolver o grupo na organização do ambiente educativo;
- Compreender o significado de organização espacial e temporal;
- Compreender a importância da rotina numa sala de Educação Pré-escolar;
- Compreender a identificação que as crianças fazem das áreas;
- Identificar em que consiste a rotina numa sala de pré-escolar.

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II em pré-escolar com idades compreendidas entre os três e os seis anos, com vinte e uma crianças, a investigadora constatou que existia falta de organização dentro da sala de pré-escolar, após ter observado este grupo heterogéneo (3-6 anos) concluí que este grupo precisava de ser mais estruturado ao nível das rotinas e atividades, pois demonstravam dificuldades em cumprir regras em diferentes momentos de brincadeira, de tapete, de atividades, na gestão das áreas. Assim como na sua capacidade de responder ao nível de concentração e ação perante diversos momentos apresentados na sua rotina de acordo com as regras inerentes às mesmas. A minha prática assim incidiu numa lacuna de organização das crianças dentro de sala, pois este grupo precisava de ter mais rotinas e mais regras dentro de sala.

Na Prática de Ensino Supervisionada III em creche com idades compreendidas entre os dois e os três anos, com quinze crianças, a questão de investigação com que a investigadora se deparou foi a seguinte: “De que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche?”, e para esta questão formulou os seguintes objetivos:

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Revelar a importância da participação da família no ambiente educativo;
- Integrar os pais na vida escolar dos filhos;
- Avaliar como é que as crianças se comportam com a presença dos pais na sala.

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada III, a investigadora aferiu que o grupo de pais/encarregados de educação eram interessados pelas atividades que as crianças realizavam em sala. Após esta observação a investigadora aferiu que seria uma boa questão de investigação pois permiti compreender e investigar a importância do envolvimento parental no ambiente educativo de uma sala de creche

Este relatório está organizado por cinco capítulos, para uma melhor compreensão dos aspetos que vão ser abordados ao longo do mesmo. Capítulo I- Introdução, resumo do que irá ser abordado ao longo do relatório. Capítulo II- Enquadramento teórico, onde apresenta as áreas de conteúdo, o que é o pré-escolar e a importância das rotinas. O que é a creche, a relação família-escola. Capítulo III- Metodologia de investigação, onde situa a pesquisa (planos de investigação das duas valências; objetivos e questões de investigação), descrição dos planos de investigação, caracterização da instituição, caracterização dos grupos de crianças e dos sujeitos de investigação, técnicas/instrumentos de recolha de dados e análise de dados, calendarização dos planos de ação. Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados tendo por base o enquadramento teórico, a metodologia selecionada e a triangulação dos resultados obtidos. Capítulo V- Conclusões, apresentando as respostas às questões de investigação e os contributos da investigação para a prática profissional.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Capítulo II

1. Definição de Pré-escolar em Portugal

A educação pré-escolar

“é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei quadro (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro).

Segundo as Orientações Curriculares de 2016, documento que apoia na gestão e organização do currículo, a educação pré-escolar destina-se às crianças entre os três anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Silva, I., Marques L., Mata, L. & Rosa, M., 2016, p. 5).

A frequência da Educação Pré-escolar é facultativa, reconhecendo-se à família o primeiro papel na educação dos filhos (Lei n.º 65/ 2015, de 3 de julho).

Em Portugal, a rede nacional de Educação Pré-escolar é constituída por duas redes, uma é pública e a outra é privada (com e sem fins lucrativos). Na Rede pública cabem as instituições de educação pré-escolar que pertence ao Ministério da educação.

Na rede privada cabem as instituições sem e com fins lucrativos, ou seja, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), misericórdias e as instituições de ensino particular.

A responsabilidade pedagógica é do Ministério da Educação, onde lhe compete garantir a qualidade da educação nas instituições da rede nacional de educação pré-escolar. Em relação à responsabilidade técnica é da competência congregada entre os ministros da educação e do trabalho, solidariedade e segurança social, que constitui o acompanhamento do funcionamento e organização das instituições de educação pré-escolar.

A Educação Pré-escolar tem como objetivos gerais, de acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, capítulo II, artigo 10º):

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

1.1 Características do desenvolvimento de crianças de pré-escolar e da creche

Tendo em conta o percurso desta investigação e a mesma ter ocorrido em dois momentos e valências distintas, irá ser feito o devido enquadramento quanto a algumas das características mais evidentes do desenvolvimento da criança, consoante a valência, sendo nomeadamente a educação pré-escolar para crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos e a creche para crianças com idades compreendidas entre os três e os trinta e seis meses de idade.

De seguida a investigadora irá realizar uma contextualização do desenvolvimento

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

global das crianças entre os três e seis anos que frequentam a Educação Pré-escolar e igualmente das crianças entre os três e trinta e seis meses que frequentam a Creche.

1.1.1 Características do desenvolvimento das crianças de Pré-escolar

Na pré-escolar as crianças muito dificilmente conseguem perceber o mundo à sua volta, ainda se centram muito no que é delas e não conseguem concentra-se em coisas abstratas “as crianças de idade pré-escolar ainda estão muito centradas em si mesmas, lutam por independência e controlo, e pensam de formas muito concretas” (Hohmann & Weikart, 1995, p. 615).

Crianças com idades compreendidas entre os três e seis anos conseguem ser perceptíveis a interesses, sentimentos e necessidades das outras. Observam as outras crianças e são capazes de compreender os seus sentimentos, idealizar o que querem e replicar com ações de apoio. Segundo os psicólogos Charles McCoy e John Masters (1985), “as crianças mais pequenas conseguem reconhecer emoções nas outras crianças, ter ideias comuns sobre como a experiência influencia o afeto, e estão frequentemente motivadas para intervir nos “estados emocionais” dos outros” (p. 1214). Nestas idades as crianças exercitam a capacidade de representar e fazer de conta, tal como observa o psicólogo Paul Harris (1989),

a capacidade de representação permite às crianças envolverem-se numa compreensão imaginativa dos estados mentais das outras pessoas. Dada a sua capacidade para brincadeiras de faz-de-conta, as crianças conseguem imaginar que desejam uma coisa que realmente não desejam. Podem também imaginar acreditar numa coisa em que realmente não acreditam. Com base nestas premissas simples simuladas, podem prosseguir para imaginar as reações emocionais de outra pessoa que tem, de facto, esse desejo ou crença” (p. 55).

As crianças que frequentam a Educação Pré-escolar, valorizam e procuram as relações com os amigos e com os adultos exteriores ao seu contexto familiar, pois nos primeiros anos de vida foram estimuladas a terem e a sentirem confiança, autonomia e iniciativa. Segundo Hartup (1986),

as crianças destas idades estão estimuladas para começar e preservar “relações sociais com outras crianças (um desafio especial deste período da vida), bem

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

como interações eficazes, não dependentes com os seus educadores (outro desafio especial deste período)” (p. 15).

As relações que as crianças criam com os colegas oferecem benefícios substanciais, tal como afirma Hartup e Moore (1990).

Há evidência considerável sugerindo que as relações entre colegas contribuem positivamente para a saúde mental, quer na infância, quer nos anos subsequentes da vida. Os elementos das relações criança-criança que se creem ser responsáveis por estas contribuições são a equivalência desenvolvimentista das crianças e seus colegas, e a natureza igualitária da sua interação (p. 2).

Também as relações que as crianças fortalecem com os educadores podem ajudar de uma forma positiva para que sintam competência e bem-estar, mas para isso é importante que os adultos envolvidos apoiem e compreendam os seus níveis de desenvolvimento, que lhes possibilitem ser aprendizes ativos, em vez de as ignorarem ou dominar (Hohmann & Weikart, 1995).

É nesta idade que começam por ter uma suficiente experiência com a linguagem de modo a poderem iniciar a descrição das relações entre coisas que acham mais curiosas, por vezes de uma forma muito elíptica. Como Barbel Inhelder e Jean Piaget (1964), referem “as origens da classificação podem ser remontas às fases prévias de desenvolvimento da linguagem e da representação simbólica” (p. 15).

Posteriormente de um tempo comparativamente extenso de explorações sensoriomotoras, as crianças fortalecem uma capacidade que Jean Piaget (1962/1951, 1965/1941) descreve como pensamento intuitivo. Isto é, as crianças são uns exploradores ansiosos e possuem infinda curiosidade em descobrir e saberem, por própria experiência, como é que as coisas funcionam e são. Hohmann e Weikart (1995), indicam que,

depois de um tempo relativamente extenso de explorações sensoriomotoras, as crianças desenvolvem uma capacidade que Jean Piaget (1962/1951, 1965/1941), descreve como pensamento intuitivo, isto é, as crianças em idade pré-escolar passam a possuir a capacidade de retirar conclusões e planear ações baseadas nas suas perceções físicas imediatas. Estas crianças são exploradoras ávidas e possuem imensa curiosidade em saberem e descobrir, por experiência própria, como as coisas são e como funcionam (p. 680).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

De acordo Hohmann e Weikart (1995), “explorar os atributos das coisas, ordenar e estabelecer correspondências são maneiras das crianças construir o seu mundo físico e social” (p. 680). Quando a criança faz uma ordenação, que é uma atividade de classificação básica e que aparece nas suas brincadeiras, normalmente tem uma determinada finalidade. As crianças gostam de ordenar conjuntos de objetos de forma a conseguirem descobrir o que precisam para fazer determinada atividade.

Tal como afirma Hohmann e Weikart (1995), “ao brincarem as crianças agrupam e emparelham os materiais de forma a concretizar as suas intensões. Criam os seus próprios critérios de agrupamento e ordenação quando brincam com peças, blocos e bonecas, até descobrirem aquilo que pretendem” (p. 688). Através das relações com os colegas/adultos e com os materiais, começam a construir um conceito operativo de número.

Segundo os autores anteriormente mencionados,

as crianças de idade pré-escolar movem-se no espaço de formas mais temerárias que as de dois, três anos, subindo uma escada, descendo um escorrega, pedalando um triciclo. Descobrem o caminho sozinhas por entre ruas e caminhos conhecidos, das suas vizinhanças. Retiram prazer da montagem e desmontagem de puzzles e de legos, da construção de pilhas e filas de blocos e da sua inclusão. Com a linguagem cada vez mais sob o seu controlo falam de algumas das suas experiências espaciais que lhes pareceram mais surpreendentes” (p. 738).

1.2 Áreas de Conteúdo

Nesta investigação as áreas de maior incidência foram a Área de Formação Pessoal e Social e a Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática. Consequentemente, todas as outras Áreas, Domínios e Subdomínios, foram também abordados a fim de trabalhar a problemática e a questão de pesquisa.

As áreas de conteúdo são fundamentais para o desenvolvimento social e pessoal. Na educação pré-escolar são essenciais, pois ajudam o educador a organizar o seu pensamento e a perceber quais as experiências que deve transmitir e proporcionar às crianças, para um dia mais tarde os educandos conseguirem transmitir os seus pensamentos e saberem estar em comunidade. As áreas de conteúdo, são uma extensão de saber, onde têm uma organização própria e com pertinência sociocultural, que abarcam distintos modelos de aprendizagem, não apenas saberes-fazer, mas também

conhecimento. A criança efetua aprendizagens, achando-se capaz de as utilizar em situações do quotidiano. Então as áreas de conteúdo pela sua essência multidisciplinar possibilitam a articulação das diferentes vertentes de aprendizagem concebidas nas mesmas (Silva et al., 2016).

1.2.1 Área de Formação Pessoal e Social

A área de formação pessoal e social é a área que desenvolve o ser, como indivíduo e interveniente social, sendo a mais vasta dentro do ambiente educativo. É nesta área que a criança desenvolve a ação social, a sua autonomia, a sua solidariedade de forma a tornar-se consciente do que a rodeia, proporcionando-lhe o sucesso nas suas intervenções quer afetivas, quer cognitivas, pessoais e profissionais.

É uma área transversal, pois tem conteúdos tais como construção da identidade e da autoestima, independência e autoestima; consciência de si como aprendiz, convivência democrática e cidadania. E tem como intencionalidades criar o desejo de aprender e a curiosidade na criança adequados, no qual se inserem em todos os trabalhos pedagógicos executados no pré-escolar, pois está relacionado com a maneira ou a forma de como se relacionam com os outros, consigo próprios e com o mundo que os rodeiam, num procedimento de desenvolvimento dos: valores, das atitudes, e disposições que constituem os suportes para uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e para que sejam cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. (Silva et al.2016, p. 33)

Esta área assenta, como outras na identificação da criança como agente e sujeito do método educativo, cuja identidade constrói-se da interação na sociedade, onde influenciam e são influenciadas pelo meio que as rodeia.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

A área de Formação Pessoal e Social assenta, tal como as outras, no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia. (Silva et al. 2016, p. 33)

Qualquer indivíduo cria e desenvolve a sua própria autonomia, a sua identidade própria, percebe o que está correto e incorreto. Isto deve-se ao meio onde se insere, ao contacto que tem com os outros. A criança vai construindo o seu pensamento, tomando decisões e aprendendo com os adultos.

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social. (Silva et al. 2016, p. 33)

1.2.2 Área de Expressão e Comunicação

A área de expressão e comunicação é a única a ter domínios e subdomínios, os quais se incluem na mesma área por terem uma inter-relação.

Esta área permite construir-se formas de linguagens fundamentais para a criança poder se dar e conviver com os outros, expressar as suas emoções e os seus pensamentos de uma forma construtiva e exclusiva, dando sentido e representando o mundo que a rodeia.

A Área de Expressão e comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por construírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. (Silva et al. 2016, p. 43)

É possível considerar que esta área permite a comunicação e a interação com os outros, envolvendo diversas formas de linguagem, por forma a compreender e representar o mundo. Estas áreas compõem-se de diversos domínios que se interligam e se

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

complexificam, para fomentar essa mesma comunicação. Sendo que os Domínios abordados são:

- Domínio da Educação Física: no pré-escolar este domínio proporciona oportunidades e experiências diversas e desafiadoras, o que consiste numa maneira de expor e desenvolver capacidades motoras, onde as crianças têm o momento de desenvolver gradualmente a noção do seu corpo, prazer na interação com os outros, consigo próprio e com os mais variados materiais e espaços. Este domínio interliga-se com várias áreas e domínios. Com a Área de Formação Pessoal e Social, pois ajuda no progresso da criança se tornar independente e autónoma nas relações sociais. Associa-se também com a Área de Expressão e comunicação, com o domínio da Educação Artística, mais especialmente com a Música e com a Dança, pois auxilia em situações expressivas vividas e de movimentação criativa, onde se utiliza acompanhamento musical, sons, imagens. Com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, é por a criança denominar e identificar as distintas partes do seu corpo e com o Domínio da Matemática, é por a criança saber representar e ter orientação espacial.

O modo como a criança aprende neste domínio, vai-lhe permitir movimentar o seu corpo com mais exatidão e coordenação onde desenvolve força, velocidade, resistência, flexibilidade e a desenvoltura global. Aprende ainda a estruturar e a distinguir melhor as suas deslocações, através do ritmo e do equilíbrio, de maneira a aprimorar e a desenvolver as suas aptidões motoras em situações de comunicação, lúdicas, de expressão e da relação com os outros.

- Domínio da Educação Artística: existem diferentes subdomínios dentro deste domínio, que são: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança, são meios de enriquecer a expressão e a comunicação das crianças.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: a criança utiliza a linguagem como forma de se expressar e comunicar, recorrendo ainda à linguagem escrita, naquilo que é o seu dia a dia, ampliando a sua forma de

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

expressar o seu eu ao que o rodeia e entendendo-o como parte da sua realidade, demonstrando-lhe como funciona o que o rodeia/envolve (Silva et al., 2016).

- Domínio da Matemática: é neste domínio que encontramos uma parte significativa da estruturação do pensamento. Para que a criança consiga dar sentido, conhecer e representar o mundo, é necessário que a criança tenha acesso à linguagem matemática e construa conceitos matemáticos (Silva et al., 2016).

1.2.3 Área de Conhecimento do Mundo

A área do conhecimento do mundo permite que a criança compreenda o mundo que a rodeia de forma organizada. Permite ainda uma abordagem aos diversos campos da ciência de forma articulada. Para que este conhecimento possa ser adquirido é fundamental proporcionar um ambiente rico e estimulante não só culturalmente como socialmente.

Encara-se a Área de Conhecimento do Mundo como uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais abordadas de modo articulado, mobilizando aprendizagens...assim, para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação. (Silva et al.2016, p. 85)

Assim o ambiente educativo deve favorecer relações afetivas estáveis e seguras, com interações positivas e ao mesmo tempo uma variedade de experiências de aprendizagem. O educador deve respeitar não só os interesses das crianças, como desenvolver a sua autonomia na tomada das suas próprias decisões, disponibilizando variedade de materiais e estimulando a curiosidade da criança na exploração dos mesmos.

A área do conhecimento do mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender. (Silva et al. 2016, p. 85)

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

As articulações de todas as áreas proporcionam que a criança desenvolva as suas competências sociais e de expressão. São essenciais para que a criança seja o seu próprio motor de aprendizagem, uma vez que se valoriza, não só os seus interesses, como a sua curiosidade e autonomia, assim, ao fomentar o gosto pelo aprender, a aprendizagem da criança realiza-se com sucesso.

Posto isto, a investigadora pode afirmar que o educador ao acompanhar um grupo de crianças em idade Pré-escolar deve ser flexível na sua prática educativa e atento sempre às necessidades e interesses do grupo de crianças.

É essencial que o educador de infância direcione a sua intencionalidade na valorização das intervenções das crianças de forma a que estas se sintam envolvidas e integradas no seu próprio processo educativo. Desta forma, deve ainda aproveitar todas as aprendizagens inerentes que possam surgir.

1.2.4 Organização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo torna-se elementar no contexto da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, neste processo esta relaciona-se com as outras crianças e assim desenvolve a sua identidade e as suas aptidões, onde aprende a fazer e a ser. Na educação pré-escolar, tanto a organização como o ambiente educativo, mostram que são um fator determinante da evolução social e pessoal de cada criança.

Na organização do ambiente educativo da sala, surge a organização do tempo, do grupo e do espaço que constituem a organização do ambiente educativo da sala. A organização do ambiente educativo consiste no apoio do desenvolvimento curricular, porque os materiais disponíveis, a forma como interage no grupo, a forma como esta organizado e a utilização do tempo são determinantes para que as crianças possam escolher, aprender e fazer. É importante que a educadora faça uma reflexão “sobre as oportunidades educativas que este ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários” (Silva et al.2016, p.24).

1.2.5 A importância da rotina e da organização temporal no pré-escolar

A rotina e a organização temporal são muito importantes para que a criança se sinta segura, visto que “um horário diário consistente proporciona às crianças um sentido de continuidade e de controlo” (Post & Hohmann, 2007, p. 195), portanto assim as crianças conseguem antecipar o que se segue, proporcionando-lhes maior segurança.

A rotina é uma sucessão de acontecimentos que são conhecidos pela criança. Segundo Post e Hohmann (2003), a rotina deve ser organizada em torno de “acontecimentos diários regulares como as entradas e saídas, tempos de atividade orientada e atividade livre...” (p. 197). Segundo os autores, para além de previsíveis, as rotinas devem ser flexíveis. A implementação/construção de uma rotina deve ser realizada desde cedo, logo na creche. Segundo Post e Hohmann (2003), é importante a implementação/construção de uma rotina em qualquer sala de creche ou educação pré-escolar pois ajuda as crianças a sentirem-se seguras, confiantes e a adquirirem o sentido de controlo e continuidade.

Zabalza (1998), refere ainda que a rotina é importante porque é um marco de referência que quando é “apreendido dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador” (p.169). O mesmo autor refere ainda que a rotina desempenha um papel facilitador na captação temporal e dos processos temporais, ou seja, da sequência temporal. Desta forma, a criança aprende a existência das fases, ou seja, o que ocorre antes e depois.

A rotina liberta igualmente crianças e adultos da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir e permite-lhes usar as suas energias criativas nas tarefas que têm entre as mãos. Uma vez estabelecida e nela integradas as crianças, a rotina diária torna-se mais flexível (Hohmann, Banet, & Weikart, 1991).

Ao apropriar-se da rotina, a criança será capaz de, autonomamente, “perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas [...] no contexto dos acontecimentos que vão surgindo” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 224). Desta forma, observo que a rotina, é um aspeto muito relevante para impulsionar a autonomia nas crianças, uma vez que as crianças ao identificarem o que vem antes ou depois, mais correntemente realizam uma tarefa autonomamente.

Quando as crianças atingem os três/quatro anos, preocupam-se muitas vezes com o tempo e a sequência de acontecimentos: “Quando é que a minha mãe chega a casa?”;

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

“Podemos ir embora?”; “Ainda não é o dia dos meus anos?”. Como tal, uma rotina diária no pré-escolar que seja coerente ao longo do tempo, dá às crianças um modo específico de compreenderem o tempo, ou seja, como exemplo na sala dos escritores: primeiro visto o bibe, depois sentamo-nos no tapete e ouvimos uma história e cantamos a música dos Bons dias, depois “escolhem a área para a qual querem ir brincar”, e sentam-se na mesa de trabalho afim de fazermos trabalhos.

Desde que a criança tenha participado na sequência da rotina diária uma série de vezes e saiba o nome de cada uma das suas partes, a criança pode começar a compreender o horário da sala, como uma série calculável de acontecimentos como tal não precisa de depender de um adulto que lhe diga o que vai acontecer a seguir. Segundo Cordeiro (2012) citado por Moufarda a rotina “é algo que é repetitivo, que transmite segurança à criança e que a leva a prever o que acontece a seguir, tranquilizando-a” (p. 22).

Zabalza (1998), refere que a rotina é importante porque quando é “apreendida dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador” (p. 169), como tal se uma rotina for coerente é considerada como uma estrutura, pois liberta igualmente crianças tanto como adultos da preocupação de terem de decidir o que vem a seguir e permite-lhes usar as suas energias criativas nas tarefas que têm entre mãos.

Uma vez estabelecida e as crianças nelas integradas na rotina, a mesma torna-se mais flexível. Assim, a criança ao participar nas rotinas, tem oportunidade de aprender a como gerir o tempo, a negociar com os colegas de como organizar a vida quotidiana, a partilhar os seus vários momentos e o seu significado social, sendo estes aspetos importantes para um processo de socialização como refere Pereira (2014) “a rotina fomenta o desenvolvimento de competências sociais (autoestima positiva, auto-organização, curiosidade e desejo de aprender...” (p. 13).

Em síntese a rotina que é feita diariamente numa sala de pré-escolar deve ser reconhecida como uma organização flexível, onde demonstra as intencionalidades educativas subjacentes às práticas do/a educador/a, e também dever ser dada a primazia às características e interesses do grupo, tal com os interesses e as necessidades individuais de cada criança. Segundo Zabalza (1998) “as rotinas são, como os capítulos, o guião da vida diária” de um grupo (p. 174).

1.3 A creche em Portugal

Segundo a Portaria 262-2011/Artigo 3º,

A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais (p. 4438).

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades. Sabe-se que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com os cuidados que recebem. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual, onde tem que haver um contexto de desenvolvimento que se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

A criança precisa de um local onde possa ser amada e sentir-se segura. É identicamente importante que detenham momentos para brincar, desenvolver-se e aprenderem num ambiente seguro e protetor, só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que poderá ser confrontada ao longo do seu desenvolvimento. Segundo Teresa Vasconcelos (1997) “(...) o educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projeto educativo...o educador deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade (...)” (p. 7).

A Creche têm como seus objetivos: facilitar ao agregado familiar a articulação da sua vida familiar e profissional, colaborando com a família na partilha de cuidados e responsabilidades; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar inadaptações, deficiências ou situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

e afetiva e promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade (Portaria nº262/2011, de 31 de Agosto).

Na creche as crianças necessitam de calor humano, de afetos e carinho, não propriamente de atividades estruturadas pelas educadoras. As rotinas e a brincadeira livre são essenciais nestas idades. Elas criam as suas próprias tarefas espontaneamente. (Portugal, 2000).

Em Creche uma das grandes prioridades deve ser a presença de orientações pedagógicas claras, que permitam aos profissionais monitorizar e aperfeiçoar as suas práticas com base na observação e reflexão. Infelizmente, a “reflexão crítica, o questionamento de práticas e o trabalho de equipa não (são) suficientemente implementados” (Góis & Portugal, 2009, p. 29) em contextos de educação de infância, gerando por vezes alguma acomodação que prejudica a qualidade das intervenções e contribui para que o processo de intencionalidade educativa se limite à alusão a alguns aspetos do desenvolvimento (Coelho, 2004).

Existem dois tipos de creches em Portugal: as IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e as de cariz particular. As

Creches em Portugal tiveram início em Lisboa, no Jardim da Estrela em 1882 (Durão, 2001), com a construção do primeiro espaço concebido segundo o “modelo de educação infantil de Froebel (o Kindergaten)” (Bandeira, Mantas, & Simões, 2006). O vocábulo “Creche” é originário de França e significava “manjedoura” (Creche, 2002, p. 1120) associada ao simbolismo cristão de abrigar ou proteger a criança recém-nascida (Oliveira, Mello, Vitória, & Ferreira, 2000).

Segundo Portugal (1998) “Um currículo para a creche tem características específicas, das quais se destaca a impossibilidade de separar as dimensões cognitivas de outras (afetivas ou sociais)” (p. 14). Independentemente das suas especificidades, qualquer modelo para a educação de infância deve possuir seis características básicas, segundo Laevers (2005, p. 14):

- O respeito pela criança (como ser humano competente);
- Uma abordagem aberta (espaço para a livre iniciativa e para a construção de um “currículo emergente”);
- Um ambiente rico (em diversidade e profundidade);

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

- A valorização do processo de representação (considerando que o objetivo da educação, na sua essência, reside no desenvolvimento da capacidade para *re-presentar*, ou seja, voltar a tornar presentes realidades ou eventos ao nível mental);
- A presença de comunicação, interação e diálogo (a dimensão social da educação);
- E a forte e constante presença da observação (sendo a monitorização e avaliação essenciais para garantir a qualidade).

As creches devem abrir-se a todas as famílias com crianças pequenas e ao mundo, desenvolvendo projetos que contribuam para a pedagogia, para o estado social e para a comunidade, numa lógica comunitária que promova a aprendizagem, a democracia, a solidariedade social, o bem-estar económico, entre outras mais-valias (Moss, Dahlberg & Pence, 2000).

1.3.1 Características do desenvolvimento das crianças da Creche

Considera-se que as experimentações nos primeiros anos de vida de uma criança, estão relacionadas com as características dos cuidados que recebe, o que poderá ter um real impacto no seu desenvolvimento futuro. Como tal, os cuidados apropriados durante os primeiros anos de vida de uma criança, conduzem a benefícios para o seu futuro, particularmente para o desenvolvimento a todos os níveis.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para a toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual (ISS, 2005, p. 2).

Até aos 3 anos de idade as crianças passam por diferentes interações com o mundo que as rodeia, e segundo nos diz Post e Hohmann (2000), “para aprenderem e crescerem, as crianças precisam de um ambiente emocionalmente rico que o psicanalista Erik Erickson (1950), descreveu como aquele que apoia a confiança em vez da desconfiança” (p. 31). De acordo com Post e Hohmann (2000), “conforme o tempo passa, as crianças

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

em ambientes de aprendizagens ativas desenvolvem o desejo e a capacidade de agir com persistência e de ter impacto nas pessoas e coisas envolvidas nas suas interações e explorações” (p. 29).

É num contexto de relações que a criança se desenvolve, através da relação com o outro, que faz com que esta se torne um indivíduo com identidade própria.

É então num contexto relacional que o desenvolvimento das crianças muito pequenas ocorre. Através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com uma identidade própria se processa (ISS, 2005, p. 1).

Todos nós temos conhecimento que não existe nenhuma criança igual. Cada uma tem a sua capacidade, o seu ritmo de aprendizagem, as suas conquistas e a sua forma de se relacionar com o mundo que as rodeia. Isto depende muito do modo como vivem, dos valores que lhe são transmitidos e das pessoas que as rodeiam, estas têm um papel fundamental nos primeiros três anos de vida da criança, visto que é com elas que estabelecem uma relação e assim sendo preparam-nas para uma vida futura.

Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que a rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vai estabelecendo inter-relações. É no decurso dos três primeiros anos que uma criança vai aprender as principais regras de relacionamento com os outros, a andar, a falar e a resolver problemas (ISS, 2005, p. 1).

De acordo com a psicóloga de desenvolvimento Marion Hyson (1994), “Quando as crianças sentem que podem contar com pessoas significativas que as amam e lhes proporcionam conforto, ficam com uma forte base de confiança que lhes permite explorar o ambiente que as rodeia” (p. 98). Quando os adultos apoiam as suas iniciativas, crianças apreciam os riscos e as satisfações da aprendizagem social (Post & Hohmann, 2000, p. 29). As relações que estabelecemos com as pessoas são bastante importantes, pois é através destas que a criança consegue perceber como lidar e de que forma comunicar com os outros indivíduos.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

“Através das interações diárias com os pares e com os adultos, a criança aprende como agir e como se trata os outros” (Post e Hohmann, 2000, p. 40).

Isto é, enquanto a crianças crescerem com adultos que cuidam delas de forma respeitadora e calorosa, as mesmas aprendem a confiar nos outros e em elas próprias, aprendem a explorar novos desafios, a serem curiosas e aventureiras. Tal como os autores Post e Hohmann (2000), mencionam “estas relações sociais precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas” (p. 40).

Como refere Brazelton (2004),

no decorrer dos anos torna-se cada vez mais importante as experiências com outras crianças da mesma idade. A criança não só aprende padrões de comportamento com as outras, como pode experimentar com segurança os seus próprios padrões...aprendem uns com os outros modos seguros e modos perigosos de experimentarem os seus novos e complexos sentimentos. As amizades são importantes, e a rivalidade é uma parte crítica da amizade (p. 245).

Estes anos são muito importantes para a criança estabelecer uma relação com a sua criatividade. Começa por observar o mundo que as rodeia, os objetos e a sua própria imagem.

É nesta idade que a criança começa a dar largas à imaginação. Começa por observar todos os que a rodeiam de um modo diferente. A aprendizagem que deles faz baseia-se não só na sua observação, mas também na sua inserção em cenários que ela própria imagina (Brazelton, 2004, p. 243).

Segundo Portugal, Carvalho e Bento (2016),

o desenvolvimento cerebral resulta de interações com outros, envolvimento em experiências ativas, interações com outros, descoberta e exploração, quando as crianças praticam e exercitam capacidades, escutam e conversam, estão a robustecer conexões e trajetos neuronais específicos do cérebro. Cada vez que este trajeto é retomado, é fortalecido e a rapidez da conexão aumenta. Pelos 3 anos de idade, a maior parte desse processo estará completo. Por isso, as experiências mais precoces da criança são cruciais ao desenvolvimento cerebral. A neurociência tem demonstrado que a experiência vivida pelas crianças nos

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

primeiros tempos de vida tem um impacto decisivo na arquitetura cerebral e, por conseguinte, na natureza e extensão das suas capacidades atuais e futuras. A estimulação de que a criança necessita para um desenvolvimento saudável acontece no âmbito de interações diárias com adultos sensíveis e atentos” (p. 8).

Tal como diz Brazelton (2004), “a criança já emprega frases com verbos e começa a usar adjetivos e advérbios. «vamos às compras» «roupa bonita», por enquanto não identifica advérbios de lugar” (p. 219).

Segundo os autores já mencionados anteriormente, Portugal, Carvalho e Bento (2016) que no desenvolvimento das crianças acontece,

o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social...a interligação das características intrínsecas de cada criança, do seu processo de maturação biológica e das experiências de aprendizagem vividas, faz de cada criança um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender (p. 10).

Portanto, é possível o investigador afirmar que as aprendizagens ou os princípios de desenvolvimento criados para uma definida faixa etária/idade “não devem ser encaradas como etapas pré-determinadas e fixas” pois cada criança tem que ter um” percurso individual e singular de desenvolvimento e aprendizagem” (Portugal, Carvalho & Bento, 2016, p. 10). Segundo os autores anteriormente referidos,

o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto...também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística tanta na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade (p. 12).

Por este motivo assume-se a importância do modelo do educador criador de relações autênticas e tal como refere Post e Hohmann (2000),

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

a criança até aos 3 anos está com um grande poder de auto-motivação para aprender com os seus sentidos, com todo o seu corpo e para transmitir o que sabe, que depende, também da afirmação de relações de confiança para o produzir (p. 32).

1.3.2 Família:

A família surge pelo meio familiar, mas que não depende do grau de parentesco, mas sim da relação que se desenvolve e constrói com o objetivo de construir o próprio indivíduo.

Podendo-se dizer que a família é com quem se vive, onde as pessoas se relacionam e onde as suas características influem quem as rodeiam, sendo por isso, que Magalhães refere-se à família como o “(...) contexto que presta os primeiros cuidados, o afeto e proporciona uma variedade de oportunidades ” (Magalhães, 2007, p. 44).

Como tal, a família é considerada como o começo e um elemento fundamental da sociedade e é nesse sentido que Miranda (2002) quando se refere à criança, evidencia que esta vai construindo-se e adquirindo novos saberes no seu contexto familiar desde que nasce.

Segundo Maxler e Misher (1978), definem a família “(...) como um grupo primário, um grupo de convivência intergeracional com relações de parentesco e com experiência de intimidade que se prolonga no tempo”, ou seja, a família é vista como um conjunto/agregado que está relacionada com os laços de sangue, sendo fundamental a transferência de conhecimentos, que surgem a partir da confraternização/familiaridade entre diferentes gerações e tendo colaborar com a criança durante a sua trajetória de vida.

Por essa razão a família e o modo como esta funciona determinam o futuro de uma criança, no que concerne a autoconfiança no autodomínio da sua vida e por consequência, o seu próprio sucesso.

Segundo Homem (2002) a família é o “(...) principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores (...)” (p. 24), é neste formato que a família é vista como fulcral para a evolução da criança, na ligação de cooperação entre a escola e a família, para que assim a valorizem e sintam que a família também a valorizam. Tal como afiança Diogo (1998, citado por Zenhas, 2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima, atitudes positivas face à aprendizagem”.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

A relação de confiança entre a escola e a família, coopera para que a criança tenha confiança ao explorar o mundo e descobrir-se a si própria.

É certo que a escola precisa de conceber espaços para que haja uma troca com a família, tanto em momentos específicos como no dia a dia.

A cooperação com a família deve apoiar-se numa partilha de responsabilidades e cuidados em todo o processo de evolução da criança, não devendo esquecer que os primeiros educadores das crianças são os pais e como tal os primeiros a desempenhar um importante papel nas suas aprendizagens e desenvolvimentos das mesmas.

É muito importante haver uma educação partilhada, pois é isso que constrói o carácter de um cidadão ciente e que é preciso haver hoje em dia na nossa sociedade, por isso mesmo a educação passa pela família e pela escola apresentando-se na sociedade com o objetivo de ser um adulto responsável, com um futuro próspero (brilhante), sendo a família a primeira educadora da criança, no qual é responsável pelos primeiros passos dados pela mesma, segundo Szymanski (2003, p. 22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

No qual não invalida a escola de poder ensinar valores sociais e morais, mas a escola além desses valores possui outras particularidades como salienta Szymanski (2003). A escola tem uma especificidade que é: o dever de ensinar bem, conteúdos próprios à área do saber, que são escolhidos como sendo elementares para a formação de novas gerações. A investigadora acredita que a família e a escola possuem interesses comuns, mas cada uma com a forma de educar.

Segundo Arribas (2004) “a participação dos pais na escola devera fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam num objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças” (p.393-394).

Portanto tanto os pais como a escola devem estar prontos/dispostos a trabalhar em conjunto no progresso da aprendizagem da criança.

A escola tem como principal objetivo que a família esteja mais próxima da escola, para que possam dividir problemas/dificuldades, contudo na generalidade a família encarrega esta responsabilidade à escola e quando alguma coisa esta errada, a responsabilidade reincide logo sobre a escola. Sabe-se que não existe uma fórmula única e correta de envolver os pais na escola, a escola deve procurar oferecer um leque

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

diversificado que se adapte às necessidades e características de uma comunidade educativa cada vez mais heterogénea. É evidente que se existir uma boa relação entre a escola e a família, torna-se fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças, bem como para as famílias e para as escolas. E para que haja uma boa relação entre a família e a escola é importante que ambas reconheçam a importância da outra e que construam assim uma relação com base no respeito, e na comunicação, pois” a ligação constrói-se, desconstrói-se em espaços de diálogos, convergente e/ou divergente, partilhando preocupações educativas” (Homem, 2002, p. 37).

É essencial que o educador reconheça a importância dessa relação, valorizando-a, por outro lado o educador deve ser capaz também de “partilhar” a sua prática e abrir as portas da sua sala, mostrando e expondo o seu trabalho, o que na realidade ainda existem, alguns educadores nem sempre facilitam, porque ao fazê-lo estão também a abrir portas para que as famílias interroguem/perguntem e façam por vezes algumas críticas, ainda que construtivas, ao seu trabalho .

Assim sendo, um educador precisará de ter a capacidade de aceitar as famílias como elas são, as suas sugestões e as suas críticas, melhorando e refletindo sobre a sua própria prática, assumindo que , como profissional de educação , está sempre a crescer e a aprender profissionalmente, porque só é possível fazer novas aprendizagens se assumirem que não sabem tudo e que também por vezes erram.

Um educador deve ter abertura e disponibilidade para conhecer as crianças e as famílias, pois, segundo Fernandes (2011, p. 22) “é essencial que os educadores conheçam as crianças e as famílias, para que possam escolher e conceber os programas mais ajustados às necessidades da instituição e das famílias”.

É também fundamental que o educador respeite e aceite as características individuais das famílias, pois estas podem ter diferenças relativamente a “crianças religiosas, culturais, línguas maternas ou convicções políticas” (Post & Hohmann, 2011, p. 333). Se acontecer o educador ter dificuldade em aceitar as diferenças, irá dificultar a construção de uma relação. Nesta linha de pensamento Hohmann & Weikart (2011) afirmam que devemos valorizar e aceitar as diferenças que podem existir nas famílias, pois “quando escolhemos valorizá-las, damos a nós próprios autorização para nos aproximarmos dos outros e para aprendermos com elas” (p. 121).

Como tal as diferenças das famílias, irão originar aprendizagens significativas

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

para crianças e adultos, obedecendo à forma como o educador olha e gera essas diferenças.

A escola para além do contacto que tem com as famílias, também poderá convidá-las a participarem em eventos /atividades planificadas pela escola ou mesmo só para que estejam envolvidas na própria organização das mesmas, podendo dar sugestões e contributos. De acordo com Fernandes (2011, p. 17) “a creche e o jardim de infância têm uma função muito importante, ao disponibilizar e promover a participação e colaboração dos pais de diversas formas”.

Seja qual for a maneira como o educador comunica/relaciona-se com as famílias, que pode ser de forma formal (reuniões individual ou em família), ou de forma informal (contato diário com as famílias ; momentos de acolhimento e de regresso das famílias), é elementar criar um ambiente acolhedor para as famílias e criar um clima de confiança , apoio e respeito mútuo, onde assim todos se sintam bem vindos à sala.

Em suma, a família e a escola têm um papel importantíssimo na construção de aprendizagens e conhecimentos de crianças e jovens. Logo, em conjunto ou individualmente, ambas devem e podem proporcionar o desenvolvimento de aptidões necessárias para que tenham uma vida equilibrada e harmoniosa em sociedade.

1.3.3 Família atual

A partir da revolução que houve na sociedade, muitas famílias transformaram-se, alterando a sua forma de vida e a sua constituição.

A família mudou substancialmente acompanhando as mudanças das sociedades modernas e os novos valores. A vida profissional e as tarefas domésticas, o trabalho feminino foram crescendo de forma remunerada, onde a mulher foi conquistando a sua liberdade, autonomia financeira, e dadas as circunstâncias, as tarefas domésticas tornaram-se comuns ao pai e à mãe e o estilo de vida modificou-se. Atualmente ganhou uma maior dimensão de família foi: a união de facto, a monoparentalidade, as famílias reconstruídas, as famílias homossexuais e alteram-se os diferentes papéis familiares: “a realidade familiar é polissémica e não só cada forma de família como também, em parte, os vários grupos de diferentes pertenças sociais e geracionais” (Henriques, 2009, p. 15).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.3.4 Relação Escola/Família

A escola/instituição complementa a família, e atualmente existe cada vez mais a carência da escola estar em sintonia com a família. A escola/instituição forma competências elementares do processo de socialização da criança, tendo como objetivo a integração no seu ambiente. A escola/instituição e a família dependem uma da outra, no esforço de alcançar um objetivo, pois um melhor futuro para as crianças é inconscientemente para toda a sociedade.

De acordo com Perrenoud e Montandon (citados por Diogo, 1998, p. 47), “as famílias preocupam-se, também cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem o anular e os instrua sem os privar da sua infância”.

A necessidade de se produzir uma relação entre a família e a escola, tem como objetivo estabelecer compromissos, planear, e para que a criança tenha uma educação com qualidade tanto na escola como em casa. Segundo Pereira (2008, p. 29) “a relação entre a escola e a família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções...”.

As escolas/instituições devem pesquisar oportunidades ou formas de poderem adaptar-se às necessidades e particularidades de uma comunidade educativa mais diversa. É importante o contacto entre ambos e deve abranger reuniões e recursos escritos, mas em especialmente o contacto direto entre a família/escola (Marques, 2001, p. 20). Para Estrela (citado por Villas-Boas, 2001) “a relação escola-família parece encontrar-se, atualmente numa encruzilhada: por um lado, a vida urbana e tudo o que esta implica em levado à crescente demissão das responsabilidades familiares e consequentemente, a escola terá de servir de “abrigo”, (p. 119) tendo, por isso, incumbências educativas que competem à família, por outro lado, e felizmente, cada vez existem mais pais que tentam participar na vida escolar dos filhos”. Por estas palavras parece que é a escola que tem de dar o primeiro passo no sentido de completar a interrupção existente em termos de comunicação “positiva” não só entre a família e a escola, mas também entre a comunidade e estas. Em suma é importante que a escola e a família se juntem na criação de uma relação com a finalidade de conseguirem ajudar as crianças, com um objetivo específico, torná-los cidadãos ativos e aptos de agir na sociedade de hoje em dia.

A participação das famílias tem um papel elementar na evolução da criança, no

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

qual os pais devem estar atentos às necessidades das crianças, fazendo com que se sintam protegidas e amadas.

Segundo Davies (1989, p. 24), “Pais e família – estes termos apresentam neste estudo uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adoção”.

Para tal, a educação deve ser para todas as crianças, independentemente do seu estatuto social, mas isso só é possível se tiverem um trabalho de cooperação entre as educadoras e com a família. A participação dos pais no pré-escolar torna-se impreterível na dimensão em que “família e educação são dois termos indissociáveis” (Barbosa, 1988, citado por Villas-Boas, 2001, p. 82), e por isso é elementar que os dois contextos progridam situações que guiem a aprendizagens importantes para a criança, sabendo que a família e a educação são inseparáveis, isto é, “a escola surge como uma extensão da família, tendo como uma das suas funções alargar e complementar o seu papel educativo” (Lima, 1992 citado por Homem, 2002, p. 35). Segundo Magalhães (2007, p. 123) a participação da família é o “complemento de um processo educativo que começa no jardim-de-infância”, o que compromete que haja “estabilidade e continuidade docente da relação pedagógica com as crianças e com as famílias e integração da escola/jardim-de-infância numa unidade organizacional diferente que permita o intercâmbio de conhecimentos, a partilha de experiências e o trabalho de equipa” Magalhães (2007, p. 98).

O envolvimento e a participação da família nas atividades do pré-escolar conduzem a benefícios que não são apenas para a família/pais, mas também para as crianças, educadores e escola/instituição. De acordo com Magalhães (2007), o empenhamento dos pais facilita à criança obter confiança em si mesma, o que possibilita o seu desenvolvimento, e um aumento de confiança em si mesma.

A participação dos pais na escola, é vista como ponto de partida para uma tomada partilhada de decisões responsável, de modo a contribuir afirmativamente no sistema educativo, pois de acordo com Reis, (2007) a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará.

Existem distintas condicionantes aquando da participação dos pais na escola, pois

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

como qualquer intervenção nesta área advém de vantagens e de desvantagens.

Como vantagens pode-se avaliar: a aprendizagem do exercício dos direitos e do cumprimento dos deveres; o desenvolvimento da autonomia, do sentimento de confiança pessoal e da autoestima; a formação cívica e a interiorização das regras do processo democrático de decisão; a diminuição da probabilidade de ocorrerem conflitos ou situações de inadaptação social (sentimento de pertença); o desenvolvimento e a transformação da comunidade, com a formação de cidadãos mais participativos, mais justos e solidários.

Como desvantagens pode-se concluir que segundo Barreto (2002) o processo torna-se mais complexo e demorado, exige mais transparência na tomada de decisões e por vezes alguma influência nas decisões a seu proveito. Contudo esta participação nunca pode ser tomada como irreversível ou decisiva pois é considerado um processo apenas prático.

Como tal a participação pode ser vista como o acaso de tomar decisões, responsáveis e voluntárias, nos processos em que as crianças e os pais estão envolvidos, e no qual se pretende influenciar ou contribuir de algum modo a participação dos mesmos. Segundo Epstein e Davies (1997, p. 81), a participação dos pais “corresponde tanto à capacidade de tomada de decisões dentro da escola como à de influir na definição de uma política educativa”. A participação da família é cada vez mais vista como um indiciador de qualidade educativa, e para que tal aconteça é necessário haver uma boa relação entre a família e a escola.

Magalhães (2007, p. 123) concorda com a ideia de que a participação da família é o “(...) complemento de um processo educativo (...)” o que implica que exista “(...) estabilidade e continuidade docente da relação pedagógica com as crianças e com as famílias)” ... “integração da escola numa unidade organizacional diferente que permita o intercâmbio de conhecimentos, a partilha de experiências e o trabalho de equipa (o que acontece em muitos casos (...)” Magalhães (2007, p. 98).

Segundo Lima (1992), existem três tipos de participação:

Participação Ativa - os pais têm uma postura de grande envolvimento, na organização coletiva e individual;

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Participação Reservada - os pais têm atividade menos espontâneas/pensadas, pois ficam a aguardar a decisão final por parte da escola; Participação da família no contexto de jardim de infância.

Participação Passiva - os pais têm comportamentos e atitudes de desinteresse, falta de informação e apatia.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Capítulo III

1. Metodologia

A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a própria prática tem como resultado, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática é como tal uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores/investigadores que nela se envolvem ativamente. A investigação sobre a própria prática pode ser muito importante por diversas razões: contribui para o esclarecimento e resolução das dúvidas sobre a própria prática; permite o progresso profissional e ajuda a melhorar as estruturas onde estão inseridos, que assim contribui para o progresso profissional. (Ponte, 2002). Na perspectiva de Guba e Lincoln (1994) os paradigmas de investigação constituem assunções/pressupostos básicos que representam diferentes visões do mundo e, por isso mesmo, diferentes representações próprias da realidade. A investigação em termos epistemológico, com esta investigação é o tipo de conhecimento que é produzido, através do conhecimento holístico e subjetivo, pois está ligado a experiências e contextos específicos, baseando-se na experiência e na participação.

O paradigma participativo (Denzin & Lincoln, 2000) enquadra a investigação participativa com crianças. Sendo proposto ao investigador observar o processo de investigação como um trabalho em conjunto, em que ambos partilham ideias e opiniões (Heron, 1996). A linguagem utilizada durante este processo está enquadrada na sala da prática de atividades.

Ludke e André (1986) sublinham a natureza descritiva dos dados que a investigação qualitativa permite recolher e a sua capacidade de “focar a realidade de forma complexa e contextualizada” (p. 18).

Bogdan e Biklen (1999) enumeram um conjunto de características da investigação qualitativa: (1) O seu carácter descritivo; (2) a valorização do ambiente natural dos fenómenos; (3) a atitude indutiva (parte-se de dados e não de premissas); (4) a importância dada ao processo de investigação (por contraposição à valorização exclusiva dos resultados) ; (5) a importância primordial do significado.

Psathas (1973) sublinha que o ponto fundamental é o enfoque naquilo que os sujeitos envolvidos “experimentam, o modo como interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (p. 51).

Como tal no decorrer desta investigação sobre a minha prática teve-se em

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

considerar dois principais objetivos: (1) alterar algum aspeto da prática; (2) compreender a natureza dos problemas que afetam esta mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação a metodologia de investigação sobre a própria prática permite compreender a natureza dos problemas que podem afetar a nossa própria prática, para num momento posterior, conceber uma estratégia de ação de modo a melhorar essa nova prática e conseqüentemente a aprendizagem das crianças. E para que uma atividade se possa investigar, tem que reunir três condições importantes segundo Beillerot, J. (2001), "...indica que uma investigação deve satisfazer três condições: (i) produzir conhecimentos novos, (ii) ter uma metodologia rigorosa, e (iii) ser pública".

O autor Lewin propunha a investigação-ação como uma sequência de ciclos envolvendo uma explicação dos problemas existentes num dado campo social, seguidos da elaboração de um plano de ação, da colocação desse plano em prática e da respetiva avaliação, que poderia, por sua vez, dar origem a um novo plano de ação mais aprimorada, reiniciando desse modo um novo ciclo de investigação.

A investigação-ação é uma forma de pesquisa auto-refletida, realizada pelos participantes em situações sociais (incluindo situações educacionais) com vista a melhorar a racionalidade e a justiça: (i) das suas práticas sociais ou educacionais; (ii) da sua compreensão dessas práticas; e (iii) das situações em que essas práticas têm lugar. (Kemmis, 1993, p. 177)

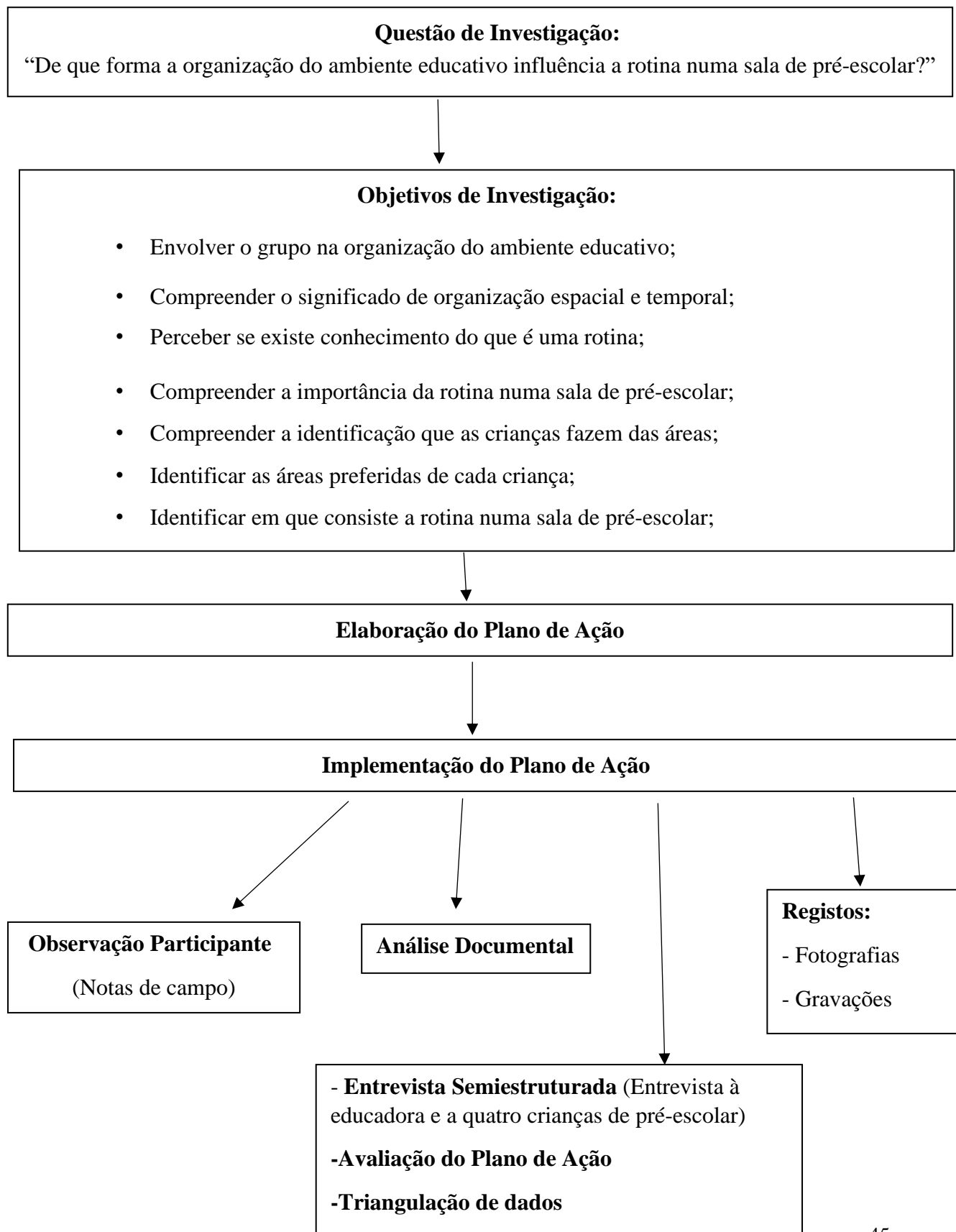
Quando se faz uma investigação-ação tem que se fazer uma reflexão. Como referem Geraldi, Messias e Guerra (1998), já John Dewey qualificava o ato reflexivo como um ato que não é simplesmente guiado por impulsionamento, tradição ou autoridade. Para este autor refletir implica uma consideração cuidadosa e ativa daquilo em que se acredita ou se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das conseqüências que daí resultam.

Os instrumentos de recolha e análise de dados utilizado nesta investigação foram entrevistas semiestruturadas, o inquérito por questionário aos pais, análise documental, registos fotográficos e áudios, observação participante e as narrativas supervisivas dialogadas

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Para responder às questões de investigação de Prática de Ensino Supervisionada II e Prática de Ensino Supervisionada III, foram elaborados dois planos de investigação que se apresentam de seguida.

1.1 Plano de Investigação (Pré-escolar)



1.1.1 Descrição do Plano de Investigação (Pré-escolar)

A problemática em pré-escolar surgiu no momento em que decorria a fase de observação de intervenção e após ter observado que o grupo não tinha hábitos adquiridos de organização /orientação espacial e temporal na sala, surgiu a questão de investigação em pré-escolar: “De que forma a organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de pré-escolar?”.

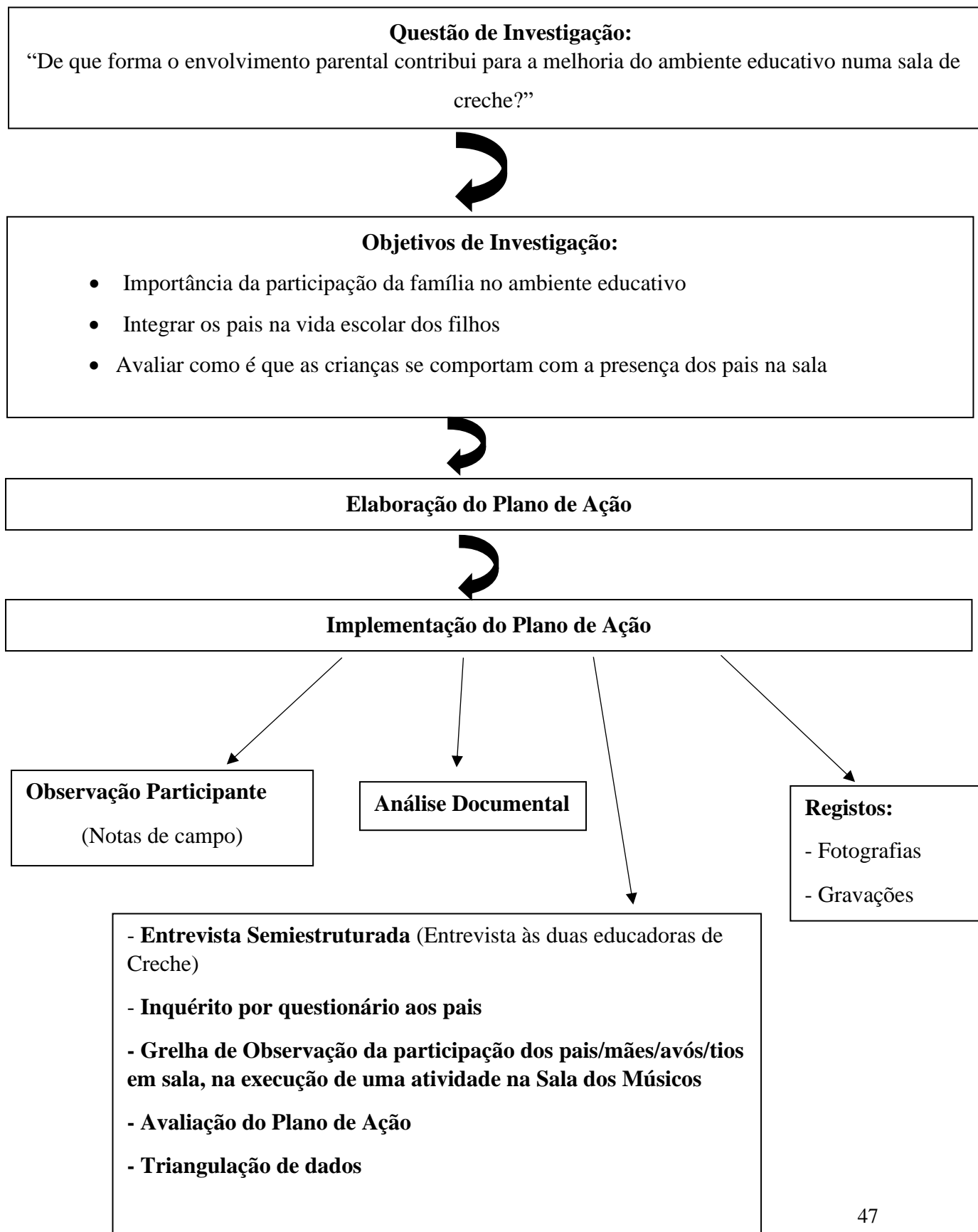
Segundo Piaget (1937, 1946a, 1946b); Piaget e Inhelder, (1948, citados por Silva, J. & Frezza, J. , 2010) “A construção da noção de espaço e tempo é um dos elementos fundamentais que constituem a inteligência da criança pequena” (p. 46). De facto, o espaço e o tempo, são apontados por Kant (1980), como elementos essenciais de sensibilidade da realidade. A criança desde muito cedo, procura adaptar-se ao espaço e ao tempo em que está situada. As primeiras estruturas mentais constroem-se em função das coordenações do corpo no espaço e das sequências temporais das ações. De acordo com Piaget, a criança pequena elabora as noções de espaço e tempo por meio de um descarte progressivo e gradual do egocentrismo.

Como tal os objetivos desta investigação foram construídos tendo por base a questão e a problemática:

- Envolver o grupo na organização do ambiente educativo;
- Compreender o significado de organização espacial e temporal;
- Perceber se existe conhecimento do que é uma rotina;
- Compreender a importância da rotina numa sala de pré-escolar;
- Compreender a identificação que as crianças fazem das áreas;
- Identificar as áreas preferidas de cada criança;
- Identificar em que consiste a rotina numa sala de pré-escolar.

Com base na questão de investigação e dos seus objetivos, procedi à elaboração do plano de ação, e de seguida a implementação do plano de ação, utilizando elementos de observação participante, onde foram produzidas notas de campo“(...) registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto” (Esteves, 1998, p. 88), também foram utilizados recursos de fotografia e de gravação.

1.1.2 Plano de Investigação (Creche)



Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.1.3 Descrição do Plano de Investigação (Creche)

A questão de investigação em creche surgiu no momento em que decorria a fase de observação da intervenção e após ter observado que o grupo de pais desta sala são bastante interessados e participativos e, sempre que solicitados estão sempre disponíveis, trazendo alguma novidade/objeto a fim de ser explorado dentro de sala, surgiu a questão de investigação em creche: “De que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche?”.

Segundo Homem (2002), a família é o “(...) principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores (...)” (p. 24), é neste formato que a família é vista como fulcral para a evolução da criança, na ligação de cooperação entre a escola e a família, para que assim a valorizem e sintam que a família também a valorizam. Tal como afiança Diogo (1998, citado por Zenhas, 2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima, atitudes positivas face à aprendizagem”. A relação de confiança entre a escola e a família, coopera para que a criança tenha confiança ao explorar o mundo e descobrir-se a si própria.

Segundo Arribas (2004, pp. 393-394), “a participação dos pais na escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam num objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”.

Como tal os objetivos desta investigação foram construídos tendo por base a questão e a problemática:

- Importância da participação da família no ambiente educativo;
- Integrar os pais na vida escolar dos filhos;
- Avaliar como é que as crianças se comportam com a presença dos pais na sala.

Com base na questão de investigação e dos seus objetivos, procedi à elaboração do plano de ação, e de seguida a implementação do plano de ação, utilizando elementos de observação participante, onde foram produzidas notas de campo “(...) registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto” (Esteves 1998, p. 88), também foram utilizados recursos de fotografia e de gravação.

1.1.4 Caracterização da Instituição

A descrição que apresento em seguida refere-se à caracterização da instituição onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada II e III, designadamente, as investigações. A Prática de Ensino Supervisionada I teve início a 13 de março e terminou em 7 de junho. A Prática de Ensino Supervisionada II decorreu de 8 de outubro a 30 de janeiro de 2020. A instituição onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada I e II, consiste numa instituição particular de utilidade pública com valência de Creche e de Educação Pré-escolar, localizada no concelho de Sintra. A zona envolvente é de 2 93,4 habitantes por km². A população apresenta uma estratificação etária equilibrada, mas em que a idade ativa perde terreno para a juventude e a terceira idade. Atualmente, conta com 4712 habitantes. O Colégio iniciou a sua atividade com uma nova direção em um de abril de 2015, dispondo de alvará aprovado pelo Instituto da Segurança Social e licença de funcionamento emitida pela Direção Regional da educação de Lisboa.

No que concerne aos critérios para a admissão das crianças, estes não se baseiam em quaisquer ideologias políticas ou religiosas. O colégio exerce as suas funções num espaço adaptado. As instalações foram implantadas numa vivenda com fáceis acessos e amplos espaços exteriores, o que permite o desenvolvimento de atividades lúdicas e um grande contato com a natureza.

Relativamente à divisão da sua área total, consideram-se 2 pisos, todos eles com luz direta e saídas para o exterior, composto por:

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Quadro 1 - Constituição dos pisos

PISO 0	PISO -1
♣ Hall de entrada	♣ Sala de Berçário (com copa e dormitório)
♣ Ginásio	♣ Sala de Creche
♣ Refeitório	♣ WC de crianças (com chuveiro)
♣ Cozinha (com despensa)	♣ Sala de Recobro
♣ Casa de Banho de Adultos	♣ WC de adultos
♣ Casa de Banho de ATL (com chuveiro)	♣ Sala de Reuniões /sala de Direção
♣ Casa de Banho de Jardim de Infância	♣ Elevador
♣ Sala de ATL	♣ Sala de Música,
♣ Sala de Jardim de Infância	♣ Biblioteca,
♣ Dormitório	♣ Espaço da psicologia
(As salas têm acesso direto ao pátio exterior)	Zona Exterior: Recreio com equipamentos lúdicos

Nº de docentes: Uma Diretora Técnica, uma Coordenadora de Creche, uma Coordenadora de Pré-escolar, quatro Educadoras de infância, duas Professoras de Ensino Básico e Secundário, uma Psicóloga.

Nº de pessoal não docente: 6 Auxiliares de Ação Educativa, uma cozinheira.

Composição das Salas

O Colégio comporta 84 crianças, como referido anteriormente, o colégio é composto por dois pisos, em que estão distribuídas as seguintes salas de atividades:

Quadro 2 -Total de Alunos na Instituição

➤ Berçário: dos 4 meses até à aquisição de marcha (capacidade para 10 bebés), atualmente tem 5 bebés
➤ Aquisição de Marcha: dos 1 a 2 anos (capacidade para 14 crianças) atualmente tem 10 crianças
➤ Creche: dos 2 a 3 anos (capacidade para 18 crianças) atualmente tem 15 crianças
➤ Jardim de Infância 1: dos 3 aos 4 anos (capacidade para 22 crianças) atualmente tem 16 crianças, porque tem uma criança com NEE
➤ Jardim de Infância 2: dos 4 aos 6 anos (capacidade para 24 crianças) atualmente tem 20 crianças
➤ Atividade de Tempos livres: 6 aos 12 anos (capacidade para 20 crianças) atualmente tem 18 crianças
Total de alunos: 84 alunos

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

As atividades Extracurriculares que existem disponíveis no Colégio são as seguintes: Natação, Música, Ballet, Motricidade e Jogo e Inglês.

Ao longo da semana são distribuídas da seguinte forma e com a respetiva duração que podemos ver de seguida:

Quadro 3 - As atividades extracurriculares que as crianças têm no colégio

Dias da Semana	Atividades extracurriculares
2ªfeira	<u>Natação:</u> Duração de 45 minutos (Creche); Duração de 45 minutos (J.I 1 e 2)
3ªfeira	<u>Música:</u> Duração de 45 minutos (Pré-escolar 1/2); Duração de 30 minutos (Creche)
4ªfeira	<u>Motricidade e Jogo:</u> Duração de 30 minutos (Creche) <u>Ballet:</u> Duração de 45 minutos (Pré-escolar 1); Duração de 30 minutos (Pré-escolar 2) <u>Inglês:</u> Duração de 45 minutos, sendo que há vários níveis (pré-escolar 1/2)

1.1.5 Caracterização do ambiente educativo (Pré-escolar)

O espaço está organizado de forma a favorecer as trocas entre os diferentes elementos do grupo, a interação social e a aprendizagem. A sala contempla áreas como a casinha, os jogos, a leitura e a garagem.

Num contexto de aprendizagem ativa as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados de forma a que essa aprendizagem seja efetuada (..) As crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais , fazer explorações , criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses (Hohmann, M & Weikart, D, 2004, pp. 161- 162).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Planta da Sala (Pré-escolar)

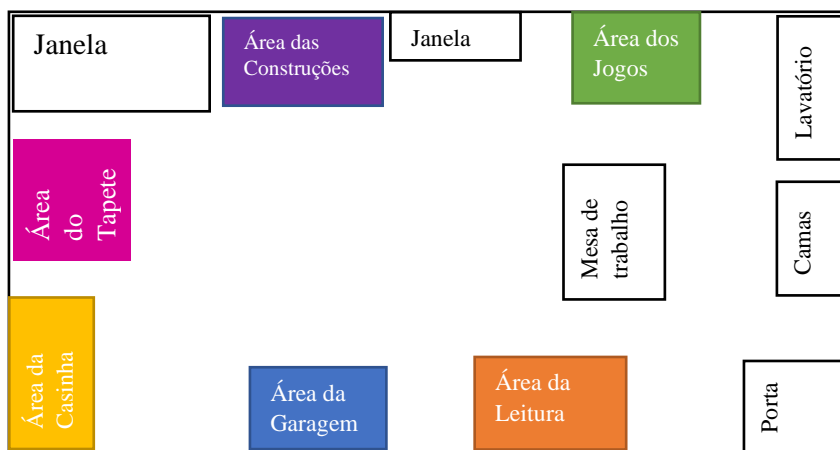


Figura 1- Constituição da sala dos escritores

A sala possui boas condições físicas, nomeadamente o que se refere à iluminação, podendo usufruir de uma iluminação natural ou artificial, possui uma janela grande (que dá acesso para o jardim) permitindo, assim, uma boa entrada de luz solar. A sala está dividida em áreas nomeadamente: área dos jogos (figura nº2); área da leitura (figura nº3); área da garagem (figura nº4); área da casinha (figura nº5). Estas são utilizadas pelas crianças consoante as regras estabelecidas. A organização do espaço passa, assim, por um cumprimento de metas estabelecidas para que as crianças melhor possam usufruir dos espaços.

O tempo educativo tem uma distribuição flexível embora corresponda a momentos que se repetem com alguma periodicidade, inculcando nas crianças uma maior autonomia. A rotina da sala está planeada de acordo com as necessidades do grupo, permitindo diferentes oportunidades de aprendizagem. Segundo Hohmann, e Weikart, (2004), a rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia-uma estrutura que define, ainda que de forma pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante os períodos de tempo particulares.

Também ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem ativas e motivadoras. Neste sentido, os elementos de uma rotina diária são como marcas de pegadas num caminho. Ao

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

seguirem o caminho das crianças envolvem-se em variadas aventuras e experiências que lhes interessam e que respondem à sua natureza inventiva e lúdica. Uma rotina diária consistente permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas “à dimensão da criança” no contexto dos acontecimentos que vão surgindo. (Hohmann & Weikart, D. ,2004, p. 224)

As relações entre crianças e adultos são abertas ao diálogo embora existam algumas crianças que manifestam maior relutância, havendo um trabalho multidisciplinar com uma delas ao nível da terapia da fala, e com os restantes elementos uma ação cuidada, que visa a estimulação do diálogo e da expressão individual de cada um, tendo em conta o âmbito da personalidade. A comunicação e os afetos são considerados uma mais valia, havendo momentos de construção de laços sobretudo, em situações de contexto pessoal e individual, mas também em grupo na situação de conversas em roda. Também em atividades estes são valorizados havendo por parte do adulto abertura para que a criança faça as suas próprias escolhas.

Existe uma boa relação entre a escola e a família, basicamente há uma comunicação oral e através de meios virtuais onde se mostra e valorizam os momentos de aprendizagem. Contudo as suas participações começam a ser agora mais solicitadas, pretendendo chegar-se a uma simbiose de partilha e ação dos contextos educativos. Devido aos critérios educacionais há urgência em mudar estes contextos, para isso pretende-se que estes se tornem elementos participativos e de ação interveniente. Tal como descrito pelos modelos pedagógicos

Conhecer previamente as famílias, reconhecer nelas os seus filhos, ouvi e escutar as angústias de deixar pela primeira vez um filho numa instituição. Compreender esta necessidade implicava o tempo de escuta, do receber e do aceitar com respeito as palavras que surgem de histórias de vida diferentes. (Araújo & Oliveira Formosinho,2018, p. 122)

Deste modo, o plano de ação passa por ter pais mais presentes no âmbito institucional e no âmbito de sala, havendo um contato mais profundo e que as famílias se sintam à vontade para participar.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Áreas da Sala dos Escritores:



Nesta área as crianças estão concentradas e calmas a realizar os jogos de mesa associados por vezes à matemática. Esta área possuem um armário em madeira para arrumar os jogos, têm puzzles, puzzles em madeira (com números e animais), enfiamentos, blocos de construção, jogos de encaixe, jogos de animais e de cores.

Figura 2-Área dos Jogos



Nesta área as crianças observam e lêem livros (simulando a leitura com base no que vêem os adultos fazerem) e inventam histórias à sua maneira. Esta área tem uma caixa de cartão com diversos livros e três almofadas

Figura 3-Área da Leitura

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Nesta área as crianças podem desenvolver a sua criatividade, a imaginação e a socialização. A criança pode estar sozinha ou a pares. Esta área possui um tapete, um tapete com uma estrada desenhada, legos de plástico, pista do comboio em madeira, comboios em madeira, ferramentas em plástico e madeira, bonecos de plástico, diversos carrinhos e caixas para arrumações dos brinquedos.

Figura 4-Área da Garagem



Nesta área as crianças podem fazer brincadeiras individuais ou a pares. A crianças têm oportunidade de fazer imitações /dramatizações de atividades que vê em casa. Esta área tem utensílios de cozinha para crianças, têm legumes, frutas em plástico, tem uma mesa com cadeiras e banco em plástico, tem móveis de cozinha em madeira, tem bonecas, malas, peluches e roupas para vestir os bebés.

Figura 5-Área da Casinha

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

Quadro 4-Rotinas da Sala

<u>Horário</u>	<u>Ação</u>
7:30h às 9:00h	Acolhimento/Receção das crianças no Refeitório.
9:00h	Acolhimento na Sala dos Escritores
9:10h	Reunião na área do tapete (cantar os “Bons dias”, marcar as presenças e o tempo, conversa em grande grupo sobre o tema do dia ou sobre um assunto que a criança “traga” para o tapete)
9:30h	Período de atividades orientadas e livres (cada criança escolhe uma área para brincar. Ao mesmo tempo são realizadas atividades orientadas pelo adulto). Em alguns dias da semana poderá também haver outras atividades, como a Música, o Ballet, a Natação.
10:45h	Higiene na casa-de-banho e preparação para o almoço
11:00h	Almoço no refeitório
11:45h	Hora da higiene (lavar mãos e bocas, colocar fraldas, a quem usa durante a sesta)
12:00h	Hora da sesta (cada criança deita-se no seu catre, com os lençóis e mantas trazidos de casa)
14:45h	Momento de higiene e de arrumar os catres.
15:00h	Segue-se para o refeitório, onde se realiza o lanche.
15:45h	Momento de higiene.
16:00h	Período de atividades orientadas e livres (cada criança escolhe uma área para brincar. Ao mesmo tempo são realizadas atividades orientadas pelo adulto). Em alguns dias da semana poderá também haver outras atividades, como a Motricidade e Jogo
17:00h às 19:30h	Acolhimento no Refeitório

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.1.6 Caracterização do ambiente educativo (Creche)

A organização do espaço facilita a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da criança, permitindo que assim a criança utilize neste espaço estratégias de aprendizagem como: a exploração e a experimentação motora e sensorial. A observação das atividades e inquirição. Na educação infantil a rotina diária tem uma grande importância.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e processos temporais. A criança aprende a existência das fases, do nome dessas fases e do encadeamento sequencial. Contudo, a rotina funciona também como um suporte para a educadora, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo e planificar o dia.

No entanto, a rotina deverá ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável suportar processos rígidos. A rotina diária oferece às crianças uma estrutura de acontecimentos do dia. Esta deve ser consistente, permitindo que as crianças antecipem os acontecimentos que se vão seguir, sendo uma estrutura de segurança para elas. A rotina apoia a iniciativa da criança e promove a sua autonomia.

Segundo Post e Hohmann (2003), é importante a implementação/construção de uma Rotina em qualquer sala de Creche pois ajuda as crianças a sentirem-se seguras, confiantes e a adquirirem o sentido de controlo e continuidade. Segundo os autores, para além de previsíveis, as rotinas devem ser flexíveis. A implementação/construção de uma Rotina deve ser realizada desde cedo, logo na creche. Zabalza (1998), refere ainda que a Rotina é importante porque é um marco de referência que quando é “apreendido dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador” (p. 169).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Planta da Sala (Creche)

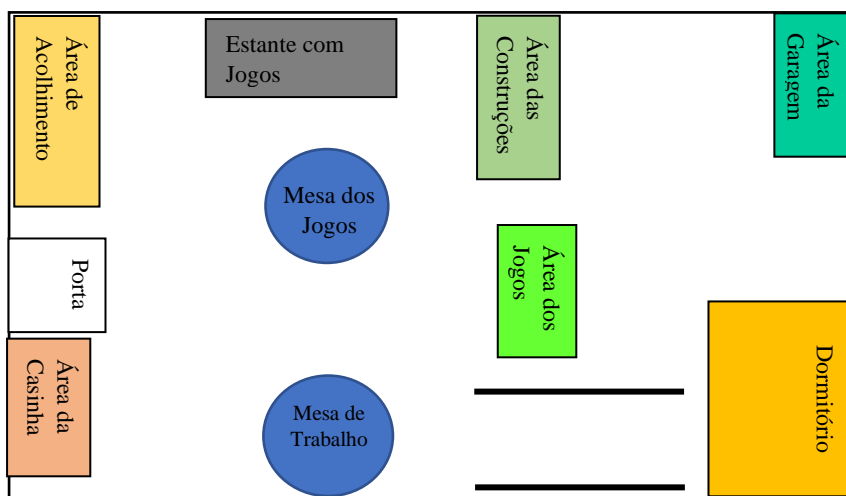


Figura 6-Constituição da Sala dos Músicos

A sala está dividida em alguns espaços, que embora já estejam bem definidos, o grupo ainda não consegue ter consciência destas divisões espaciais e desorientam-se muito nas suas brincadeiras, pelo que as crianças são ainda muito orientadas pelo adulto para, progressivamente, os levar a perceber que há diferentes espaços para diferentes tipos de atividades ou jogos. Assim, na sala existe uma área de acolhimento que é feita no tapete, existem duas mesas de trabalho, existe uma área da casinha, uma área da garagem e uma área de construções, três armários, de jogos e duas mesas para a realização dos jogos, existem duas prateleiras com livros. No momento do repouso são distribuídos pela sala os catres onde as crianças farão a sua sesta. Após terminar o repouso, a sala volta a funcionar como sala de atividades. Segundo Zabalza (1998), a sala de aula deve ter determinadas características, tais como:

A sala de uma escola infantil não pode ser, nunca, um espaço fechado em si mesmo. Mas isto não significa, um absoluto, o encerramento dentro de quatro paredes (as salas devem ter paredes) cerradas, mas sim grandes janelas que abrissem para o exterior. Deve ser um espaço aberto, que se amplia funcionalmente para as outras dependências em que se desenvolve a vida e os rituais da jornada escolar, as outras pessoas adultas da escola, os corredores, o hall, o refeitório, etc. Todas estas realidades desempenham claras funções experienciais para as crianças. (pp. 132-133)

Áreas da Sala dos Músicos:

Os espaços ou as áreas criadas numa sala de Creche não devem ser estanques. Deve-se e pode-se criar novas áreas indo sempre de encontro do interesse do grupo de crianças, mediante projetos que se estejam a desenvolver. As mudanças na sala devem ser construídas com o grupo, para que desta forma se familiarizem-se com o espaço e participarem no procedimento de organização espacial da sala.



Figura 7-Área da Casinha

Nesta área as crianças podem/fazem as suas dramatizações, histórias do seu dia a dia, brincadeiras de imitação dos modelos familiares. Esta área tem utensílios de cozinha para crianças, têm legumes, frutas em plástico, tem um espelho da altura deles, tem uma mesa com quatro cadeiras em plástico, tem um armário que tem fogão e forno, tem duas caixas com bonecas, malas, peluches, almofadas, roupas e roupas para vestir os bebés.



Figura 8-Área da Garagem

Nesta área, as crianças podem brincar com carros, com uma pista do comboio, animais afim de desenvolverem a sua brincadeira confortavelmente em cima do tapete ou mesmo pelo chão da sala. Esta área possui um tapete com uma estrada desenhada e um cesto de borracha onde guardam carros de tamanhos diversos, motas e animais.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Nesta área possuem jogos simples como, puzzles com poucas peças, puzzles de (borracha, de animais, das cores), brinquedos de madeira, jogos de enfiamentos, como tal este espaço é e deve ser tranquilo, amplo e cómodo. Esta área possui três armários, uma mesa e quatro bancos de madeira.

Figura 9-Área dos Jogos



Figura 10-Área das Construções

Nesta área as crianças experimentam a fazer construções com legos, blocos lógicos, por onde começam a iniciar a matemática (sequências, tamanhos e cores). Experimentam a lateralidade através das suas construções e brincadeiras. Os materiais usados nas construções conferem à exploração aberta e permitem as mais variadas construções, incentivando a criatividade e à imaginação das crianças. Segundo Post e Hohmann (2011, p. 156) “[..] elas gostam de manipular, transportar e equilibrar blocos, por vezes mais alto para verem quando a torre cai [...] Assim, a brincadeira com blocos oferece às crianças

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Figura 11-Mesa de trabalho

Nestas mesas as crianças realizam atividades onde experimentam vários materiais e objetos, realizam colagens, pinturas, desenhos. Utilizam materiais recicláveis, recorrendo a várias técnicas, auxiliadas pelos adultos da sala. Esta área possui duas mesas com 7 cadeiras cada uma.

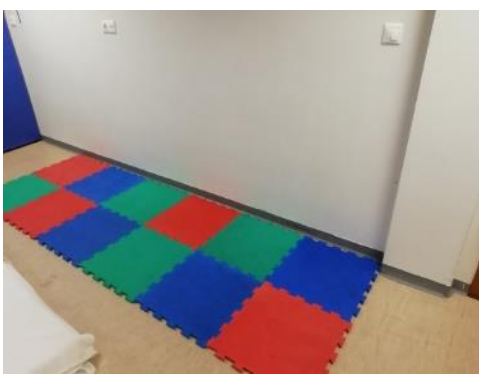


Figura 12-Área de Acolhimento

Nesta área é onde acontecem as reuniões, onde todas as crianças se sentam em duas filas para assim contarem histórias, partilharem as suas vivências, cantarem, sendo este também o local onde podemos programar todo o trabalho que pretendemos realizar ao longo do dia e explicar-lhes. Esta área possui um tapete com 15 quadrados de borracha.

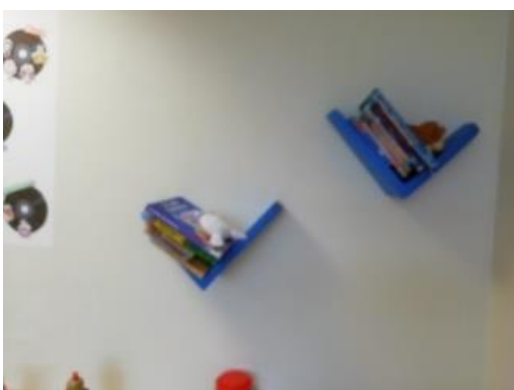


Figura 13-Área dos Livros

Nesta área as crianças manuseiam livros, inventam histórias, “leem” as histórias para os amigos ou para elas próprias. O que lhes permite desenvolver a sua imaginação e criatividade.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Figura 14-Momento de repouso

As crianças dormem na própria sala. Os 15 catres são colocados todos os dias, desde a garagem até ao armário da sala, ficando um pequeno corredor entre as camas, para que quando se deitarem ou levantarem tenham espaço sem caírem em cima das camas ou dos colegas que estão deitados. Os catres são constituídos pelos lençóis, cobertores, almofadas e objetos de conforto (peluches, chucha, fralda de pano) que cada criança traz de casa, onde cada criança têm o seu catre. Os catres são arrumados todos os dias num canto da sala, onde não estorve e onde não é visível aos pais, pois estão tapadas com um cobertor.

Quadro 5-Rotinas da Sala

<u>Horário</u>	<u>Ação</u>
7h30	Acolhimento no refeitório
8h	Acolhimento na Sala dos Músicos
9h	Reunião de tapete: Reforço alimentar, hora do conto, conversa com as crianças, canções lengalengas, etc.
9h30	Período de atividades orientadas e livres Brincadeira livre no exterior (se as condições atmosféricas o permitirem)
10h45	Higiene e preparação para o almoço
11h	Almoço
11h45	Higiene (muda de fraldas ou ida à sanita e momento de lavar as mãos) e preparação para o repouso

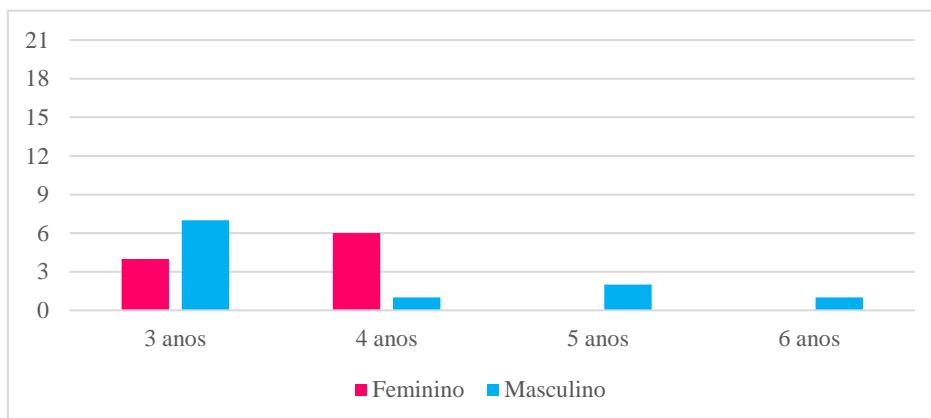
Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

12h	Repouso
15h	Higiene e preparação para o lanche
15h30	Lanche e higiene
16h30	Atividades livres e brincadeiras livres
18h30	Acolhimento no refeitório
19h30	Encerramento

1.1.7 Caracterização do Grupo de Crianças (Pré-escolar)

O Grupo da Sala dos Escritores é composto por 21 crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos: 10 meninas e 11 meninos.

Quadro 6-Número de crianças por género e idade



As crianças que constituem este grupo têm, na grande maioria três anos. Existem algumas crianças com quatro anos (sete crianças) e cinco anos (duas crianças) e uma criança com seis anos. É de salientar que este grupo resulta de união de dois grupos que no ano letivo passado formavam uma sala de dois anos e uma sala de Jardim-de-infância e crianças que entraram este ano letivo para o colégio.

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos. Este

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

processo educativo desenvolve-se em tempos que lhe são destinados e, em geral, em espaços próprios (Silva, M., 1997, p. 34).

Comparando com as OCEPE de 2016,

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos. (p. 24).

Quanto à constituição de grupos, este documento refere

“A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (Silva et al., p. 24).

No que concerne à linguagem e à fala, observou-se que, na sua maioria, o grupo fala corretamente, havendo apenas uma criança que fala pouco. Gostam de cantar canções e ouvir histórias e, a maioria, já é capaz de compreender duas ou mais ordens seguidas. Interessam-se por tudo o que se passa à sua volta e questionam tudo. É um grupo interessado e motivado face a atividades propostas e a situações novas onde demonstraram ainda maior entusiasmo e empenho. Quanto à autonomia, é um grupo bastante autónomo no que respeita à higiene e, também, no momento da refeição. Todas as crianças comem sozinhas, já sabem usar corretamente a faca e o garfo. Apenas duas crianças não controlam os esfíncteres durante o dia. Durante a sesta, ainda existem crianças que dormem de fralda pois não conseguem controlar os esfíncteres enquanto dormem. Relativamente ao desenvolvimento social, é um grupo muito coeso e sociável, brincam muito uns com os outros e nota-se a formação de “pequenos grupos” de brincadeiras. São crianças cooperantes entre elas e com o adulto. Em relação aos contextos familiares, são caracterizados por uma situação de famílias estruturadas, com três ou quatro elementos no agregado familiar, sendo o quarto elemento, os irmãos mais velhos ou mais novos. Na maioria são elementos parentais com profissões encontrando-se no ativo, sendo o agregado familiar apoiado por familiares diretos, os avós. O contexto económico na sua generalidade encontra-se na faixa económica média alta, constituindo

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

um grupo de famílias bem estruturadas e com um ambiente familiar seguro e estável. Apesar dos elementos referenciados, as famílias encontram-se bem informadas e com as devidas ferramentas para acompanhar os seus educandos usufruindo ainda da ajuda proporcionada pelo sistema educacional em que se encontram matriculados.

1.1.8 Caracterização dos sujeitos/participantes no estudo em Pré-Escolar

Quadro 7- Caracterização dos sujeitos observados no pré-escolar

<p><u>Sujeito Pré-Escolar 1 (E.)</u></p>	<p>É uma criança muito energética e sociável. Interage muito bem com toda a comunidade escolar e com os seus amigos. É uma criança que se preocupa com os amigos e está sempre disposto a ajudá-los em tudo. Gosta de ajudar os adultos nas tarefas diárias da sala.</p> <p>Relatar experiências e vivências sempre que é questionado, é comunicativo e participativo em todas as atividades propostas. Explora diversos materiais, tintas, papéis, tesouras, lápis de carvão, entre outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nas atividades que realiza.</p>
<p><u>Sujeito Pré-Escolar 2 (B.)</u></p>	<p>É uma criança muito meiga e sociável. Interage bastante com toda a comunidade escolar e com os seus amigos. É uma criança muito comunicativa e participativa, apesar de ser um pouco envergonhado, mas sempre que lhe são feitas perguntas, responde. Explora diversas matérias, tintas, papéis, lápis de carvão, lápis de cor, tesoura entre outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados. Expressa-se com alegria na realização das atividades que executa. Está sempre disposto a ajudar os amigos ou os adultos sempre que solicitado</p>

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

<p><u>Sujeito Pré-Escolar 3</u> <u>(S.)</u></p>	<p>É uma criança muito sociável e carinhosa. Interage bastante com toda a comunidade escolar e com os seus amigos. Demonstra-se sempre preocupada com o bem-estar dos colegas. Tem um vocabulário muito bom para a idade, faz questões e consegue formar já frases.</p> <p>É uma criança muito comunicativa e participativa em todas as atividades que lhe são propostas.</p> <p>É uma criança que relata experiências e vivências e responde sempre que lhe é colocada alguma questão.</p> <p>Explora diversas matérias, tintas, papéis, lápis de carvão, lápis de cor, tesoura e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados.</p>
<p><u>Sujeito Pré-Escolar 4</u> <u>(C.)</u></p>	<p>É uma criança muito sociável e carinhosa. Interage muito bem com toda a comunidade escolar e com os seus amigos. Demonstra-se sempre preocupada com o bem-estar dos colegas. É uma criança muito comunicativa e participativa em todas as atividades que lhe são propostas.</p> <p>Explora diversas matérias, tintas, papéis, lápis de carvão, tesouras e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados, e está sempre disposta a ajudar os amigos ou os adultos sempre que solicitada</p>

1.1.9 Caracterização do Grupo de Crianças (Creche)

O Grupo da Sala dos Músicos, é um grupo heterógeno, e é composta por 15 crianças, até à data, com idades compreendidas entre os 21 e os 32 meses. Todas as crianças do grupo têm nacionalidade Portuguesa. Neste grupo, até ao momento, não existe nenhuma criança com NE (Necessidades Educativas).

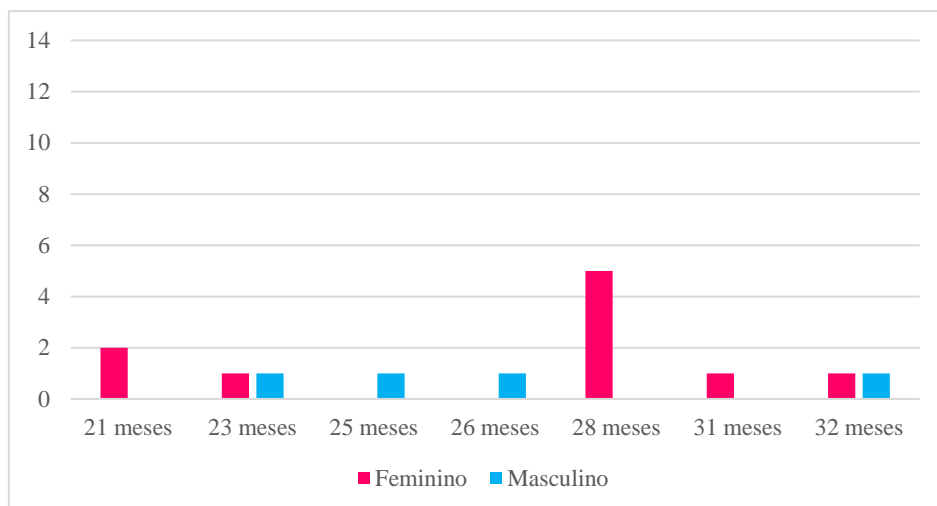
Tal como afirma Ferreira (2004) “a heterogeneidade interna das crianças, é imediatamente perceptível do ponto de vista dos atributos corporais exibidos – sexo e compleição física” (p.75).

Das quais 10 são do género feminino e 4 são do género masculino. Sendo com

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

21 meses (duas meninas); com 23 meses (uma menina e um menino); com 25 meses (um menino); com 26 meses (um menino); com 28 meses (cinco meninas); com 31 meses (uma menina) e com 32 meses (uma menina e um menino).

Quadro 8-Número de crianças por género e idade



Das 14 crianças, 11 transitaram da sala da aquisição de marcha, um já tinha frequentado a instituição e quatro ingressaram pela primeira vez nesta instituição.

No que diz respeito ao uso de fralda, oito crianças ainda a usam durante o dia e 11 usam-na só durante a hora da sesta. Todas utilizam a casa de banho com o apoio do adulto para a sua higiene antes e depois das refeições. Relativamente à alimentação, a maioria das crianças são autónomas nesta área e, apenas esporadicamente precisam da ajuda do adulto. Têm uma alimentação diversificada, comem qualquer tipo de fruta, comem sopa passada ou com pedaços pequenos e o segundo prato comem com colher. Ao lanche bebem o leite pelo copo ou comem papa, iogurte, pão ou bolachas.

O grupo de crianças da Sala dos Músicos é um grupo bastante dinâmico, ativo e curioso que gosta de se envolver em atividades de pequeno/grande grupo e começam a demonstrar uma evolução da sua autonomia. Gostam de cantar canções e ouvir histórias e de dançar muito, é um grupo muito animado e divertido e bem-disposto.

A nível linguístico a maioria das crianças do grupo utiliza regularmente palavras soltas e gestos para transmitirem desejos, opiniões e sentimentos. A maioria do grupo compreende o que lhe é transmitido e pedido, e consegue realizar pequenas atividades quando o adulto se refere diretamente à criança. As crianças comunicam entre pares durante as brincadeiras, utilizando gestos e algumas palavras.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Relativamente ao desenvolvimento social, é um grupo muito coeso e sociável, brincam muito uns com os outros e nota-se a formação de “pequenos grupos” de brincadeiras. São crianças cooperantes entre elas e com o adulto.

Sem nunca esquecer que cada criança deste grupo tem o seu próprio tempo para crescer e para se desenvolver, não são e não devem ser comparadas, umas com as outras, pois são todas diferentes, logo cada uma tem que se desenvolver ao seu ritmo. Sabendo que existem vários pedagogos que se debruçaram sobre a forma como, numa regra geral, a criança adquire esta ou aquela capacidade.

A nível sócio emocional, as crianças mostram afeto umas pelas outras, pela educadora e pela auxiliar, demonstrado pela confiança que têm em ambas e pela frequência com que recorrem a estas para satisfazerem pedidos e/ou necessidades.

Demonstram carinho por um objeto afetivo para si (fralda, boneco, chucha, almofada ...) na hora da sesta. No entanto, ainda existe bastante dificuldade, da parte da maioria das crianças do grupo, em moderar conflitos e em partilhar objetos. Frequentemente gera-se momentos de discórdia, em que as crianças disputam entre si um brinquedo (por exemplo), e em que tentam resolver a situação utilizando a força (bater, morder...).

Em relação aos contextos familiares, são caracterizados por uma situação de famílias estruturadas, com três ou quatro elementos no agregado familiar, sendo o quarto elemento, os irmãos mais velhos.

O contexto económico na sua generalidade encontra-se na faixa económica média alta, constituindo um grupo de famílias bem estruturadas e com um ambiente familiar seguro e estável. Apesar dos elementos referenciados, as famílias encontram-se bem informadas e com as devidas ferramentas para acompanhar os seus educandos usufruindo ainda da ajuda proporcionada pelo sistema educacional em que se encontram matriculados.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.2 Caracterização dos sujeitos/participantes no estudo em Creche

Quadro 9-Caracterização dos sujeitos observados na creche

Sujeito Creche 1 (C.)	<p>É uma criança muito sociável e energética. Interage muito bem com toda a comunidade escolar e amigos. É uma criança que se preocupa com os amigos e esta sempre disposta a ajudá-los em tudo. Gosta de ajudar os adultos nas tarefas diárias da sala.</p> <p>Já consegue relatar experiências e vivências, é comunicativa e participativa em todas as atividades propostas. Explora diversos materiais, tintas, papéis e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados</p>
Sujeito Creche 2 (I.)	<p>É uma criança muito meiga e sociável. Interage bastante com toda a comunidade escolar e amigos. Está a aperfeiçoar o seu vocabulário, faz questões e consegue formar frases. É uma criança muito comunicativa e participativa. Explora diversas matérias, tintas, papéis e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados. Expressa-se com alegria e pede para repetir momentos que lhe agradam</p>
Sujeito Creche 3 (N.)	<p>É uma criança muito sociável e carinhosa. Interage bastante com toda a comunidade escolar e amigos. Demonstra-se sempre preocupada com o bem-estar dos colegas. Tem um vocabulário muito bom para a idade, faz questões e consegue formar já frases.</p> <p>É uma criança muito comunicativa e participativa em todas as atividades que lhe são propostas.</p> <p>É uma criança que relata experiências e vivências e responde sempre que lhe é colocada alguma questão.</p> <p>Explora diversas matérias, tintas, papéis e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados.</p>
Sujeito Creche 4 (A.)	<p>É uma criança muito sociável e carinhosa. Interage muito bem com toda a comunidade escolar e amigos. Demonstra-se sempre</p>

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

	<p>preocupada com o bem-estar dos colegas. Está a aperfeiçoar o seu vocabulário, faz questões e consegue formar frases. É uma criança muito comunicativa e participativa em todas as atividades que lhe são propostas.</p> <p>Explora diversas matérias, tintas, papéis e outros materiais e demonstra satisfação e interesse em participar nos diversos trabalhos apresentados. Expressa-se com alegria e pede para repetir momentos que lhe agradam</p>
--	---

1.2.1 Instrumentos de recolha e análise de dados

- Entrevista Semiestruturada;
- Inquérito por questionário aos pais;
- Análise documental: Projeto Curricular de Grupo
- Registos: Fotográficos e Áudios;
- Observação Participante;
- Narrativas Supervisivas Dialogadas
- Triangulação de dados

Os instrumentos de recolha e análise de dados que utilizei para esta investigação foram entrevistas semiestruturada, inquérito por questionário aos pais, análise documental (projeto curricular de grupo), registos fotográficos e áudios, observação participante e as narrativas supervisivas dialogadas. A escolha destes instrumentos de investigação, recaem devido ao facto de serem o mais direto e completo possível.

As entrevistas foram realizadas às crianças e à educadora de infância de educação pré-escolar e às educadoras de infância de creche, com a finalidade de saber as suas opiniões sobre os temas que foram investigados. Ambas as entrevistas foram gravadas com o consentimento informado e de seguida foram transcritas, estes dados irão ser analisados a fim de perceber qual a importância do ambiente educativo, do espaço e do tempo na sala de atividades.

Os inquéritos foram aplicados aos encarregados de educação/pais da creche com vista a perceber “Qual a importância da participação da família no ambiente educativo?”.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Este inquérito por questionário é constituído por perguntas fechadas e abertas (inquérito misto) o que permitiu à investigadora inquirir um grupo de encarregados de educação/pais, com vista a poder complementar e fundamentar da melhor forma possível a investigação, num curto espaço de tempo.

Como Análise documental recorri ao projeto curricular de grupo, afim de retirar alguns dados essenciais para a investigação.

Os Registos fotográficos e de áudio permitiram a recolha de evidências quer nas entrevistas, quer na realização das atividades.

A Observação foi realizada a fim de observar os dois grupos de sala e perceber qual ou quais as questões de investigação a realizar em cada sala e observar o comportamento das crianças.

As narrativas supervisivas dialogadas foram elaboradas com a finalidade de refletir sobre a própria prática e descrever as atividades realizadas ao longo das duas investigações.

A triangulação de dados foi realizada a fim de reunir diferentes tipos de dados sobre as crianças em cada investigação, ou seja, se os objetivos delineados, no final foram apreendidos ou não.

1.2.2 Entrevista: Entrevista Semiestruturada

A entrevista é uma conversa entre duas ou mais pessoas(o/s), onde é formado por entrevistador(es) e o(s) entrevistado(s), no qual são feitas questões pelo entrevistador de maneira a obter informação necessária por parte do entrevistado. Segundo Morgan, (1988) “A entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra”.

De acordo com Afonso (2005), p. 97, “a realização de entrevistas constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista, e consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situações de face a face ou por intermédio do telefone”.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

As entrevistas são diferenciadas entre: entrevista estruturada; não estruturada e semiestruturada, em função do conjunto de informação relevante fornecida pelo entrevistado. No que diz respeito a entrevista semiestruturada determina-se por um acordo entre o guião de questões construídas com base em pesquisas e em apoios de análise do projeto de investigação, estas questões devem ser antecipadamente estabelecidas e haver por parte do entrevistador alguma improvisação e espontaneidade. O entrevistador pode conduzir a entrevista não respeitando inteiramente as questões que tinham sido organizadas, podendo mesmo modificar a forma como estão construídas ou até alterar a sua ordem. É importante respeitar o tempo do entrevistado e deixar que a conversa siga da forma mais natural possível.

A entrevista semiestruturada tem três características: existe a possibilidade de improvisar e encurtar a entrevista para os pontos de interesse; há a combinação de fazer perguntas abertas e/ou fechadas; as perguntas pré-definidas são seguidas, mas acompanhando a informalidade da conversa.

O título da entrevista é um enunciado curto que chama a atenção do leitor e reúne a ideia básica da entrevista.

1.2.3 Inquérito por questionário

O Inquérito por Questionário segundo Hoz (1985) “um instrumento para recolha de dados constituído por um conjunto mais o menos amplo de perguntas e questões que se consideram relevantes de acordo com as características e dimensão do que se deseja observar” (p. 58).

Portanto, o Inquérito por Questionário segundo Quivy e Campenhoudt (1998) admite conferir:

Elementos sobre (...), as suas opiniões, as atitudes que assumem e /ou a forma como se posicionam perante (...) acontecimentos ou problemas, as suas expectativas, o seu nível de conhecimento e, ainda, sobre qualquer temática ou assunto de interesse para o investigador (p. 188).

Tal como afirma Quivy e Campenhoudt (1998) (citados por Silva, M. 2016), existem vantagens no inquérito por questionário:” possibilidade de quantificar uma

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

diversidade de informação, bem como o cumprimento da exigência da representatividade” (p. 50).

Como afirmam os mesmos autores, também existem desvantagens:

“não permite um diálogo entre o investigador e o(s) investigado(s), bem como aprofundar algumas ideias que venham a surgir. Ainda, este não possui qualquer tipo de controlo na produção das respostas obtidas, o que poderá ser visto quer como uma vantagem quer como um constrangimento. Isto porque, permite ao investigado responder sem qualquer inibição, uma vez que está presente, na maioria das vezes, o anonimato. Por outro lado, pode levar a que as respostas obtidas sejam estereotipadas e pouco verdadeiras” (p. 51).

1.2.4 Análise Documental

A análise documental determina-se por ser um procedimento ativo, pois permite apresentar o teor de um documento, mas de maneira diferenciada da original, possibilitando criar outro documento

Assim, a técnica da Análise Documental caracteriza-se por ser um processo dinâmico ao permitir representar o conteúdo de um documento de uma forma distinta da original, gerando assim um novo documento (Piña Vera & Morilla, 2007).

Como tal esta técnica possibilita produzir uma nova informação, baseada nas primeiras informações como fonte, gerando assim um novo documento.

1.2.5 Registos Fotográficos e Áudio

Os registos fotográficos possibilitam a recolha de provas tanto nas atividades realizadas em cada dia de uma intervenção, quanto em explorações dirigidas.

Os registos fotográficos expressão segundo Bogdan e Biklen (1994) “informação sobre o comportamento dos sujeitos, a sua interação e sua forma de apresentação em determinadas situações” (p. 141).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Para Graue e Walsh (2003), quando se faz o registo das gravações de áudio está-se a executar “uma atividade que ocupa muito tempo” e que “pode ser incrivelmente frustrante quando estamos todos inclinados para a frente da cadeira a tentar perceber as palavras que apesar de inúmeras repetições, teimam em continuar incompreensíveis” (p. 164).

1.2.6 Observação Participante

Neste método de observação o investigador analisa os participantes num contexto ou num ambiente. Este pode ser usado em investigações quantitativas ou em qualitativas, obedecendo ao método empregue.

O método de recolha de dados por observação é um método em que o investigador observa os participantes no seu ambiente natural ou contextos “artificiais” criados para o efeito, como os laboratórios. É uma estratégia muito valorizada na investigação em educação, já que nem sempre o que as pessoas dizem que fazem é aquilo que realmente executam. Este método (ou conjunto de métodos) pode ser utilizado quer em investigação quantitativa, quer em investigação qualitativa, dependendo do processo utilizado (Alves, 2017).

Segundo Pinto e Silva (2007),

A conversação informal e a entrevista, em particular, são situações sociais em que a presença do investigador se impõe de maneira muito forte, em que o peso relativo do impacto do processo social de pesquisa é muito elevado.... pode dizer-se que a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter respostas sem fazer perguntas. As respostas obtêm-se no fluxo da conversa informal da observação direta, participante e contínua (pp. 137- 138).

1.2.7 Narrativas Supervisivas Dialogadas

Nas Narrativas o professor/educador precisa de especialmente fazer uma reflexão sobre o seu próprio trabalho, pois é importante que pense no que faz e ser capaz de se adaptar ao contexto ou momento em que o grupo ou criança se encontra.

Um professor/educador precisa de estar preparado para qualquer eventualidade

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

que possa surgir. Por exemplo, se planeou uma atividade e o grupo não está empenhado, ou não está a atingir os objetivos pretendidos, o adulto precisa de agir com rapidez, necessita de ter estratégias pensadas. Claro que essa prática se adquire ao longo do tempo, o professor/educador vai evoluindo na sua carreira e tomando mais conhecimentos e aptidões.

Por vezes um professor/educador age em posições de instabilidade, como tal tem a necessidade de se tornar flexível, de fazer aliar a teoria e a prática de uma forma inteligente, ganhando assim experiência, amadurecimento. Por isso quando se fazem as narrativas não é só falar sobre a prática e as dificuldades que nela surgiram, mas sim referir os obstáculos pelo qual passaram e mais importante ainda questionar o porquê e tentei encontrar estratégias para a sua prática profissional.

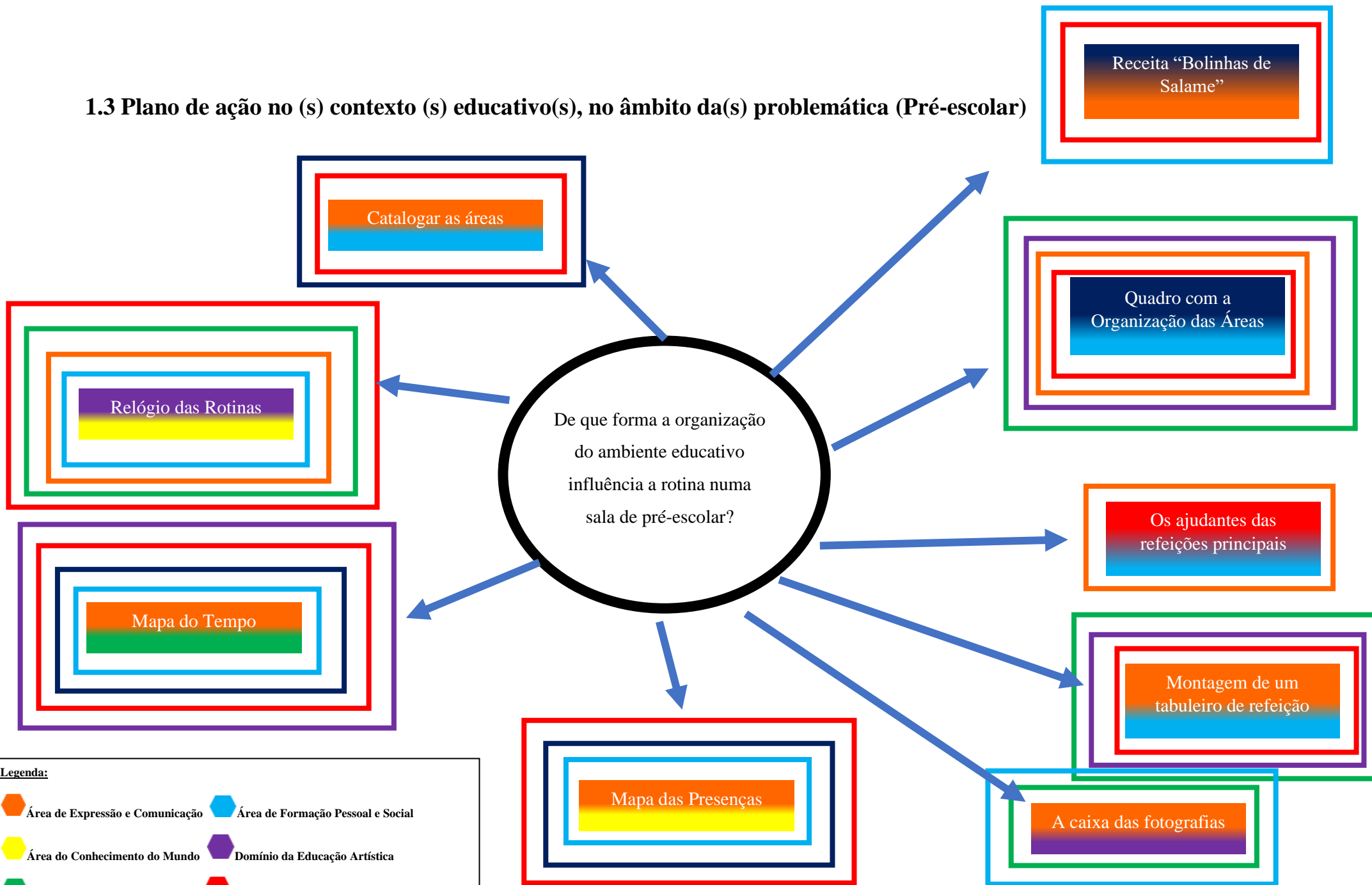
1.2.8 Triangulação de Dados

Esta técnica permite unir os resultados conseguidos, promovendo uma ilustração e perceção dos mesmos. A triangulação possibilita certificar se existem erros, se o que está a ser observado é a realidade, não foi alterado durante e depois da investigação. (Norman Denzin, 1989).

Para se fazer a triangulação, é necessário fazer uma descrição indiscutível. A explicação deve ser apresentada ao pormenor, por vezes relatando o que quem lê já conhece, mas tendo assim a certeza que a mesma está correta. Como tal para se fazer uma afirmação descritiva e interpretativa é necessário fazer a triangulação (Stake, 2009). A triangulação permite que os investigadores sejam mais analistas perante a informação que foi reunida.

Segundo Pacheco (1995) a triangulação é a “(…) utilização de estratégias interdependentes que se destinam a recolher diferentes perspetivas dos sujeitos sobre o objeto de estudo ou a obter perspetivas do mesmo fenómeno” (p. 72).

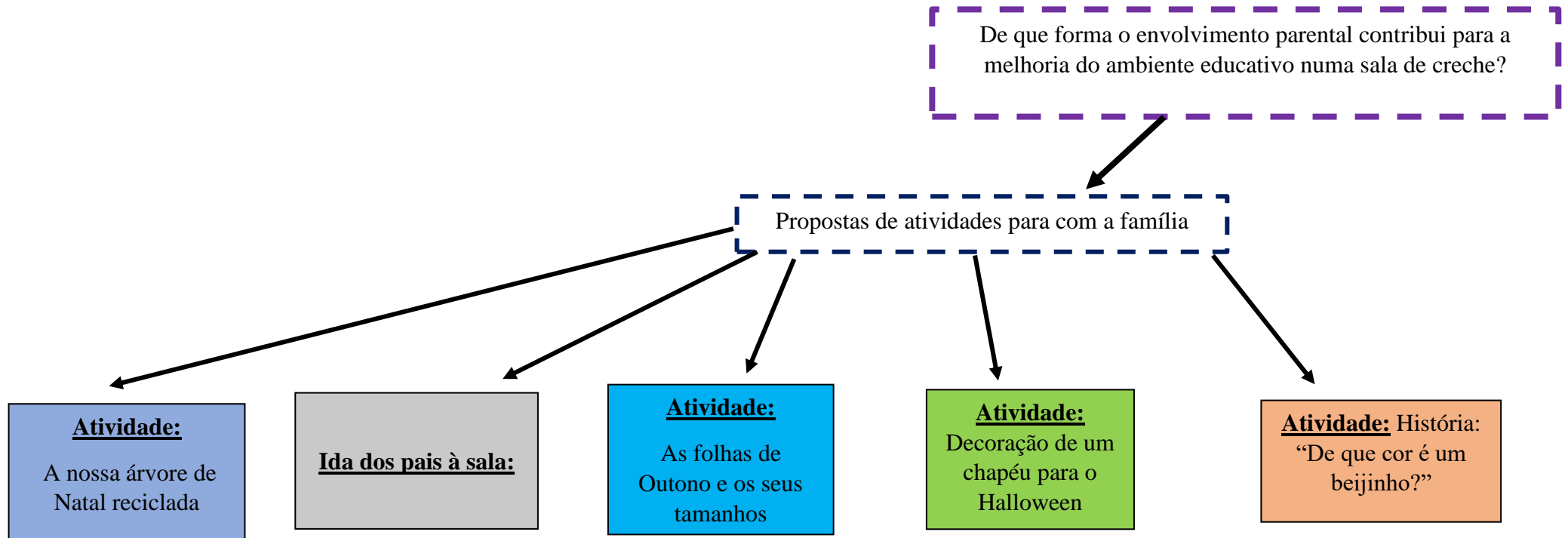
1.3 Plano de ação no (s) contexto (s) educativo(s), no âmbito da(s) problemática (Pré-escolar)



Legenda:

- Área de Expressão e Comunicação
- Área de Formação Pessoal e Social
- Área do Conhecimento do Mundo
- Domínio da Educação Artística
- Subdomínio das Artes Visuais
- Domínio da Matemática
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

1.3.1 Plano de ação no (s) contexto (s) educativo(s)



Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.3.2 Calendarização do plano de ação (Pré-escolar)

2018/2019

Quadro 10-Calendarização do plano de ação

Dias	Atividades
3 a 5 de abri	Atividade 1- Quadro com a Organização das Áreas
10 a 12 de abril	Atividade 2- Os Ajudantes das Refeições Principais
17 a 26 de abril	Atividade 3- Montagem de um Tabuleiro de Refeição
8 a 10 de maio	Atividade 4- A Caixa das Fotografias
13 a 17 de maio	Atividade 5- Mapa das Presenças
13 a 17 de maio	Atividade 6- Mapa do Tempo
22 a 24 de maio	Atividade 7- Relógio das Rotinas
29 e 30 de maio	Atividade 8- Catalogar as Áreas
5 a 7 de junho	Atividade 9- Receita “Bolinhas de Salame”

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.3.3 Calendarização do plano de ação (Creche)

2019/2020

Quadro 11 Calendarização do plano de ação

Dias	Atividades
15 a 17 de outubro	Atividade 1- As folhas de outono e os seus tamanhos
23 de outubro	Atividade 2- Decoração de um chapéu para o Halloween
Novembro	Atividade 3- Ida dos pais à sala
12 de novembro a 3 de dezembro	Atividade 4-A nossa árvore de Natal reciclada
15 e 16 de janeiro	Atividade 5- História “de que cor é um beijinho?”

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Capítulo IV

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados desta investigação em Prática de Ensino Supervisionada II na valência de pré-escolar onde foram usados diversos registos dos quais: entrevista à educadora de infância; entrevista aos sujeitos de investigação; narrativas supervisivas dialogadas, análise documental (projeto curricular de grupo); registos fotográficos e áudio e triangulação de dados. O objetivo desta investigação foi perceber de que forma a organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de pré-escolar.

Em Prática de Ensino Supervisionada III na valência de creche, foram também utilizados diversos registos dos quais: entrevista às duas educadoras de creche, narrativas supervisivas dialogadas, análise documental (projeto curricular de grupo), grelha de observação da participação dos pais em sala, inquérito por questionário aos pais da sala, registos fotográficos e áudio e triangulação de dados. O objetivo desta investigação foi compreender de que forma é importante a participação dos pais no ambiente educativo de uma sala de creche.

Considerando a variedade das atividades educativas, optei por selecionar apenas seis sendo que três pertencem ao plano de ação de PES II em pré-escolar e três pertencentes a PES III em creche. Selecionei estas atividades pois permitiram responder aos objetivos pretendidos ao longo do estudo. Esta apresentação de dados será dividida pelas respostas sociais, as quais foram alvo de investigação, ou seja, primeiro inicia-se a apresentação dos dados referentes à organização do ambiente educativo numa sala de pré-escolar e de seguida apresentam-se os dados correspondentes à compreensão do envolvimento parental como fator de melhoria do ambiente educativo numa sala de creche.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1. Organização do ambiente educativo numa sala de pré-escolar

1.1 Relógio das Rotinas

É importante para a criança construir a noção do espaço, pois só assim consegue desenvolver a independência, a autonomia no seu crescimento. A criança prevê o seu dia a dia, se tiver uma referência temporal devidamente planeada pelo educador, permitindo-lhe estar e compreender a ordem do tempo. Como tal a organização temporal, é muito importante para que a criança se sinta segura, a fim de conseguir antecipar o que se segue, proporcionando-lhe maior segurança.

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi: “Qual é a sua conceção de rotina?” (Apêndice A).

Educadora: A minha conceção de rotina baseia-se, nas situações do quotidiano que são repetidas e que de certa forma permitem à criança entender o conceito abstrato do tempo.

Entrevista à Educadora – Apêndice A

Na entrevista realizada às crianças, uma das questões colocadas foi: “o que é uma rotina?” (Apêndice B). As respostas obtidas foram diversas sobre o que para elas era uma rotina.

Criança 1: fazer todos os dias, vestir o bibe, vamos cantar a canção do bom dia, vamos contar uma história, vamos trabalhar ou brincar e fazemos a nossa higiene, depois vamos comer. É o que nós fazemos todos os dias

Criança 2: fazer a mesma coisa todos os dias

Criança 3: fazemos todos os dias, vestimos os bibes

Entrevista às Crianças – Apêndice B

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Ainda na entrevista realizada à educadora de infância, uma outra questão colocada foi: “Na sua sala de atividades existem rotinas? se sim, quais”?

Educadora: Sim existem diferentes rotinas, como colocar a presença, cantar o bom dia, fazer a higiene, entre outras.

Entrevista à Educadora – Apêndice A

Foi realizada a atividade “Relógio das Rotinas”, que tinha como finalidade as crianças conhecerem os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão e o que fazem em cada uma delas e para quê. Por isso, foi criado este relógio com o intuito de oferecer uma forma visual de elas acompanharem as rotinas.

A atividade foi elaborada no seguimento do tema que a investigadora e o grupo têm estado a abordar “qual é a importância da organização temporal, espacial e das rotinas dentro do ambiente educativo” e para que as crianças conseguissem perceber o que era uma rotina, foi elaborado este relógio.

Também decidi realizar esta atividade, visto que na sala foi observado que havia falta de orientação do que se fazia ao longo do dia, a chamada rotina. O relógio foi feito numa cartolina, onde comecei por fazer um círculo (Figura 15). De seguida, em cima de uma mesa estavam as fotografias dos momentos de rotina da nossa sala (Figura 16), no qual pedi a 3 crianças que recortassem só uma (Figura 17). Após estarem todas as imagens recortadas, pedi que as colassem numa cartolina a fim de as fortalecer. Para finalizar foram coladas no “relógio”, seguindo a sua ordem, para que assim tenham uma noção da sequência da rotina da nossa sala (Figura 18).

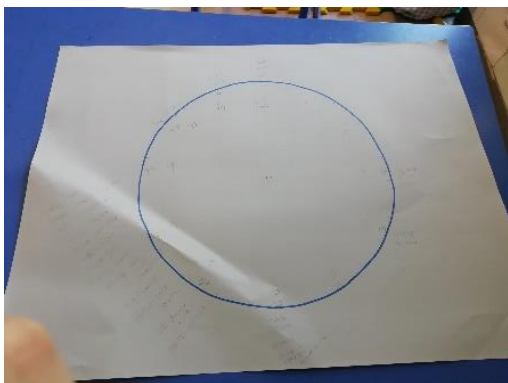


Figura 15-Elaboração do Relógio



Figura 16-Imagens das rotinas coladas numa cartolina

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Figura 17-Recorte das imagens das rotinas



Figura 18-O relógio das rotinas

Na entrevista realizada às crianças, uma das questões colocadas foi: “Qual é a rotina que fazemos no colégio?”. As respostas obtidas foram diversas e uma das crianças acabou mesmo por fazer a descrição de um dia no pré-escolar.

Criança: Quando chegamos vamos vestir o bibe, , vamos cantar a música do bom dia, vamos contar uma história depois vamos trabalhar ou brincar, depois vamos fazer a nossa higiene depois vamos almoçar, vamos fazer outra vez a higiene, depois vamos dormir , depois vamos fazer a higiene, depois vamos lanchar e depois vamos fazer todas as coisas, as atividades e depois vamos brincar ou trabalhar.

Entrevista às Crianças – Apêndice B

No decorrer dos dias a investigadora questionava o grupo de sujeitos, sobre qual era a rotina do seu dia, utilizando sempre como apoio o relógio das rotinas. As respostas foram diversas e duas das crianças acabaram por dizer a rotina que faziam.

Criança 1: o relógio é importante para saber o que vamos fazer a seguir.

Criança 2: depois de irmos à casa de banho, vamos almoçar...

Nota de campo, 23 de maio de 2019

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.2 Quadro com a Organização das áreas

Para a criança é importante construir a noção do espaço que a rodeia tal como, as possibilidades que advêm, pois só assim, esta consegue desenvolver a independência, a autonomia no seu crescimento. Fazer parte dessa organização, permite-lhe compreender como gerir a sua ação, na toma de escolhas.

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocada foi: “Como é que a sua sala está organizada em termos de espaço e de tempo?”

Educadora: A sala organiza-se por áreas, podendo estas ser lúdicas, ou de trabalho. Havendo ainda um espaço criado para as atividades dirigidas ou, semi-dirigidas. Estas áreas são complementadas com a área de tapete.

Entrevista à Educadora – Apêndice A

Como mencionei no parágrafo anterior, a noção de espaço para a criança é fundamental. Visto isto, achei importante realizar uma atividade, que chamei “Quadro das áreas”. Esta tarefa, teve como finalidade conseguir que as crianças organizassem e tivessem uma maior noção do número de elementos que podem estar em cada área, para assim evitar que uma área esteja cheia e as outras vazias. Por isso, foi criado este quadro com o intuito de oferecer uma melhor organização na sala por áreas e pelos números correspondentes pelas mesmas.

A atividade foi elaborada no seguimento do tema que a investigadora e o grupo têm estado a abordar “qual é a importância da organização temporal, espacial e das rotinas dentro do ambiente educativo” e para que as crianças conseguissem perceber qual a importância de se organizarem por áreas.

Também decidi realizar esta atividade, visto que me apercebi que na sala havia falta de orientação, nas brincadeiras das crianças. Com esta atividade, as crianças tinham como objetivo, conseguirem perceber qual a importância de se organizarem por áreas e por números nas mesmas, escolhendo a área para a qual desejavam ir, sem haver muita confusão dentro de sala sem haver muita confusão na sala.

A elaboração deste quadro, em primeiro lugar teve uma conversa de tapete com o grupo de crianças a fim de falar e explicar quais as áreas, que existem dentro de sala:

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

como se chamam; qual é o número permitido de crianças por cada área; como funciona cada área; e a necessidade de arrumação após a utilização.

Este quadro das áreas foi feito numa cartolina dividida em quatro (Figura 19). De seguida, fiz uma linha no cimo do quadrado e pedi a quatro crianças que transcrevessem o nome das áreas para a cartolina e os números máximos de crianças que podem estar em cada área (Figura 20).

Após o quadro plastificado com a ajuda de algumas crianças, pois seguravam no papel autocolante transparente enquanto eu “forrava” a cartolina, sentei um grupo de crianças e escolhemos as imagens para colar nos quadrados respetivos das áreas (Figura 21). Seguidamente, ajudaram a recortá-las e a plastificá-las (Figura 22). Depois de tudo plastificado, foram coladas as fotografias nos quadros das áreas correspondentes. De seguida, mostrei e expliquei o quadro das áreas já terminado, para que assim conseguissem perceber como funciona. Ou seja, dentro de cada quadrado tem para além do número máximo de crianças por área, tem feltro para colocarem as fotografias das crianças que querem ir para aquela área, assim conseguem ver que a área já está cheia ou se ainda podem ir brincar para essa área.

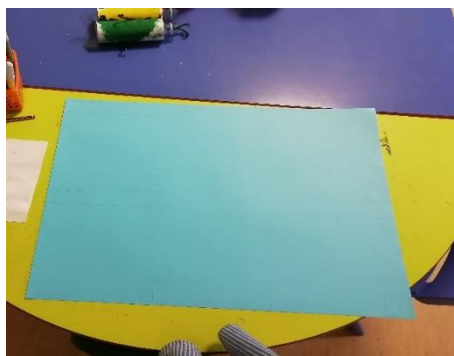


Figura 19-Transcrição dos nomes das áreas



Figura 20-Cartolina dividida em quatro

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Figura 22-Escolha das imagens para o quadro



Figura 21-Recorte das imagens

No decorrer dos dias a investigadora questionava o grupo de sujeitos, sobre qual era a importância de termos um “Quadros das áreas na sala?”. As respostas obtidas foram diversas e um dos sujeitos do estudo acabaram mesmo por dizer porque é que é importante termos um quadro destes na sala.

Criança 1: “Agora já temos fotografias e escolhemos para que área é que queremos brincar e colamos a nossa fotografia no quadrado da área”

Nota de campo, 4 de abril de 2019

Na entrevista realizada às crianças, uma das questões colocadas foi: “Como é que distingues as áreas?”. As respostas obtidas foram diversas e duas das crianças acabaram mesmo por dizer como é que distinguem as áreas na sala, tanto por leitura visual como pelos materiais que delas fazem parte.

Criança 1: pelas fotografias das áreas.

Criança 2: pelos brinquedos.

Entrevista à Educadora – Apêndice B

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Na entrevista realizada às crianças, uma das questões colocadas foi: “Qual é a área de que gostas mais? E menos? Porquê?”. As respostas obtidas formam diversas e duas das crianças acabaram por dizer qual a área de que mais gostam.

Criança 1: da garagem, porque eu gosto de brincar com os bonecos e com os animais da garagem

Criança 2: da casinha, porque gosto de cozinhar

Entrevista à Educadora – Apêndice B

1.3 Mapa das presenças

A organização do tempo no pré-escolar associa-se à existência de uma rotina pedagógica, uma vez que esta é conhecida pelas crianças e foi planeada pelo educador com intencionalidade. Cada dia, cada semana, cada mês e cada momento têm ritmos próprios, sendo a sua organização devidamente planeada para que a criança possa elaborar progressivamente a referência temporal que lhe permite estar segura e compreender a ordem do tempo: Passado, Presente e Futuro.

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi: “De que forma consegue avaliar a organização do tempo e do espaço na sala?”.

Educadora: A avaliação desta organização é feita através de mapas, que são diariamente preenchidos pelas crianças, assim como, o relógio das rotinas diárias, permitindo à criança perceber em que momento do dia se encontra

Entrevista à Educadora – Apêndice A

Foi realizada a atividade “Mapa do Tempo”, com a finalidade de as crianças saberem que os dias tem uma organização, ou seja, que existem meses, dias (número), dias da semana. Identificar quantidades através de representações, realizar de forma independente a marcação da presença, identificar quem veio à escola e quem ficou em casa. Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral, usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas rotinas.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Neste “Mapa do tempo”, primeiramente sentou-se o grupo em roda no chão e questionou-se se sabiam quantos dias tinha um mês?; que dias da semana é que existem?; quais são os meses que existem?; quantos são? porque é que temos que marcar a presença?. De seguida, foi explicado como é que poderiam marcar a sua presença (leitura de tabela de duas entradas) mas foi-lhes dado autonomia, ou seja, marcavam como quisessem a presença (através de desenhos; com a letra do nome; uma linha; um traço; uma bola; um círculo; ou até pintar o quadrado todo).

Para elaborar o “mapa das presenças” foi pedido a participação de algumas crianças (Figura 23), como por exemplo: em segurar a régua para fazer as linhas; escrever os nomes; escrever os números (Figura 24); em plastificar o mapa. Após estar tudo feito, foi explicado que este mapa tem 31 dias, isto quer dizer que é um mapa mensal. Voltou-se a falar que existem 12 meses (onde tinham que dizer os nomes dos meses) com 28/30/31 dias. (Figura 25)

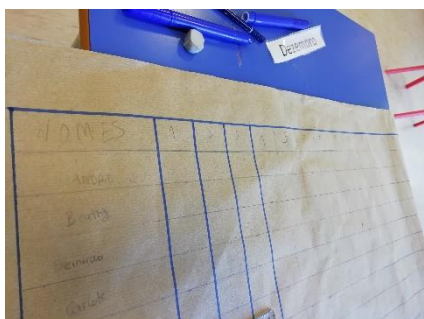


Figura 23-Elaboração do mapa



Figura 24-Transcrição dos nomes e números



Figura 25-Mapa das Presenças

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

No decorrer dos dias a investigadora questionava o grupo de sujeitos, sobre qual era a importância de marcarmos a presença diariamente. As respostas obtidas foram diversas e três dos sujeitos do estudo acabaram mesmo por dizer o porquê de termos que marcar a presença.

Criança 1: para sabermos quem está cá. (15 de maio)

Criança 2: eu para fazer a minha presença vou ajuda com o meu dedo. (16 de maio)

Criança 3: para saber se hoje é dia 1 ou 2, que é o dia dos meus anos. (17 de maio)

Em suma a investigadora, deparou-se que com as atividades realizadas o grupo de crianças alcançaram os objetivos pretendidos pela mesma. Antes de propor esta atividade o mapa das presenças não existia dentro de sala, como tal este foi criado para que as crianças tivessem uma melhor organização temporal dentro de sala (dias da semana, dias e os meses)

2. O envolvimento parental como fator de melhoria do ambiente educativo numa sala de creche

A família surge pelo meio familiar, mas que não depende do grau de parentesco, mas sim, da relação que se desenvolve e constrói com o objetivo de construir o próprio indivíduo. A família é considerada como o começo e um elemento fundamental da sociedade.

Segundo Homem (2002, p. 24), a família é o “(...) principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores (...)”, é neste formato que a família é vista como fulcral para a evolução da criança, na ligação de cooperação entre a escola e a família, para que assim a valorizem e sintam que a família também a valorizam. Tal como afirma Diogo (1998, citado por Zenhas, 2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima, atitudes positivas face à aprendizagem”.

A relação de confiança entre a escola e a família, coopera para que a criança tenha confiança ao explorar o mundo e descobrir-se a si própria. É muito importante haver uma educação partilhada, pois é isso que constrói o carácter de um cidadão ciente e que

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

é preciso haver hoje em dia na nossa sociedade.

Na entrevista realizada às educadoras de infância (Apêndice C e Apêndice D), uma das questões colocadas foi: “Acha que a cooperação entre pais/escola facilita a aprendizagem das crianças? Justifique.”

Educadora (24-36 meses): Sim muito, os pais embora cada vez tenham menos tempo para brincar com os filhos, continuam a ser a maior referência dos seus filhos.

Entrevista à Educadora – Apêndice C

Educadora (12-24 meses): Acho que facilita a adaptação e envolvimento da criança na escola.

Entrevista à Educadora – Apêndice D

Em suma a investigadora, concorda com o que as educadoras de creche pensam acerca da cooperação entre os pais e a escola em relação às aprendizagens das crianças.

2.1 Ida dos pais à sala

Esta atividade foi realizada, com o objetivo de envolver os pais na sala ao virem elaborar uma atividade a seu gosto. Esta tinha como objetivo realizar um calendário para ser colocado na porta da sala, para assim poderem escolher o dia e a hora que podiam vir apresentar uma atividade a seu gosto com o/a seu/sua filho/a e com o grupo ao colégio. (Apêndice F). Onde 8 dos 15 pais, participaram.

Na entrevista realizada às educadoras de infância, uma das questões colocadas foi: “Como avalia a participação das famílias na sua sala de creche?”.

Educadora (24-36 meses): Temos um grupo de pais muito participativos e preocupados com as atividades que são elaboradas e desenvolvidas na sala

Entrevista à Educadora – Apêndice C

A investigadora é de acordo com a resposta da educadora, visto que os pais participavam com qualidade nas atividades que eram solicitadas pela educadora.

Na realização da atividade proposta pela investigadora de irem à sala, oito dos pais participaram com temas livres e ricos em conteúdos. Um pai, por exemplo, foi fazer modelagem de balões e pinturas faciais, onde as crianças gostaram muito desta atividade,

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

divertiram-se e aprenderam como é que se pintam as caras, com que materiais, como é que se consegue fazer animais, flores em balões. Uma mãe por exemplo foi fazer bolinhas de queijo, onde as crianças apreciaram a confeção destas bolinhas. A mãe deu a provar alguns ingredientes, um deles foi o queijo ralado, onde foi colocado um pouco em frente a cada criança para assim poderem experimentar. As crianças poderem fazer e ver como se fazem as bolinhas de queijo, ajudaram na confeção e no fim depois de ter ido ao forno, deliciaram-se a comê-las e levaram a receita para que pudessem realizar em casa com a suas famílias.

Uma outra mãe realizou no ginásio do colégio jogos adaptados ao grupo e à faixa etária, jogos com bolas, de roda, de correr, de imitação de animais e seus sons. Onde as crianças se divertiram muito, viu-se no sorriso que elas tinham desde o início ao fim destes jogos. As crianças adquiriram flexibilidade, equilíbrio, coordenação.

A atividade foi elaborada, no seguimento do tema que nesta sala foi investigado “compreender de que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche”, no qual era pretendido aferir de que forma é que os pais manifestam interesse em realizar uma atividade na sala do seu educando, escolhendo autonomamente a atividade que queriam desenvolver com o grupo.

Na “grelha de observação da participação dos pais/mães/avós/tios em sala, na execução de uma atividade na sala dos músicos”(Apêndice H), alguns dos aspetos a observar foram: “Já tinha a atividade pensada”; “Propõe uma atividade de aprendizagem adequada à faixa etária”; “Estabelece relação entre o/a filho/a e as outras crianças”; “Integra o/a filho/a na atividade”; “Recursos usados pela família”.

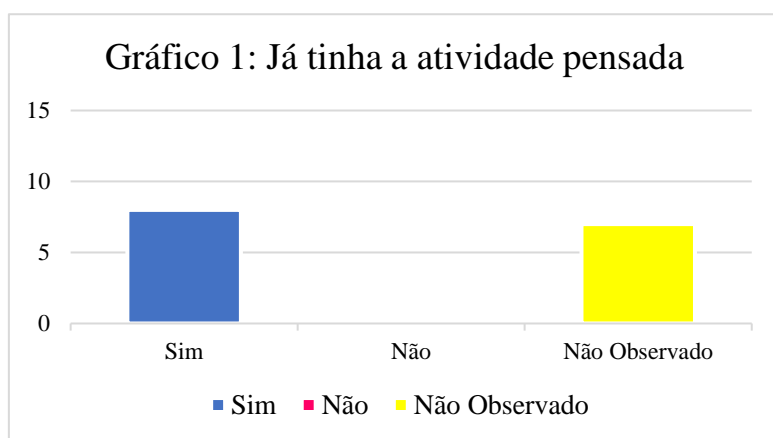


Figura 26-Número de pais que já tinha a atividade pensada

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Como se pode confirmar na figura 26, oito dos pais já tinham a atividade pensada quando a foram realizar à sala. Houve sete pais que não concretizaram a atividade em sala. O facto de os pais já terem a atividade pensada, deu-lhes a possibilidade de interagir mais com o grupo, conseguindo assim ter maior controlo sobre o mesmo.

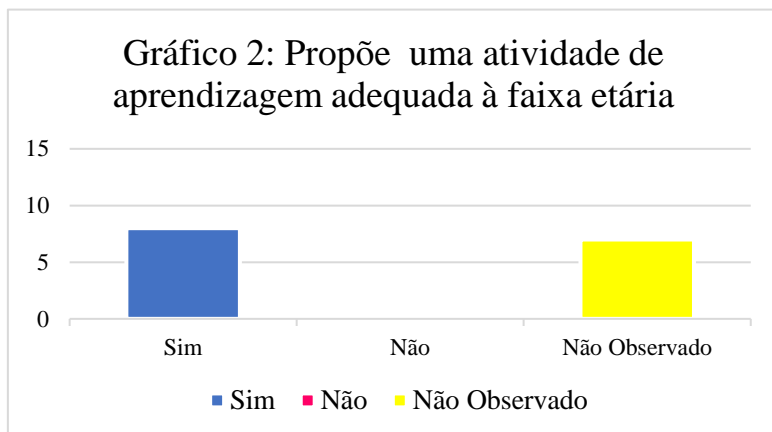


Figura 27-Número de pais que propuseram atividades adequadas à faixa etária

Como se pode confirmar na Figura 27, oito pais propuseram atividades adequadas à faixa etária, ou seja, atividades que as crianças com estas idades conseguissem realizar no qual a investigadora averiguou que as crianças estavam envolvidas nelas. Sendo que sete pais não realizaram atividades em sala.

As atividades propostas foram: Pinturas faciais e modelagem de balões; Bolachas de aveia e banana; Pintura arco-íris; O jogo “O rei manda” e jogos; Brincar com a plasticina; Bolinhas de queijo; A história da carochinha e Renas para a árvore reciclada.

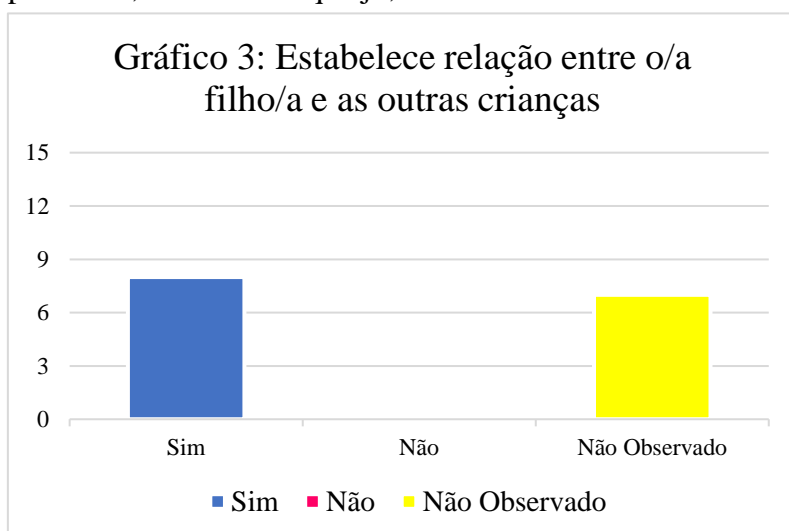


Figura 28-Número de pais que estabelece relação entre o/a filho/a e as outras crianças

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Como se pode confirmar na Figura 28, oito pais estabeleceram relação com os seus filhos e com o grupo de crianças. Os pais quando realizavam as atividades envolviam os seus filhos, dando igualdade de atenção a todas as crianças de igual forma.

Criança 1: *O meu pai, pinta as caras dos amigos.* (12 de novembro)
 Criança 2: *a mãe faz estas bolinhas lá em casa comigo* (27 de novembro)
 Criança 3: *a mãe deixa comer bananas lá em casa* (26 de novembro)
 Criança 4: *lá em casa a mãe tem tintas* (26 de novembro)
 Criança 5: *lá em casa eu faço jogos com bolas* (28 de novembro)
 Nota de campo, novembro

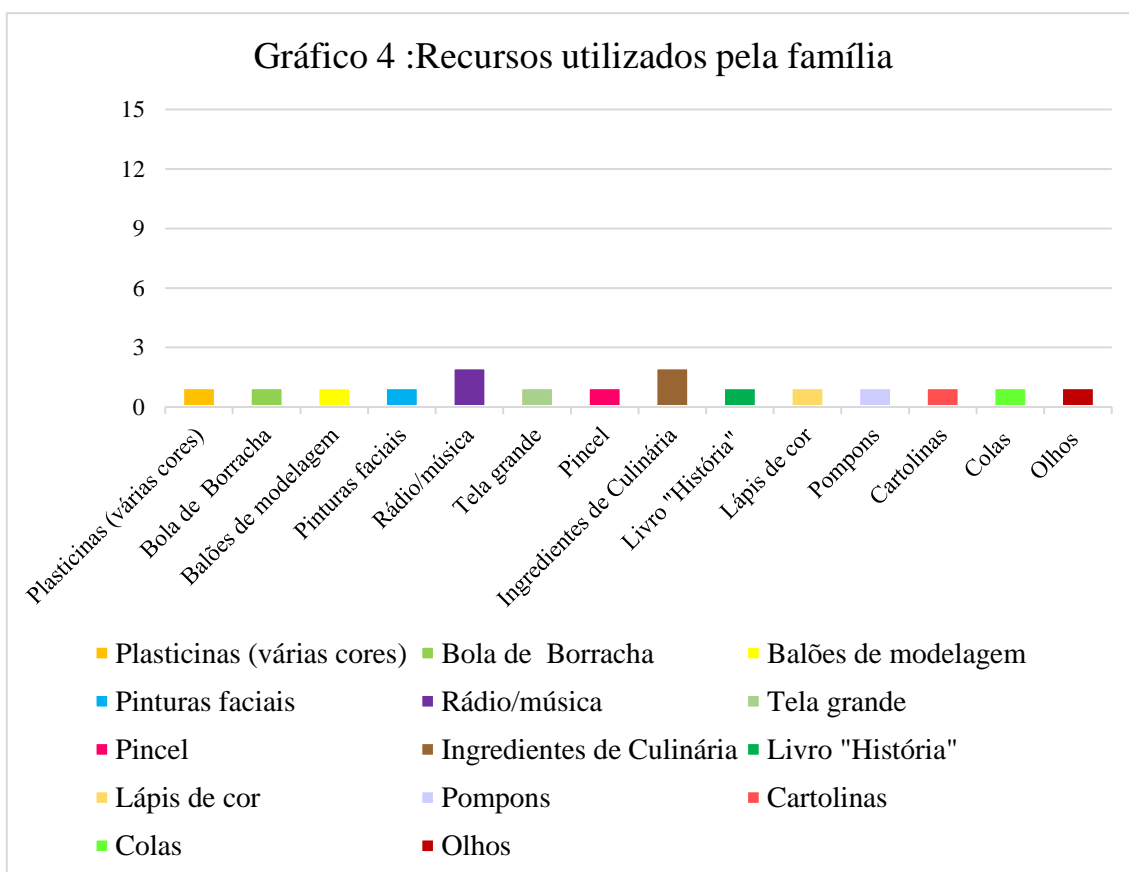


Figura 29-Número de recursos usados nas atividades

Como se pode confirmar na Figura 29, na atividade proposta uma mãe utilizou plasticina, outra uma bola de borracha, outro pai recorreu a balões de modelagem pinturas faciais. Dois pais utilizaram o rádio. Uma mãe usou uma tela grande e pincéis. Duas mães

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

recorreram a ingredientes para a confeção de bolos. Uma mãe usou um livro e lápis de cor. Outra mãe utilizou pompons, cartolinas, cola e olhos.

2.2 História “De que cor é um beijinho?”

É importante que a criança aprenda o nome das cores desde muito cedo pois assim torna-se mais equilibrada e centrada no que está a ser proposto. As cores têm efeitos sobre a sensibilidade de todos os indivíduos, inclusive para a criança, até de maneira mais evidente e natural.

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi: “Tem sido fácil conseguir envolver os pais nas atividades de sala? Quais os recursos que tem usado para os envolver?”.

Educadora (24-36 meses): Cada vez tem sido mais difícil devido à situação profissional dos pais. Dou todo o tipo de recursos disponíveis na escola aos pais.

. Entrevista à Educadora – Apêndice C

A investigadora concorda com a resposta da educadora, pois atualmente os pais devido à sua vida profissional têm cada vez menos tempo e recursos para realizarem as atividades propostas. Como tal a educadora apesar de quer envolver os pais, tem que compreender as suas situações.

Foi realizada a atividade história “De que cor é um beijinho”, que tinha como finalidade as crianças conhecerem e identificarem as cores e verem que há objetos que têm as mesmas cores.

A atividade foi elaborada no seguimento do tema que nesta sala foi investigado “compreender de que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche”, no qual depois da história contada, foi solicitado aos pais que em casa procurassem um objeto de uma cor para depois colocar juntamente no placard de cores que foi realizado com a história, no qual era pretendido aferir de que forma é que os pais manifestavam interesse na realização desta pequena tarefa que lhes foi solicitada. Para que haja uma boa relação entre a escola e a família, e

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

para que as crianças se sentissem felizes por os pais participarem na atividade solicitada. Pois ao haver um envolvimento entre a escola

Com esta atividade tinha como objetivos que as crianças começassem a ter autonomia em pequenas realizações da atividade (associar o objeto à cor e colocar no sitio correspondente); que tivessem capacidade para fazer escolhas; que tivessem prazer em explorar os objetos e cores; que utilizassem um repertório cada vez mais elaborado de vocalizações para comunicar e desenvolvessem a parte fonológica.

Também decidi realizar esta atividade, visto que fala de beijinhos e de cores, ou seja, este grupo é muito beijoqueiro e gostam muito de mimos, por isso achei que esta história retrata bem os carinhosos que são. Em relação às cores, são crianças que são interessadas e curiosas com o que está à sua volta e cada objeto novo que aparece na sala, trazido pelas crianças ou mesmo pela educadora, acabam sempre por questionar de que cor é aquele objeto, comparam de seguida com objetos/roupa/brinquedos que tem, o que é muito engraçado, crianças com dois e três, já são tao curiosos e já fazem associações.

Ao realizar esta atividade, começou-se por sentar o grupo no tapete e ler a história, onde fala de cores e de beijinhos. No chão mesmo em frente ao tapete colocaram-se vários objetos de diversas cores, onde era pedido a cada criança que desse ao adulto um objeto da cor que lhe era pedido e que colocasse em cima da folha de papel manteiga, porque cada folha correspondia a uma cor, para que assim fosse mais fácil de visualizarem. Após estarem colados todos os objetos por cores, foi exposto numa parede da sala.



Figura 30-Conto da História



Figura 31-Escolha dos objetos consoante a cor

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche



Figura 32-Escolha do objeto e colocação na folha



Figura 33-Escolha do objeto e colocação na folha

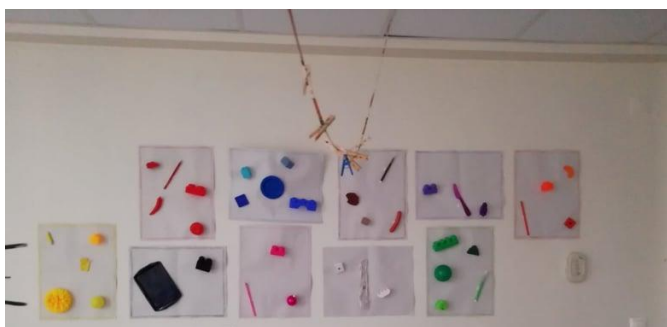


Figura 34-Placard das cores

No decorrer da atividade foram feitas perguntas relacionadas com as cores, e três das crianças acabaram por responder.

Criança 1: “é amarelo da cor do tol” (M.); (15 de janeiro)

Criança 2: “axul, é igual à colher da casinha” (A.); (16 de janeiro)

Criança 3: “isto é rosa, da cor do meu gancho” (C.); (16 de janeiro)

Em conclusão houve adesão por parte dos pais na participação da atividade e trouxeram diversos objetos. Cada vez que um pai ou uma mãe de uma criança entrava na sala, as crianças demonstravam muita alegria e apontavam para o objeto que tinham trazido.

Na entrevista realizada às educadoras de infância, uma das questões colocadas foi:

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

“No seu entender como poderão as crianças beneficiar do envolvimento das famílias nas atividades de sala?”.

Educadora (24-36 meses): Tanto a escola como a família são muito importantes para o desenvolvimento da criança, se conseguirmos juntar os dois no mesmo contexto, ótimo. A meu ver a interação entre a família e a escola pode beneficiar a nível social e cognitivo uma vez que a família é um espaço de conforto e a escola é um espaço de desenvolvimento.

. Entrevista à Educadora – Apêndice C

Educadora (12-24 meses): Se a família estiver envolvida no ambiente educativo, a criança torna-se mais segura, mais confiante influenciando positivamente o desenvolvimento da criança.

Entrevista à Educadora – Apêndice D

Como as educadoras comprovam as crianças beneficiam com a participação dos pais ao virem à sala realizar uma atividade, pois com o envolvimento entre a escola e a família a criança sente-se mais segura e confiante para se tornar um cidadão mais apto a enfrentar os obstáculos e vivências do seu futuro.

2.3 As folhas de outono e os seus tamanhos

Para as crianças explorarem o espaço exterior é peculiarmente marcante e fundamental, pois é nas idas ao exterior que as crianças ganham consciência do mundo que as rodeia explorando este através dos seus sentidos. Tal acontece, porque têm o momento de ouvir e observar sons que numa sala não conseguem de igual forma. Segundo Post e Hohmann (2011) “é no espaço exterior que “(...) ouvem, cheiram, sentem ou veem as árvores, nuvens, vento, temperaturas quentes ou frias e alterações de luminosidade” (p. 161). É através dessas vivências que as crianças começam uma relação com o meio.

Foi realizada a atividade “as folhas de outono e os seus tamanhos”, que tinha como finalidade as crianças conseguirem mobilizar estratégias de exploração, através dos seus

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

sentidos, utilizando materiais diversos. Também que tivessem controlo crescente sobre o seu corpo, através da manipulação e coordenação; que desenvolvessem fonologicamente (discriminação e articulação dos sons da fala); que tivessem responsabilidade e respeito por regras e limites comuns. Ou seja, que usufruíssem da exploração da “apanha” das folhas em família e no meio da natureza, pois esta atividade foi feita com a família, onde tinham que ir apanhar folhas de dois tamanhos diferentes para depois colarem as mesmas na folha de papel manteiga que foi disponibilizada para realizar a atividade.

A atividade foi elaborada no seguimento do tema que nesta sala foi investigado “compreender de que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche”, no qual era pretendido aferir de que forma é que os pais manifestavam interesse na realização desta tarefa que lhes foi desafiada para fazer em família.

Sendo que 13 dos pais participaram na realização do desafio proposto, logo houve envolvimento parental.



Figura 35-Placard dos trabalhos

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Nos dias em que iam trazendo esta atividade concretizada, fazia questões sobre a mesma, no qual as respostas foram diversas.

Criança 1: eu fui apanhar folhas, mãe e pai.

Criança 2: a mãe colou comigo as folhas.

Criança 3: eu fiz um raau (leão) com folhas.

Criança 4: a mãe tirou fotografia com o telemóvel, fez assim (exemplifica).

Crianças 5: ei escolhi as pequenas e o pai as grandes .

Criança 6: fui ao paque e vi um bicho ao pé das folhas.

Nota de campo, 21 de outubro

No inquérito realizado aos pais/encarregados de educação, uma das questões colocadas foi: “Acha importante a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos?” (Apêndice E).

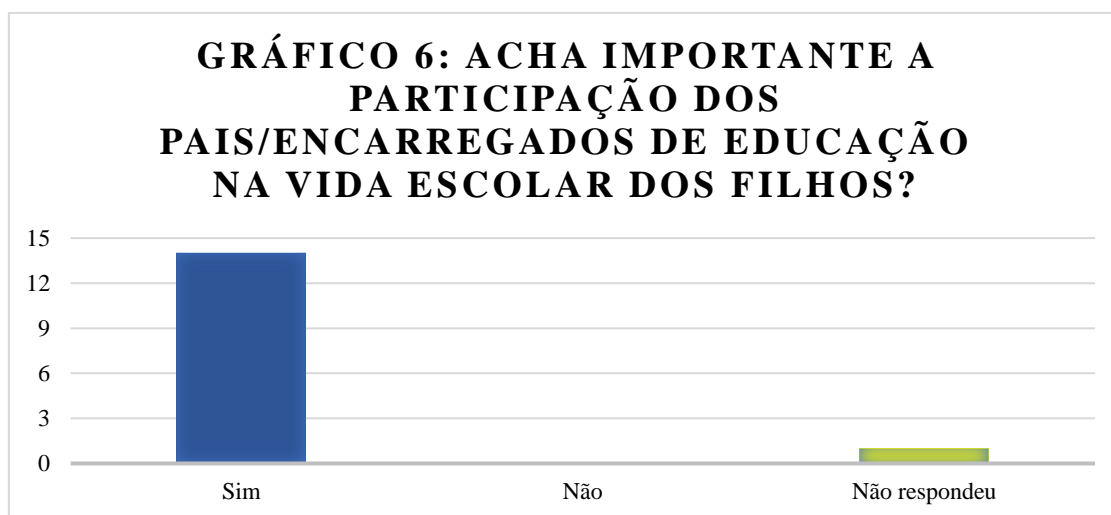


Figura 36-Importância da participação dos pais na vida escolar

Como se verifica na Figura 36, catorze dos 15 pais acham importante a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos e um não respondeu.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.1 Triangulação dos Resultados Obtidos (Pré-escolar)

Segundo Pacheco (1995) a triangulação é a “(…) utilização de estratégias interdependentes que se destinam a recolher diferentes perspetivas dos sujeitos sobre o objeto de estudo ou a obter perspetivas do mesmo fenómeno” (p. 72).

Quadro 12 Triangulação dos Resultados Obtidos (Pré-escolar)

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o
envolvimento parental numa sala de Creche

1º dia (3 de abril)	Último dia de estágio (7 de junho)
Não conseguiam colocar a presença	<p>Já colocam a presença</p> <p>Nota de campo: “Agora já sei que um mês tem muitos dias, e como se chama os dias da semana” (R.) (13 a 17 de maio).</p>
Não conseguiam colocar as fotografias no quadro das áreas	<p>Já colocam as fotografias no quadro das áreas</p> <p>Nota de campo: “Agora já temos fotografias e escolhemos para que área é que queremos brincar e colamos a nossa fotografia no quadrado da área” (L.) (3 a 5 de abril).</p>
Não sabem respeitar o número de crianças por área(s)	<p>Já respeitam o número de crianças por área(s).</p> <p>Nota de campo: “Agora já não há uma grande confusão nas áreas onde queremos brincar, agora todos sabem que há só um grupo pequeno em cada área” (M.) (3 a 5 de abril).</p>
Não sabem respeitar as linhas delimitadoras das áreas onde se encontram	<p>Já respeitam as linhas delimitadoras das áreas onde se encontram.</p> <p>Nota de campo: “O J* está a passar da linha” (T.) (3 a 5 de abril).</p>
Não sabem arrumar os brinquedos /materiais nos sítios corretos	<p>Já sabem arrumar os brinquedos e matérias nos sítios corretos</p> <p>Nota de campo: “assim com as fotografias é mais fácil arrumar, pois é igual aos brinquedos que brincamos” (M.) (29 e 30 de maio).</p>
Não sabem respeitar que não podem ser todos os ajudantes das refeições principais	<p>Já respeitam que só podem ser dois ajudantes das refeições principais por dia</p> <p>Nota de campo: “a S. colocou a mão dentro da caixa e saiu o B. e o E. como ajudantes das</p>

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

	<p>refeições, assim não à confusão porque todos querem ser” (C.) (10 de abril).</p> <p>“Eu e o Gabriel hoje somos os ajudantes do almoço e” (R.) (12 de abril)</p>
Não sabem como se coloca a mesa	<p>Já sabem como se coloca a mesa</p> <p>Nota de campo: “Já sei onde ficam os talheres” (C.) (19 de abril)</p> <p>“Lá em casa já ponho a mesa, a mãe deixa” (B) (23 de abril)</p> <p>“agora já sei por a mesa, este tabuleiro é giro e ajuda a perceber como se põe a mesa” (G.) (24 de abril)</p>
Não sabem o que é uma rotina	<p>Já sabem o que é uma rotina</p> <p>Nota de campo: “o relógio é importante para saber o que vamos fazer a seguir” ;(C.)</p> <p>“depois de irmos à casa de banho, vamos almoçar” (R.).</p> <p>Nota de campo, 23 de maio</p>
Não sabem marcar o tempo	<p>Já sabem ver e marcar no mapa o tempo e como se chamam os estados do tempo</p> <p>Nota de campo: “Hoje está sol” (S.) (13 de maio)</p> <p>Hoje eu vim de casaco está muito frio” (C.) (14 de maio)</p> <p>“Eu hoje trouxe um chapéu de chuva da patrulha pata, porque está a chover” (B.) (15 de maio)</p> <p>“Ontem e hoje está sol” (T.) (16 de maio)</p>

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Após a observação do quadro pode-se constatar que houve evolução relativamente às respostas, aquando da identificação da problemática, “De que forma a Organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de Educação Pré-escolar”, a investigadora desenvolveu atividades, de forma a dar resposta à questão colocada no decorrer de investigação.

As atividades que a investigadora realizou para dar respostas à questão de investigação foram: o “Quadro com a Organização das Áreas” e “Catalogar as Áreas”, onde tinham como objetivos: que a criança fosse adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidade; escolher para que área pretende ir brincar e assim vai adquirindo progressivamente uma maior autonomia; ser autónoma ;ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; cooperar com os colegas no processo de aprendizagem; compreender a funcionalidade da leitura e da escrita ;identificar funções no uso da leitura e da escrita; estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral; identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens ,desenhos, símbolos, escrita de números ,etc..).

Como tal os objetivos foram alcançados, mas, no entanto, reparei que na atividade “catalogar as áreas” as crianças não estavam tão motivadas, pois foi uma tarefa mais maçadora, como tal algumas das crianças não estavam a ter interesse na atividade proposta. Futuramente irei fazer de uma forma mais lúdica a dinâmica de forma a captar a atenção ou interesse do grupo.

Criança 1: “assim com as fotografias é mais fácil arrumar, pois é igual aos brinquedos que brincamos” (M.) (29 de maio).

Criança 2: “Agora já não há uma grande confusão nas áreas onde queremos brincar, agora todos sabem que há só um grupo pequeno em cada área” (M.) (4 de abril).

Criança 3: “Agora já temos fotografias e escolhemos para que área é que queremos brincar e colamos a nossa fotografia no quadrado da área” (L.) (4 de abril).

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Na entrevista realizada às crianças, duas das questões colocadas foram: “Como é que distingues as áreas?” e “Qual é a área de que gostas mais? E menos? Porquê?”. As respostas obtidas foram diversas as crianças acabaram mesmo por dizer

Criança 1: pelas fotografias das áreas.

Criança 2: pelos brinquedos.

Criança 3: da garagem, porque eu gosto de brincar com os bonecos e com os animais da garagem

Criança 4: da casinha, porque gosto de cozinhar

. Entrevista à Educadora – Apêndice B

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocada foi: “Como é que a sua sala está organizada em termos de espaço e de tempo?”

Educadora: A sala organiza-se por áreas, podendo estas ser lúdicas, ou de trabalho. Havendo ainda um espaço criado para as atividades dirigidas ou, semi-dirigidas. Estas áreas são complementadas com a área de tapete.

. Entrevista à Educadora – Apêndice A

Outras das atividades que foram realizadas foram “Os ajudantes das Refeições Principais” e “Montagem de um Tabuleiro de Refeições” onde a investigadora tinha como objetivos: educar para os valores; adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões; desenvolver a criatividade e o sentido estético; identificar quantidades através de formas de representação (contagens); compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; saber colocar os objetos que compõe uma mesa nos sítios corretos (os copos, pratos, guardanapos, taças da sopa e os talheres). Como tal os objetivos das atividades foram alcançados, mas, no entanto reparei que na atividade “Os ajudantes das Refeições Principais”, a investigadora teve que criar uma caixa com fotografias a fim de não gerar

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

muita confusão pois todos gostavam de ser os ajudantes das refeições todos os dias, e para ajudar a que houvesse menos confusão uma criança colocava a mão dentro da caixa e tirava duas fotografias que eram os ajudantes das refeições principais.

Criança 1: “Já sei onde ficam os talheres” (C.) (19 de abril)

Criança 2: “Lá em casa já ponho a mesa, a mãe deixa” (B)(23 de abril)

Criança 3: “Agora já sei por a mesa, este tabuleiro é giro e ajuda a perceber como se põe a mesa” (G.) (24 de abril)

Criança 1: “a S. colocou a mão dentro da caixa e saiu o B. e o E. como ajudantes das refeições, assim não à confusão porque todos querem ser” (C.) (10 de abril).

“Eu e o Gabriel hoje somos os ajudantes do almoço” (R.) (12 de abril)

Outra atividade realizada foi “O Relógio das Rotinas”, onde a investigadora tinha como objetivos: conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê; conhecer e compreender a importância de rotina; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, em imagens que observa. Como tal os objetivos desta atividade foram alcançados pelas crianças.

Criança 1: “o relógio é importante para saber o que vamos fazer a seguir” (C.) (22 de maio)

Criança 2: “depois de irmos à casa de banho, vamos almoçar” (R.) (23 de maio)

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Na entrevista realizada à educadora de infância, duas das questões colocadas foram: “Qual é a sua conceção de rotina?” e “Na sua sala de atividades existem rotinas? se sim, quais”?

Educadora: A minha conceção de rotina baseia-se, nas situações do quotidiano que são repetidas e que de certa forma permitem à criança entender o conceito abstrato do tempo.

Educadora: Sim existem diferentes rotinas, como colocar a presença, cantar o bom dia, fazer a higiene, entre outras.

. Entrevista à Educadora – Apêndice A

Na entrevista realizada às crianças, uma das questões colocadas foi: “o que é uma rotina?”. As respostas obtidas foram diversas sobre o que para elas era uma rotina.

Criança 1: fazer todos os dias, vestir o bibe, vamos cantar a canção do bom dia, vamos contar uma história, vamos trabalhar ou brincar e fazemos a nossa higiene, depois vamos comer. É o que nós fazemos todos os dias

Criança 2: fazer a mesma coisa todos os dias

Criança 3: fazemos todos os dias, vestimos os bibes

. Entrevista à Educadora – Apêndice B

Outras atividades realizadas foram “Mapa das Presenças” e o “Mapa do Tempo” onde a investigadora tinha como objetivos: valorizar e respeitar cada criança; conhecer e compreender a importância de marcar a presença todos os dias (rotina); ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; identificação da convenção da escrita; usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas rotinas; estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral; reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; identificar quantidades através de representação (número, contagens, desenhos, símbolos, escrita de números); recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos); utilizar tabelas simples para organizar a informação e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas; conhecer e compreender a importância de marcar o

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

tempo todos os dias (rotina). Como tal os objetivos desta atividade foram alcançados pelas crianças.

Criança 1: “Hoje está sol” (S.) (13 de maio)

Criança 2: “Agora já sei que um mês tem muitos dias, e como se chama os dias da semana” (R.) (15 de maio).

Criança 3: “Hoje eu vim de casaco está muito frio” (C.) (14 de maio)

Criança 4: “Eu hoje trouxe um chapéu de chuva da patrulha pata, porque está a chover” (B.) (14 de maio)

Criança 5: “Ontem e hoje está sol” (T.) (14 de maio)

Criança 6: “para sabermos quem está cá” (C.) (15 de maio)

Criança 7: “eu para fazer a minha presença vou ajuda com o meu dedo” (L.) (16 de maio)

Nota de campo: “para saber se hoje é dia 1 ou 2, que é o dia dos meus anos” (M.) (17 de maio)

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi: “De que forma consegue avaliar a organização do tempo e do espaço na sala?”.

Educadora: A avaliação desta organização é feita através de mapas, que são diariamente preenchidos pelas crianças, assim como, o relógio das rotinas diárias, permitindo à criança perceber em que momento do dia se encontra.

. Entrevista à Educadora – Apêndice A

A investigadora ao analisar primeiramente a entrevista à educadora concluiu que tem noção do que é uma rotina e da sua importância. Tal como concorda que também é de igual forma importante a organização temporal e espacial.

Em suma e tal como afirmam Piaget (1937, 1946a, 1946b); Piaget & Inhelder, (1948, citados por Silva, J. & Frezza, J. 2010) “A construção da noção de espaço e tempo é um dos elementos fundamentais que constituem a inteligência da criança pequena” (p. 46). De facto, o espaço e o tempo, são apontados por Kant (1980), como elementos essenciais de sensibilidade da realidade. A criança desde muito cedo, procura adaptar-se ao espaço e ao tempo em que está situada.

Ambiente Educativo: influência das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar, para o envolvimento parental numa sala de Creche

Questão de investigação: “De que forma a Organização do ambiente educativo influencia a rotina numa sala de Educação Pré-escolar”.

A rotina e a organização temporal são muito importantes para que a criança se sinta segura, visto que “um horário diário consistente proporciona às crianças um sentido de continuidade e de controlo” (Post & Hohmann, 2007, p. 195), portanto assim as crianças conseguem antecipar o que se segue, proporcionando-lhes maior segurança.

A rotina é uma sucessão de acontecimentos que são conhecidos pela criança. Segundo Post e Hohmann (2003), a rotina deve ser organizada em torno de “acontecimentos diários regulares como as entradas e saídas, tempos de atividade orientada e atividade livre...” (p. 197). Zabalza (1998), refere ainda que a rotina é importante porque é um marco de referência que quando é “apreendido dá uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador” (p. 169). O mesmo autor refere ainda que a rotina desempenha um papel facilitador na captação temporal e dos processos temporais, ou seja, da sequência temporal. Desta forma, a criança aprende a existência das fases, ou seja, o que ocorre antes e depois.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

1.1.1 Triangulação dos Resultados Obtidos (Creche)

Quadro 13 Triangulação dos Resultados Obtidos (Creche)

<u>1º dia (8 de outubro)</u>	<u>Último dia de estágio (30 de janeiro)</u>
<p>Não conhecem os tamanhos</p>	<p>Já conhecem os tamanhos e sabem diferenciá-los</p> <p>Nota de campo: “ei escolhi as pequenas e o pai as gandes” (L.G). “ei escolhi as pequenas e o pai as gandes (C.L). (21 de outubro)</p>
<p>Não conheciam as cores</p>	<p>Já conhecem as cores e sabem associar a objetos</p> <p>Nota de campo: “é amarelo da cor do tol” (M.); “axul, é igual à colher da casinha” (A.); “isto é rosa, da cor do meu gancho” (C.). (15 e 16 de janeiro)</p> <p>Nota de campo: “olha a almofada é igual (à caixa de ovos que estava a pintar)”(B.)(13 de novembro) “o jardim é verde” (N.) (20 de novembro) “a Cheila tem um toto verde” (V.) (3 de dezembro)</p>
<p>Havia pouco envolvimento dos pais na realização das atividades solicitadas para fazerem em casa</p>	<p>Há envolvimento dos pais na realização das atividades solicitadas</p> <p>Nota de campo “eu fui apanhar folhas, mãe e pai.” (L.) “a mãe colou comigo as folhas.” (I.) “eu fiz um raau (leão) com folhas.” (L.G)</p>

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

	<p>“a mãe tirou fotografia com o telemóvel, fez assim (exemplifica).” (C.)</p> <p>“fui ao paque e vi um bicho ao pé das folhas.” (A.)</p> <p>(21 de outubro)</p> <p>Nota de campo: a minha fez um chapéu da bruxa com bolinhas” (S.)</p> <p>“o pai ajudou no chapéu” (J.)</p> <p>(28 de outubro)</p>
<p>Não há muita participação dos pais na realização de atividades em sala</p>	<p>Já há participação dos pais na realização de atividades em sala</p> <p>Nota de campo: “O meu pai, pinta as caras dos amigos.” (C.) (12 de novembro)</p> <p>“a mãe faz estas bolinhas lá em casa comigo” (V.) (27 de novembro)</p> <p>“a mãe deixa comer bananas lá em casa” (L.G) (26 de novembro)</p> <p>“lá em casa a mãe tem tintas” (I.) (26 de novembro)</p> <p>“lá em casa eu faço jogos com bolas” (L.V) (28 de novembro)</p>

Após a observação do quadro pode-se constatar que houve evolução relativamente às respostas, aquando da identificação da problemática, “De que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche”, a investigadora desenvolveu atividades, de forma a dar resposta às questões colocadas no decorrer da investigação.

As atividades que a investigadora realizou para dar respostas à questão de investigação foram: “As folhas de Outono e os seus tamanhos” e “Decoração de um chapéu para o Halloween”, onde tinham como objetivos: integrar os pais na vida escolar

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

dos filhos; capacidade para mobilizar estratégias de exploração ativas, através de todos os seus sentidos e movimentos ou utilizando materiais; um controlo crescente sobre o seu corpo (locomoção, manipulação, coordenação).

Criança 1: “ei escolhi as pequenas e o pai as gandes” (L.G)

Criança 2: “eu fui apanhar folhas, mãe e pai” (L.)

Criança 3: “a mãe colou comigo as folhas “(I.)

Criança 4: “eu fiz um raau (leão) com folhas” (L.G.)

Criança 5: “a mãe tirou fotografia com o telemóvel, fez assim (exemplifica).” (C.)

Criança 6: “ei escolhi as pequenas e o pai as gandes (C.L).

Criança 7: “fui ao paque e vi um bicho ao pé das folhas.” (A.)

(21 de outubro)

Criança 8: “a minha fez um chapéu da bruxa com bolinhas” (S.)

Criança 9: “o pai ajudou no chapéu, e eu coleí” (J.)

(28 de outubro)

Na entrevista realizada às educadoras de infância, uma das questões colocadas foi: “Acha que a cooperação entre pais/escola facilita a aprendizagem das crianças? Justifique”.

Educadora (24-36 meses): Sim muito, os pais embora cada vez tenham menos tempo para brincar com os filhos, continuam a ser a maior referência dos seus filhos.

. Entrevista à Educadora – Apêndice C

Educadora (12-24 meses): Acho que facilita a adaptação e envolvimento da criança na escola.

. Entrevista à Educadora – Apêndice D

Outras atividades realizadas foram “A nossa árvore de Natal reciclada” e a “História “De que cor é um beijinho” onde a investigadora tinha como objetivos: integrar os pais na vida escolar dos filhos; ter autonomia em pequenas realizações e atividades; ter prazer em explorar e utilizar modalidades de expressão visual (pintura); desenvolver capacidades expressivas e criativas; ter capacidade para fazer escolhas e tomar decisões

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

de forma autónoma ; ter prazer em explorar e utilizar modalidades de expressão visual (pintura); desenvolver a parte fonológica. Como tal os objetivos destas atividades foram alcançados e os pais participaram na execução das mesmas.

Criança 1: “olha a almofada é igual (à caixa de ovos que estava a pintar)” (B.) (13 de novembro)

Criança 2: “o jardim é verde” (N.) (20 de novembro)

Criança 3: “a Cheila tem um toto verde” (V.) (3 de dezembro)

Criança 4: “é amarelo da cor do tol” (M.); (15 de janeiro)

Criança 5: “axul, é igual à colher da casinha” (A.); (16 de janeiro)

Criança 6: “isto é rosa, da cor do meu gancho” (C.). (16 de janeiro)

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi: “Tem sido fácil conseguir envolver os pais nas atividades de sala? Quais os recursos que tem usado para os envolver?”.

Educadora (24-36 meses): Cada vez tem sido mais difícil devido à situação profissional dos pais. Dou todo o tipo de recursos disponíveis na escola aos pais.

. Entrevista à Educadora – Apêndice C

No inquérito realizado aos pais/encarregados de educação, uma das questões colocadas foi: “Acha importante a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos?”. Onde seis dos 15 pais acham importante a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos e um não respondeu.

Outra atividade realizada foi “Ida dos pais à sala”, onde a investigadora tinha como objetivos: promover a participação da família no ambiente educativo e avaliar como é que as crianças se comportavam com a presença dos pais ao realizarem atividades em sala.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Criança 1: “o meu pai, pinta as caras dos amigos.” (C.) (12 de novembro)
Criança 2: “lá em casa a mãe tem tintas” (I.) (26 de novembro)
Criança 3: “a mãe deixa comer bananas lá em casa” (L.G) (26 de novembro)
Criança 4: “lá em casa eu faço jogos com bolas “(L.V) (28 de novembro)
Criança 5: “a mãe faz estas bolinhas lá em casa comigo” (V.) (27 de novembro)

Na entrevista realizada à educadora de infância, uma das questões colocadas foi:
“Como avalia a participação das famílias na sua sala de creche?”.

Educadora (24-36 meses): Temos um grupo de pais muito participativos e preocupados com as atividades que são elaboradas e desenvolvidas na sala.

. Entrevista à Educadora – Apêndice C

A investigadora ao analisar primeiramente as entrevistas às educadoras concluiu que é fundamental a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pois essa relação família-escola trás benefícios para a criança.

Questão de investigação: “Compreender de que forma o envolvimento parental contribui para a melhoria do ambiente educativo numa sala de creche”.

Em síntese, tal como afirma Homem (2002), a família é o “(...) principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores (...)” (p. 24), é neste formato que a família é vista como fulcral para a evolução da criança, na ligação de cooperação entre a escola e a família, para que assim a valorizem e sintam que a família também a valorizam. Tal como afirma Diogo (1998, citado por Zenhas, 2006, p. 23) “a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima, atitudes positivas face à aprendizagem”.

A relação de confiança entre a escola e a família, coopera para que a criança tenha confiança ao explorar o mundo e descobrir-se a si própria.

Segundo Arribas (2004, pp. 393-394), “a participação dos pais na escola devera fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam num objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Capítulo V

1. Conclusão

A elaboração deste relatório foi bastante desafiadora e trabalhosa, no sentido em que me permitiu fazer uma reflexão criteriosa e exigente sobre o trabalho que fui desenvolvendo ao longo desta investigação na prática educativa. Os objetivos desta investigação/tema foram concretizados através de atividades realizadas com as crianças ao qual surgiram resultados positivos.

Este relatório pretende descrever todo o meu percurso ao longo destes meses de estágio em contexto de pré-escolar e contexto de creche, assim como também retratar as aprendizagens que adquiri ao longo deste ano letivo. O mesmo tem também como finalidade refletir sobre a minha própria prática e sobre a minha investigação ao longo deste estágio, onde procurei descrever vivências e aprendizagens, assim como aspetos relevantes deste e durante este percurso. Tentei fundamentar e descrever a componente prática como as experiências fundamentais que considerei relevantes para mim enquanto educadora estagiária.

Em relação à consideração sobre as práticas desenvolvidas ao longo deste estágio, considero que no seu geral, tiveram um grande sucesso, pois consegui conquistar e deter uma boa relação com o grupo, no qual o empenhamento das crianças era notório, no qual se deve ao facto de serem e terem uma participação ativa na construção do (s) seu(s) conhecimento(s) uma vez que estas são uns agente ativos no seu processo de construção. Considero que o perceber e saber ouvir as crianças e as suas necessidades e interesses contribuíram bastante para o sucesso deste meu percurso.

Agora refletindo sobre o meu desempenho enquanto educadora estagiária, acho que proporcionei a este grupo de crianças momentos ricos em aprendizagens através das atividades que realizei, fortificando momentos ricos em convívio e em conhecimento.

No meu estágio de Pré-Escolar, tive vários objetivos de investigação, como: envolver o grupo na organização do ambiente educativo; compreender o significado de organização espacial e temporal; perceber se existe conhecimento do que é uma rotina; compreender a importância da rotina numa sala de pré-escolar; compreender a identificação que as crianças fazem das áreas; identificar as áreas preferidas de cada criança e identificar em que consiste a rotina numa sala de pré-escolar. Consegui alcançar todos estes objetivos, sendo uns mais complicados do que outros, através de atividades,

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

de observações, de questionários e de troca de ideias com a educadora.

Em creche, os meus objetivos também foram alcançados com sucesso, com atividades planeadas por mim, observação das crianças, conversa com elas. Sendo que estes eram: a importância da participação da família no ambiente educativo; integrar os pais na vida escolar dos filhos e avaliar como é que as crianças se comportam com a presença dos pais na sala.

Enquanto estagiária senti algumas limitações. No entanto, as experiências que por vezes achamos que não são tão enriquecedoras também nos ajudam a crescer enquanto profissionais. Os erros que cometemos, são muitas vezes um suporte para a nossa futura vida profissional. Com isto, quero dizer, que não foi negativo estagiar nas salas onde trabalhei, pois no fim de tudo consegui aperceber-me do que estava a fazer de menos bem e para num futuro próximo conseguir melhorar as possíveis falhas que aconteçam, para que não voltem a surgir.

Todavia quero evidenciar que foi com uma enorme satisfação que realizei este estágio, onde me foi proporcionado momentos repletos de aprendizagens e experiências que me irão acompanhar durante toda a minha vida profissional, consegui ter uma maior noção do que é ser educadora e todas as suas responsabilidades que esta profissão acarreta. Como investigadora, tenho perceção que tenho de melhorar alguns aspetos que na minha opinião se adquirem com mais prática.

Concluo que os conselhos e as boas práticas das duas educadoras cooperantes, irão ser muito marcantes para meu futuro. Julgo ter, assim, fortificado as minhas aprendizagens teóricas e cresci não só enquanto futura profissional, mas fundamentalmente como pessoa.

Em conclusão saliento que o mais importante para uma educadora ,para além de levar as crianças a descobrirem e a explorarem novas vivências, é a conceção de “laços” com as crianças e a conceção de uma relação segura, sem invadir a sua individualidade, como refere Post e Hohmann (2003), ao tratar as crianças “com uma grande dose de carinho e de respeito” estamos a desenvolver na criança a confiança no adulto que cuida dela (p. 67).

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Capítulo VI

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

1. Referências Bibliográficas

Abreu, D. (2016). *A Relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo*. Relatório final de estágio apresentado à escola Superior de Educação Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do ensino Básico. Porto

Acedido em:

<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2300/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20-%20Final%2022%20janeiro.pdf>

Alves, D. (2017). *Ciência e Educação*. DOI:

<https://cienciaeducacao.wordpress.com/2017/11/24/metodos-instrumentos-e-tecnicas-de-recolha-de-dado/>

Análise Documental. (10 de maio de 2020). Obtido de campuswikiua:

http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise_Documental

Assembleia da República. (2015) *PROJETO DE LEI N. º920/XII/4.ª Criação de Freguesia de Pêro Pinheiro*, no Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa.

Acedido em: <http://www.pcp.pt/criacao-da-freguesia-de-pero-pinheiro-no-concelho-de-sintra-distrito-de-lisboa>

Brazelton, T. (2004), *O grande livro da criança 7ª edição*. Cidade: Queluz de Baixo-Barcarena. Editorial Presença.

Carvalho, C., Bento, G., & Portugal, G. (2016) *Orientações Pedagógicas para a creche* Ministério da educação/Direção-geral da Educação (DGE e ISS, I.P.)

Carvalho, C. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche- Crescendo com qualidade*. Porto: Porto Editora

Coelho, M., Maigre, A. & Vayer, P. (2003). *O jardim-escola*. Cidade: Lisboa Instituto Piaget

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Crepaldi, E., (2017) *A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno.*

Acedido em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf

Dias, M. (2017). *Espaços e Materiais e, creche e jardim-de-infância.* Relatório de Projeto de Investigação - Mestrado em Educação Pré-escolar, Escola Superior de Educação de Setúbal

França, J, (2014) *O Papel da família no processo de ensino-aprendizagem: o caso da escola municipal Vingt Rosado.* Areia Branca RN.

Hohmann, M. & Post, J. (2000). *Educação de bebés em infantários-cuidados e primeiras aprendizagens 2ª edição.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M & Weukart, D. (1995). *Educar a criança 3ª edição.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ISS, I. (2005). *Manual de Processos-Chave-creche 2ª edição.* Lisboa: ISS, I.P.

Lima, L. (2009). *Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem.*

Acedido em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>

Lei n. 4/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República, nº34/97-I Série-A.* Assembleia da República. Lisboa

Lima,R.(s.d). *Relação Família/Escola: Uma parceria importante no processo de Ensino e Aprendizagem.*

DOI:<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>

Magalhães, C. (2019). *As Artes Visuais e a Geometria numa Prática Educativa: O Envolvimento das Crianças em Atividades Orientadas.* Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-escola, Instituto Superior de Ciências Educativas.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Moufarda, C. (2014). *A importância e o impacto das rotinas na creche e no jardim de infância. Relatório da Prática Profissional Supervisionada-Mestrado em Educação Pré-escolar*, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Acedido em <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4107>

Pereira, M.I. (2009). *A Participação parental no Jardim de Infância*. Departamento de Educação de Ciências da Educação e do Património: Porto

Acedido em <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/127/2/TME%20404.pdf>

Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família- As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Lisboa.

Acedido em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>

Ponte, P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Portaria n. °262/2011 de 31 de agosto. *Diário da República, n. °167/11-1ª Série*. Ministério da Solidariedade e de Segurança Social. Lisboa

Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creches - Perspetivas de Formação Teórica e Práticas, Infantis e Educação, Investigação e Práticas. *Revista do GEDEI, n° 1, 85 - 106*.

Santos, M. (2013). *A organização do ambiente educativo e a aprendizagem*. Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para a obtenção de grau de Mestre em Ciências da Educação, Universidade Católica, Porto.

Silva, I., Marques L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Silva, M (2016). *Mediação: Motor Impulsionador das relações em contexto de institucionalização*. Universidade do Minho.

Acedido em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/45185>

Souza, M. (2009). *Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar*. Paraná.

Acedido em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>

Willcox, A. (2017). *Reflexão em Educação*. DOI:

<https://educaretcbr.wordpress.com/2017/08/02/reflexao-em-educacao/>

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndices

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndice A- Guião de Entrevista à Educadora de Infância (pré-escolar)

Objetivos:

- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado
- Identificar aspetos de ordem profissional
- Compreender as perspetivas do educador sobre educação pré-escolar
- Estabelecer a formação pedagógica e respetiva conceção da organização temporal
- Estabelecer a formação pedagógica e respetiva conceção da organização espacial

Perguntas:

1. Que idade tem?

Tenho 36 anos

2. Qual é o seu grau académico?

Sou Licenciada em educação de infância

3. Qual foi a sua Instituição de Formação?

Tirei o meu curso no Piaget de Almada

4. Tem quantos anos de Serviço?

Tenho 11 anos de serviço embora para contagem de tempo...hmmm... dois, mais um, cinco anos.

5. Qual a experiência que tem do ensino?

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

A minha experiência baseia-se sobretudo... na prática pedagógica com base nas Orientações Curriculares para a Educação de Infância, contudo, através de pesquisas pessoais, tento trabalhar, através da metodologia da Escola Moderna.

6. Qual é a sua antiguidade no colégio e no grupo de crianças?

Neste caso trabalho há precisamente sete meses, sendo esse o meu histórico temporal com o grupo.

7. Com que tipo de grupos é que trabalha?

Neste momento, o meu grupo é heterogéneo, mas fundamentalmente, a minha experiência são grupos homogéneos de creche, sobretudo aquisição de marcha.

8. O que significa o ambiente educativo no pré-escolar?

Para mim o ambiente educativo no pré-escolar é sobretudo... criar um espaço em sala, promotor do desenvolvimento equilibrado da criança, estimulante e atrativo, assim como, a criação de laços afetivos securizantes, que promovem a aquisição de competências, mas igualmente o ser social e individual, como interveniente no mundo.

9. Quais as preocupações enquanto organiza o ambiente educativo?

A minha preocupação foca-se nas áreas de exploração, tento que em cada área a criança faça as suas descobertas de acordo com os materiais que estão à sua disposição. Procuo ainda que a sala tenha um ambiente seguro, criativo e que a criança consiga facilmente adquirir os materiais necessários para execução de atividades ou tarefas, basicamente, que consiga ser autónoma no seu quotidiano.

10. As organizações da sala mantêm-se as mesmas ao longo do ano letivo?

Embora tente criar de inicio uma organização capaz de corresponder às necessidades do grupo, as salas onde trabalho, por norma sofrem alterações que permitem ao grupo uma exploração ou aprendizagem mais rica, ou uma melhor organização entre os espaços de lazer e de trabalho.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

11. Que importância tem a organização temporal e espacial dentro da sua sala, e nas aprendizagens das crianças?

Para mim... na sala essa organização é fundamental, por forma a criar rotinas promotoras e construtoras do pensamento da criança. Uma criança com rotina e com limites bem estruturados consegue mais facilmente alcançar as suas aprendizagens e assimila-las articulando-as de forma diversa e complementar. Por essa razão, a organização de espaço e tempo, são a base da construção e da relação do grupo e dos adultos de sala, para depois se partir para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

12. Como é que a sua sala está organizada em termos de espaço e de tempo?

A sala organiza-se por áreas, podendo estas ser lúdicas, ou de trabalho. Havendo ainda um espaço criado para as atividades dirigidas ou, semi-dirigidas. Estas áreas são complementadas com a área de tapete.

13. De que forma consegue avaliar a organização do tempo e do espaço na sala?

A avaliação desta organização é feita através de mapas, que são diariamente preenchidos pelas crianças, assim como, o relógio das rotinas diárias, permitindo à criança perceber em que momento do dia se encontra

14. Na organização do espaço e do tempo na sua sala estão previstas algumas rotinas diárias? Se sim, quais?

Existem na sala mapas que permitem à criança conceber a organização espacial, e temporal do dia, tais como, o mapa de presenças, o mapa do tempo, o mapa dos comportamentos, o relógio das rotinas, o mapa dos ajudantes de refeições e o do chefe do dia, havendo uma ordem para o preenchimento dos mesmos, sobretudo, da parte da manhã, quando há a conversa de grupo, sobre o que vamos realizar naquele dia.

15. Qual é a sua conceção de rotina?

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

A minha conceção de rotina baseia-se, nas situações do quotidiano que são repetidas e que de certa forma permitem à criança entender o conceito abstrato do tempo.

16. Na sua sala de atividades existem rotinas? Se sim, quais?

Sim existem diferentes rotinas, como colocar a presença, cantar o bom dia, fazer a higiene, entre outras.

17. Quando define rotinas, fá-lo com que objetivo?

O meu objetivo é sobretudo construir na criança uma base de segurança para o seu desenvolvimento e aquisição de competências, assim como criar no seu pensamento uma ordem de acontecimentos que lhe permite entender onde se encontra. É esta base que lhe vai permitir complexificar e estratificar o seu conhecimento e o seu raciocínio.

18. De que forma as crianças participam na rotina diária da sala?

As crianças participam de diversas formas, ou em grupo, por exemplo, quando colocam a sua presença, ou a pares, quando são selecionados para serem ajudantes, ou de forma individual, como colocar a sua foto na área que selecionaram para explorar ou brincar

19. Que importância atribui a essas rotinas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

No meu entender estas rotinas são de extrema importância uma vez que criam na criança uma forma de ser e estar mais estruturada, permitindo-lhe ao mesmo tempo sentir-se única e especial, e parte de um todo. As suas aprendizagens tornam-se desta forma mais estimulantes, pois baseiam-se na sua escolha, a sua autonomia desenvolve-se gradualmente, e ao mesmo tempo sente-se socialmente integrada.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

20. No seu entender como poderão, as atividades de rotina diária serem facilitadoras na aquisição da autonomia da criança?

O facto de ter de ser a criança a tomar ação na execução das mesmas, através da sua vontade e dos materiais que dispõe, permite-lhe aprender e desenvolver essa aprendizagem sozinha e ao seu ritmo.

21. Na sua sala de atividades, quais as rotinas que contribuem para a autonomia da criança?

As rotinas que desenvolvem a sua autonomia são todas aquelas que permitem à criança atuar na sala ou no espaço envolvente, fazendo uso dos materiais adequados, para a execução da mesma, como por exemplo, por a mesa, encher garrafas de água, verificar se as áreas estão devidamente arrumadas, fazer as camas.

22. Na organização do espaço e do tempo na sua sala estão previstas algumas rotinas diárias? Se sim, quais?

Sim, de facto, existem rotinas que estruturam e rentabilizam as atividades de sala... Como exemplo temos as manhãs que começam com toda a rotina de preenchimento dos mapas de presenças, tempo, chefe do dia e ajudantes. Isto proporciona que as crianças se comecem a concentrar e a focar a sua energia na dinâmica de atividades, a conversa de tapete fundamental para organizar o dia e o trabalho proposto. A escolha das áreas e a possibilidade dentro dessa escolha de querer fazer uma atividade pedagógica dirigida ou semi dirigida, quer estas se foquem nas suas áreas fortes ou nas áreas fracas, tendo o foco de um adulto. Ao fim do dia, o preenchimento do mapa de comportamentos que permite uma nova visão, antes do procedimento, sobre a sala e a organização da mesma nas áreas e na mesa de trabalho para verificar se tudo se encontra em conformidade. Estes são alguns exemplos de como a rotina é estruturante na realização do trabalho de sala e no reforço das bases que compõem a edificação do individuo como interveniente social e como gestor de si mesmo.

23. Na sua opinião, o que é a organização espacial numa sala de atividades?

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

A organização espacial baseia-se a meu ver na organização do espaço da sala, havendo para isso espaços definidos, para a execução das diferentes tarefas e atividades que as crianças podem realizar.

24. Quais as vantagens de ela existir?

A vantagem de ter este tipo de organização, permite que mais facilmente a criança identifique os diversos materiais e os diferentes espaços onde pode realizar as tarefas diárias e os diferentes momentos de aprendizagem e brincadeira ao longo do dia.

25. Na sua sala de atividades como e quem é que faz esta organização?

Na sala, esta organização é feita sobretudo pelos adultos de sala, contudo, algumas vezes há intervenção e participação do grupo para uma gestão mais consolidada ao nível do interesse da criança.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndice B- Guião de Entrevista às crianças do pré-escolar

Objetivos	Questões/Tópicos
Compreender o significado de organização;	<p>1) Criança 1: Arrumar todas as coisas no sítio certo</p> <p>Criança 2: também é para arrumar, os brinquedos nas áreas</p> <p>Criança 3: arrumar os brinquedos</p> <p>Criança 4: arrumo os brinquedos nas áreas e nos sítios certos, no sítio dos brinquedos</p> <p>2) Criança 1: arrumo os brinquedos na garagem (os animais; a pista do comboio),</p> <p>Criança 2: os brinquedos corretos</p> <p>Criança 3: arrumar os brinquedos</p> <p>Criança 4: as bonecas na cama, os ajudantes para o almoço, arrumo os livros no armário, arrumo os blocos dentro das fotografias deles, dentro das caixas</p> <p>3) Criança 1: arrumar todos os brinquedos, para não ficarem desarrumados</p> <p>Criança 2: porque assim não vai ficar bonito, a sala vai ficar feia</p> <p>Criança 3: sim, porque é para arrumar</p> <p>Criança 4: ficava feio, ficava a sala toda desarrumada e desorganizada. para termos a sala organizada e arrumada</p>

Perceber se existe conhecimento do que é uma rotina;

4) Criança 1: fazer todos os dias, vestir o bibe, vamos cantar a canção do bom dia, vamos contar uma história, vamos trabalhar ou brincar e fazemos a nossa higiene, depois vamos comer. É o que nós fazemos todos os dias

Criança 2: fazer a mesma coisa todos os dias

Criança 3: fazemos todos os dias, vestimos os bibes,

Criança 4: fazemos as coisas todos os dias

5) Criança 1: acordo, levanto-me, tomo o pequeno almoço, lavar os dentes, vestir, venho para a escola

Criança 2: acordo, vou tomar o pequeno almoço, depois vou lavar os dentes depois vou-me vestir, vou para a escola

Criança 3: levanto-me, tomo o pequeno almoço, vou para a escola, visto-me, lavo os dentes

Criança 4: levanto-me, depois visto-me, tomo o pequeno almoço, lavar os dentes, vestir-me, venho para a escola

6) Criança 1: tomo o pequeno-almoço, vejo televisão, visto-me

Criança 2: tomo o pequeno-almoço, vejo os pijamakse na televisão, vou para a cama, e acordo, tomo o pequeno almoço, vou brincar com os legos

Criança 3: vou a casa da tia dormir e a mãe vai-me buscar

Criança 4: vou a casa da avó Clara, tomo o pequeno almoço, às vezes vou com o pijama para casa da avó Clara, sempre rosa porque é a minha cor preferida. Vou

ao café comer um gelado, primeiro almoço na minha casa depois vou comer, a avó vai fazer o jantar, depois eu vou comer e depois eu vou para o café

Compreender a importância da rotina numa sala de pré-escolar

7) Criança 1: vestir o bibe, vamos cantar a música do bom dia, vamos contar uma história depois vamos trabalhar ou brincar, depois vamos fazer a nossa higiene depois vamos almoçar, vamos fazer outra vez a higiene, depois vamos dormir , depois vamos fazer a higiene, depois vamos lanchar e depois vamos fazer todas as coisas, as atividades e depois vamos brincar ou trabalhar.

Criança 2: vestir o bibe, dormir, fazer a higiene, marcamos a nossa presença, temos dois ajudantes do almoço

Criança 3: dormir, fazer a nossa higiene, lanchar, vamos para a sala brincar ou arrumar e trabalhar

Criança 4: vamos brincar e vamos arrumar, vamos lanchar, vestimos o bibe, sentamos no tapete, lemos uma história e depois cantamos a música do bom dia, vamos almoçar depois vamos dormir, vamos fazer a nossa higiene, depois acordamos e vamos lanchar, depois voltamos para a sala , vamos brincar ou vamos à rua , e depois vamos para casa.

8) Criança 1: sim, para sabermos o que vamos fazer ao longo do dia

Criança 2: sim, para fazer uma sequência de acontecimentos

Criança 3: sim, temos que organizar a sala ou o dia

Criança 4: sim, assim vamos sabemos o que estamos para fazer,

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Compreender a identificação que as crianças fazem das áreas;

9) Criança 1: pelos brinquedos

Criança 2: pelas fotografias das áreas

Criança 3: pelos brinquedos

Criança 4: com as linhas

10) Criança 1: para não sair da área

Criança 2: para não sair das áreas

Criança 3: para nos não sairmos das áreas e das linhas

Criança 4: para não sairmos das linhas

Identificar as áreas preferidas de cada criança;

11) Criança 1: dos livros, gosto das histórias

Criança 2: da garagem, porque eu gosto de brincar com os bonecos e com os animais da garagem

Criança 3: da garagem, gosto de brincar com a pista do comboio

Criança 4: da casinha, porque gosto de cozinhar

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndice C-Guião de Entrevista à Educadora de Infância

Legitimação da entrevista:

Entrevistadora: Sofia Santos

Entrevistada: Educadora Cooperante (24-36 meses)

Objetivos:

- Conhecer a formação da educadora de Infância
- Conhecer as conceções da educadora de Infância sobre o ambiente educativo
- Conhecer as práticas que a educadora tem adotado relativamente ao envolvimento das famílias em creche / jardim de infância
- Conhecer as conceções da educadora sobre o envolvimento das instituições no envolvimento das famílias na Creche e JI

Blocos de Questões

Bloco I –Conhecimento sobre a formação da Educadora

1. Que idade tem?

R: 28 Anos

2. Qual é o seu grau académico?

R: Mestrado Educação Pré-Escolar

3. Qual foi a sua Instituição de Formação?

R: Licenciatura- Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado- Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

4. Tem quantos anos de serviço?

R: 5 Anos

5. Que formação contínua tem realizado?

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

**R: Formações: “Escola Virtual e aprender em múltiplos suportes”
Porto Editora; “Português-Ler bem para escrever. A língua como símbolo de
identidade”; “Matemática -Materiais manipuláveis: exploração, a
experimentação, a manipulação e a interação”; “Os medos na infância”;
“Relacionamento interpessoal e novos desafios”.**

6. Qual é a sua antiguidade nesta Instituição?

R: 7 meses

7. Há quanto tempo acompanha este grupo de crianças ?

R: 7 meses

8. Com que tipo de grupos tem trabalhado?

R: 1ºano- 1 ano

2ºano- 2 anos

3º- 3 anos

4º- 4/5 anos

5º- 2 anos

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Bloco II - Conceções da educadora sobre o ambiente Educativo

9. O que entende por ambiente educativo?

**R: o ambiente educativo é todo o conjunto de coisas que têm que existir
dentro de uma sala/escola para dar resposta aos diversificados estímulos de
cada criança.**

10. Considera que o ambiente educativo de uma sala condiciona ou altera a
intencionalidade educativa do educador? Justifique?

**R: Sim. Não adianta ter boas áreas e muito/pouco, material se depois
não estão devidamente cuidados e organizados para estimular as
experiências educativas.**

11. De que forma tem organizado o ambiente educativo das salas de atividades?

**R: A nossa sala tem vários espaços definidos embora o grupo ainda
não consiga diferencia-los no contexto de brincadeiras. Temos duas mesas de
trabalho, sendo que também são utilizadas para a construção de**

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

puzzles/jogos de enfiamentos/encaixe. 1 tapete para as reuniões de grupo no período da manhã, leitura de histórias. A área da cozinha (com uma cozinha/1 armário de apoio aos brinquedos da cozinha/1 mesa com 4 cadeiras/1 caixa com bebes e 1 caixa com malas). A área da garagem tem carros e motas e uma pista de carros/tapete,3 armários com jogos diversificados /1 cantinho com jogos de encaixe e blocos de madeira e 3 armários de apoio às docentes.

12. As crianças são envolvidas neste processo? Se sim, como o faz?

R: tentamos que cada vez mais percebam que cada espaço tem que ser explorado de forma diferente e sempre com cuidado e organizado. Por exemplo, que os pratos/copos/alimentos não são para brincar no chão ou que não podemos deixar os bebés caídos no chão.

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Bloco III – Participação das famílias na Creche

13. Como avalia a participação das famílias na sua sala de creche?

R: Temos um grupo de pais muito participativos e preocupados com as atividades que são elaboradas e desenvolvidas na sala

14. Acha que a cooperação entre pais/escola facilita a aprendizagem das crianças? Justifique.

R: Sim muito, os pais embora cada vez tenham menos tempo para brincar com os filhos, continuam a ser a maior referencia dos seus filhos.

15. Ao longo da sua atividade profissional tem promovido a participação das famílias na escola? Se sim, que estratégias tem utilizado para promover essa participação?

R: Sim. Considero a participação dos pais na escola muito importante. Todos os anos tenho pedido para colaborarem em uma atividade de Halloween e de Natal. Depois ao longo do ano marco com os pais para falarem das suas profissões, contarem uma história ou fazer pequenos teatros, levarem animais. A escola onde estive mais tempo tinha um dia da escola

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

aberta em que os papás passavam a manhã toda connosco na sala e nesse dia eram as crianças que ensinavam o que tinham aprendido na escola aos pais. Na última escola por onde passei, na festa de Natal era feito um teatro apenas com a participação dos pais e o público eram os filhos.

16. Tem sido fácil conseguir envolver os pais nas atividades de sala? Quais os recursos que tem usado para os envolver?

R: Cada vez tem sido mais difícil devido à situação profissional dos pais. Dou todo o tipo de recursos disponíveis na escola à aos pais.

17. No seu entender como poderão as crianças beneficiar do envolvimento das famílias nas atividades de sala?

R: Tanto a escola como a família são muito importantes para o desenvolvimento da criança, se conseguirmos juntar os dois no mesmo contextos, ótimo. A meu ver a interação entre a família e a escola pode beneficiar a nível social e cognitivo uma vez que a família é um espaço de conforto e a escola é um espaço de desenvolvimento.

18. Pode-me indicar as atividades que já realizou com o envolvimento das famílias?

R: Têm sido várias, pequenos trabalhos de Halloween, de Natal, falarem das suas profissões, fazer culinária, trazerem animais domésticos (cães, gatos, aves, coelhos), teatro de fantoches, momentos de conto.

19. Quais são as maiores dificuldades que encontra para o envolvimento das famílias? Por exemplo a falta de tempo? Os horários? Entre outros...

R: Como referi anteriormente, cada vez tem sido mais complicado envolver os familiares. Nem todos os pais trabalham perto do colégio do(s) filho(os) e aí é uma grande dificuldade gerir o tempo e tenho verificado que os pais também têm cada vez mais dificuldade em faltar ou sair mais cedo/chegar mais tarde do trabalho.

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Bloco IV – Perceção das educadoras de infância sobre a valorização das Instituições do envolvimento das famílias

- 20.** Ao longo da sua atividade docente as direções das instituições aceitaram/valorizaram o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos? E atualmente? Como é proporcionado esse envolvimento às famílias?

R: Sim, por onde tenho passado como docente, as diferentes Direções apoiam muito o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos. Por exemplo, este ano no Natal, a direção desafiou os pais na construção de uma rena de natal com os filhos

- 21.** Quais as vantagens/desvantagens desse envolvimento para as crianças? E para as Instituições?

R: Não vejo que haja qualquer tipo de desvantagens no envolvimento dos pais na escola para as crianças apenas vantagens. Muitos pais admitem que ao final do dia não têm tempo para brincarem com os filhos, pois é chegar a casa, é dar banho, fazer o jantar, arrumar a cozinha e cama. Ao envolvermos os pais nas atividades de sala, por pouco tempo que seja, conseguimos que os pais tenham pelo menos 1 hora de atenção com os filhos

- 22.** Considera esta instituição aberta a sugestões dos pais?

R: Sim

- 23.** Qual é importância que a escola atribui à participação das famílias?

R:Eu sinceramente dou muita importancia à participação da familia na escola, no entanto também percebo que cada vez seja mais complicado para alguns pais.

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Apêndice D-Guião de Entrevista à Educadora de Infância

Legitimação da entrevista:

Entrevistadora: Sofia Santos

Entrevistada: Educadora (12-24 meses)

Objetivos:

- Conhecer a formação da educadora de Infância
- Conhecer as conceções da educadora de Infância sobre o ambiente educativo
- Conhecer as práticas que a educadora tem adotado relativamente ao envolvimento das famílias em creche / jardim de infância
- Conhecer as conceções da educadora sobre o envolvimento das instituições no envolvimento das famílias na Creche e JI

Blocos de Questões

Bloco I –Conhecimento sobre a formação da Educadora

24. Que idade tem?

R: 34 anos.

25. Qual é o seu grau académico?

R: Licenciatura em Educação Infância; Especialização em Intervenção Precoce.

26. Qual foi a sua Instituição de Formação?

R: Instituto Superior de Educação e Ciências.

27. Tem quantos anos de serviço?

R: Quase 12 anos.

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

28. Que formação contínua tem realizado?

R: Ações de formação no âmbito das necessidades educativas especiais e intervenção precoce.

29. Qual é a sua antiguidade nesta Instituição?

R: 10 anos nesta Instituição

30. Há quanto tempo acompanha este grupo de crianças ?

R: Inicie em outubro acompanhamento do grupo da Sala de 1 ano.

31. Com que tipo de grupos tem trabalhado?

R: Trabalhei com grupos de todas as idades e em creche com grupos “mistos” (1 aos 3 anos). Em J.I, trabalhei quase sempre com grupo heterogéneo.

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Bloco II - Conceções da educadora sobre o ambiente

Educativo

32. O que entende por ambiente educativo?

R: Ambiente Educativo é todo o espaço por onde a criança passa a maior parte do tempo (Infantário: Sala, Casa de banho; Refeitório).

33. Considera que o ambiente educativo de uma sala condiciona ou altera a intencionalidade educativa do educador? Justifique?

R: Sim, pode condicionar a intencionalidade educativa do Educador. Por exemplo se a sala não estiver equipada com brinquedos ou se a instituição não tiver materiais torna-se difícil elaborar o que o educador pretende.

34. De que forma tem organizado o ambiente educativo das salas de atividades?

R: Tento organizar a sala com “cantinhos/áreas” pois acho que fica mais fácil para todos, haver uma organização.

35. As crianças são envolvidas neste processo? Se sim, como o faz?

R: Sim, principalmente em J.I, questiono que áreas querem em sala

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

Bloco III – Participação das famílias na Creche

36. Como avalia a participação das famílias na sua sala de creche?

R: Este ano, as famílias não são muito participativas, por exemplo, no Natal foi pedido um trabalho para fazerem em casa e houve poucos participantes.

37. Acha que a cooperação entre pais/escola facilita a aprendizagem das crianças? Justifique.

R: Acho que facilita a adaptação e envolvimento da criança na escola

38. Ao longo da sua atividade profissional tem promovido a participação das famílias na escola? Se sim, que estratégias tem utilizado para promover essa participação?

R: Muito pouco. Apenas em dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, etc).

39. Tem sido fácil conseguir envolver os pais nas atividades de sala? Quais os recursos que tem usado para os envolver?

R: Não tenho envolvido os pais em atividades de sala.

40. No seu entender como poderão as crianças beneficiar do envolvimento das famílias nas atividades de sala?

R: Se a família estiver envolvida no ambiente educativo, a criança torna-se mais segura, mais confiante influenciando positivamente o desenvolvimento da criança.

41. Pode-me indicar as atividades que já realizou com o envolvimento das famílias?

R: Pintura, colagens orientadas

42. Quais são as maiores dificuldades que encontra para o envolvimento das famílias? Por exemplo a falta de tempo? Os horários? Entre outros...

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

**R: Pouca abertura por parte das famílias. Pouco tempo (horário)
para realizar atividades com os pais.**

Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de questões

**Bloco IV – Perceção das educadoras de infância sobre a valorização das Instituições
do envolvimento das famílias**

43. Ao longo da sua atividade docente as direções das instituições aceitaram/
valorizaram o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos? E atualmente?
Como é proporcionado esse envolvimento às famílias?

**R: Não. Atualmente, existem as épocas festivas e também os dias
festivos (Pai, Mãe), em que os pais são sempre convidados a estarem com os
filhos.**

44. Quais as vantagens/desvantagens desse envolvimento para as crianças? E para as
Instituições?

**R: Se a família estiver envolvida no ambiente educativo, a criança
torna-se mais segura, mais confiante influenciando positivamente o
desenvolvimento da criança. Qualquer instituição beneficia em envolver os
pais.**

45. Considera esta instituição aberta a sugestões dos pais?

R: Sim.

46. Qual é importância que a escola atribui à participação das famílias?

R: Perguntar à Direção !

**Objetivo(s): descrever os objetivos deste Bloco de
questões**

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche



Apêndice E- Questionário aos pais

Este questionário, pertence à aluna estagiária Sofia Santos e faz parte de um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), em Odivelas, sob a orientação da Professora Celeste Rosa.

Esta investigação pretende apurar: “Qual a importância da participação da família no ambiente educativo”.

Leia atentamente o que lhe é pedido/perguntado e responda, por favor, com veracidade. As respostas ao presente questionário são confidenciais. A sua colaboração é da máxima importância para que possa dar continuidade ao estudo e pelo que, desde já, agradeço a sua disponibilidade.

Este questionário é entregue dentro de um envelope e deve ser devolvido dentro do mesmo meio. Todos os dados nele contidos são confidenciais.

Devem os pais/encarregados de educação preencher o mesmo por meio de cruces sempre que for solicitado. A marca – X – corresponde à(s) resposta (s) que acha conveniente (s) e correta (s).

A - Caracterização do Inquirido

1. Género

- Masculino
- Feminino

2. Idade _____ Anos

3. Estado Civil: _____

4. Habilitações Literárias

- 4ºano - 1º ciclo
- 5º e 6ºano - 2º ciclo
- 7º, 8º e 9ºano - 3º ciclo
- 10º, 11º e 12º ano - Ensino Secundário
- Bacharelato

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. Profissão Atual: _____

Situação Familiar (Cônjuge)

1. Género:

- Feminino
- Masculino

2. Idade _____ Anos

3. Estado Civil _____

4. Habilitações Literárias

- 4ºano - 1º ciclo
- 5º e 6ºano - 2º ciclo
- 7º, 8º e 9ºano - 3º ciclo
- 10º, 11º e 12º ano - Ensino Secundário
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. Profissão Atual: _____

B. Relação Família-Escola

1. Costuma deslocar-se à escola do seu educando?

- Sim
- Não

2. Com que regularidade se costuma deslocar à escola do seu educando?

- Apenas me desloco quando necessário
- Todas as manhãs
- Todas as tardes
- Diariamente

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Só quando sou chamada
- Só para as reuniões de pais
- Só para participar em festas
- Outro_____

3. Gosta de se reunir ou falar com a educadora do seu educando?

- Sim
- Não

4. Acha que tem uma boa relação com a educadora do seu educando?

- Sim
- Não

5. Como considera no dia-a-dia a educadora do seu educando?

- Uma pessoa acessível
- É simpática
- Uma pessoa em quem confio
- É compreensiva
- Não é uma pessoa acessível
- Não é simpática
- Não é uma pessoa em quem confio
- Não é compreensiva
- Outra_____

6. A comunicação que existe entre os pais/encarregados de educação e a educadora da

Sala dos Músicos:

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Clara
- Oportuna
- Difícil
- Fácil
- Cordial
- Muito limitada
- Espontânea
- Outra _____

7. Qual ou quais os documentos do Colégio a que teve acesso?

- Regulamento Interno
- Projeto Educativo
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Trabalho de Turma
- Outros _____

C. Importância do papel da participação dos encarregados de educação/família/pais:

1. Acha importante a participação dos pais/encarregados de
educação na vida escolar dos filhos?

- Sim
- Não

2. Como caracteriza a relação que tem com a Escola do seu filho(a)?

- Muito Boa
- Boa

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

- Razoável
- Má

3. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho(a) na escola?

- Através do Site da Escola
- Página Facebook
- Trabalhos e/ou fotografias expostas na escola
- Diálogo com a Educadora e /ou Auxiliar
- Reuniões
- Outros.....

D. A Importância da Creche

1. Desde a entrada do/a seu/sua educando/a na Creche como classifica
o apoio que é dado às famílias na educação das crianças?

Justifique:

2. Desde a entrada do/a seu/sua educando/a na Creche como classifica o
acompanhamento que é dado às famílias na educação das crianças?

Justifique:

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche

3. Que importância desempenha a Creche enquanto local onde a família pode deixar a criança durante o horário de trabalho?

Justifique:

4. A Creche proporciona momentos de socialização que fomentam a autonomia da criança. Justifique:

5. A Creche proporciona uma sequência de rotinas ao longo do dia para as crianças.

Justifique:

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche



Apêndice F- Informação de Horário Escolar

Caríssimos pais e/ou Encarregados de Educação, venho por este meio convidá-los a visitar a nossa sala de atividades” Sala dos Músicos” e realizar uma atividade do vosso interesse para todo o grupo de crianças.

Obrigada

Estagiária Sofia Santos

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

NOVEMBRO 2019

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche



Caríssimos pais e/ou Encarregados de Educação, venho por este meio convidá-los a visitar a nossa sala de atividades” Sala dos Músicos” e realizar uma atividade do vosso interesse para todo o grupo de crianças.

Obrigada

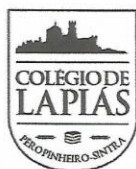
Estagiária Sofia Santos

NOVEMBRO 2019

Segt						
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
	Pai L.	Horário: 3^a/4^afeira (10h-11h ou 15:30-17h) 5^afeira (9h-11h ou 15:30h-17h)				
18	19	20	21	22	23	24
25	Mãe J. Mãe T.	Mãe R. Mãe M.	Mãe F. Mãe A.	Mãe D.	30	

Horário: 3^a/4^afeira (10h-11h ou 15:30-17h)
5^afeira (9h-11h ou 15:30h-17h)

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche



Apêndice G- Consentimento Informado

CONSENTIMENTO INFORMADO

Excelentíssimos Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças da Sala Dos Músicos.
Eu, Sofia Santos, aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar, estagiária do ISCE (Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas), encontro-me a realizar a Prática de Ensino Supervisionada II, na sala de atividades do(a) seu (sua) educando(a), sob a orientação da Educadora de Infância Cheila Oliveira

O meu estágio decorre à 3^a/4^a/5^a feira e horário 9h às 12h/ 15h às 17h

Neste sentido, necessitarei de realizar filmagens, tirar fotografias e registar por escrito observações e conversas formais/informais das crianças em algumas das atividades que se irão desenvolver ao longo do meu estágio.

Estes registos destinam-se única e exclusivamente para fundamentação do meu Relatório Final de Mestrado, e não serão divulgadas para além do contexto anteriormente referido.

Todos os nomes das crianças e as imagens (rosto), serão devidamente protegidas.

Agradecemos desde já toda a vossa atenção e colaboração.

A Aluna Estagiária SOFIA PEDRO DOS SANTOS

A Educadora Cooperante CHEILA SOFIA MATOS OLIVEIRA

Eu,Encarregado(a) de Educação do (a) aluno (a), _____ tomei conhecimento das informações acima mencionadas e neste sentido: autorizo a recolha de registos (fotográficos, vídeos e escritos).

Eu não autorizo a recolha de registos (fotografias e vídeo).

Pêro Pinheiro, outubro de 2019

O Encarregado de Educação _____

Ambiente Educativo: da organização das rotinas numa sala de Educação Pré-escolar,
para o envolvimento parental numa sala de Creche



Apêndice H Grelha de Observação da participação dos pais/mães/avós/tios em sala, na execução de uma atividade na Sala dos Músicos

Nome da Atividade:		Nome e Grau de Parentesco:	
Data:		Observadoras:	
Duração da atividade:		Nº de crianças presentes:	
<u>Aspetos a observar (Avaliar)</u>	SIM	NÃO	NÃO OBSERVADO
Promove um ambiente em que as crianças podem falar livremente			
Demonstra interesse e motivação na atividade			
Utiliza os recursos adequados ao grupo de crianças			
Promove aprendizagens com a atividade			
Adequa a forma de comunicar às necessidades do grupo			
Envolve todas as crianças na atividade			
Propõe uma atividade de aprendizagem adequada à faixa etária			
Já tinha a atividade pensada			
Fez a atividade no momento, sem preparação previa			
Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela atividade			
Escuta as crianças dando-lhes oportunidades de falarem/expressarem-se			
Integra o/a filho/a na atividade			
Estabelece relação entre o/a filho/a e as outras crianças			
O grupo permaneceu sentado			
O grupo está curioso/interessado			
O grupo está calmo			
Recursos utilizados pela família			